



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

**CARACTERÍSTICAS DA PRODUÇÃO DOCUMENTAL
SOBRE BIBLIOTERAPIA NO BRASIL**

Alexandre Magno da Silva

Florianópolis, 2005



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

**CARACTERÍSTICAS DA PRODUÇÃO DOCUMENTAL
SOBRE BIBLIOTERAPIA NO BRASIL**

Alexandre Magno da Silva

**Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação
em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina
como parte dos requisitos para obtenção do título de mestre,
sob orientação do Prof. Dr. Silvio Paulo Botomé**

Florianópolis, 2005

“Perguntaram ao rabino Levi Yitzhak, de Berdichev, um dos grandes mestres hasidim do século XVIII, por que faltava a primeira página de todos os tratados do Talmude babilônico, o que obrigava o leitor a começar na página dois. Ele respondeu: “Porque por mais páginas que o homem estudioso leia, ele jamais deve esquecer que ainda não chegou à primeira página”.

Alberto Manguel, *Uma História da Leitura*, p.110

Agradeço a

*Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Psicologia,
Programa de Pós-graduação em Psicologia,
pelas condições oferecidas ao meu desenvolvimento profissional;*

*Prof. Dr. Silvio Paulo Botomé,
pela paciência, dedicação e apoio incondicional;*

*Minha família,
Júlio, Dete e Digo,
por estarem sempre comigo, de um modo ou de outro;*

*Dianne e Cris,
pelo carinho, apoio e socorro;*

*Daniela,
pelo amor
pelo futuro*

SUMÁRIO

RESUMO	08
ABSTRACT	09
APRESENTAÇÃO	10
1. A INVESTIGAÇÃO DO USO DA BIBLIOTERAPIA E DA PESQUISA SOBRE BIBLIOTERAPIA: POR ONDE COMEÇAR?	13
1.1 O que é Biblioterapia?	15
1.2 Definição de área de conhecimento e campo de atuação profissional e a sua relevância para o exame de Biblioterapia	16
1.3 A formação em Biblioterapia	22
1.4 Uma proposta de investigação de Biblioterapia no Brasil	26
2. MÉTODO	29
1. Fontes de Informação	29
2. Procedimentos	29
a) Critérios para a escolha das fontes documentais	29
b) Para obtenção das fontes de informação	30
c) Para a organização das fontes documentais	34
d) Para tratamento e análise dos dados	36
3. O QUE AS FONTES DOCUMENTAIS REVELAM SOBRE AS CARACTERÍSTICAS DE BIBLIOTERAPIA NO BRASIL	37
3.1. Principais descobertas acerca do que as fontes documentais revelam sobre as características de Biblioterapia no Brasil	62
REFERÊNCIAS	68
ANEXOS	75
ANEXO 1. Relação das Fontes Documentais Examinadas	76
ANEXO 2. Modelo do Roteiro de Observação aplicado às fontes documentais sobre Biblioterapia	80
ANEXO 3. Relação dos catálogos de teses e dissertações examinadas	83

ANEXO 4. Relação de revistas de Psicologia e Biblioteconomia examinadas	89
APÊNDICES	95
APÊNDICE 1. Características dos processos de intervenção biblioterapêuticos relatados nas fontes documentais examinadas	95
APÊNDICE 2. Características das definições sobre Biblioterapia encontradas nas fontes documentais examinadas	115

RESUMO

Para evidenciar o que a produção documental sobre Biblioterapia tem revelado sobre a pesquisa e a aplicação de Biblioterapia no Brasil é preciso responder algumas questões. Como está distribuída essa produção no decorrer da sua história? Qual é exatamente a distribuição regional dessa produção no país? Como se apresenta a produção em termos de publicações? Quais áreas de conhecimento estão envolvidas com a produção documental? Qual é a natureza dessa produção? Quais são as referências bibliográficas nacionais utilizadas para a produção de novos documentos sobre Biblioterapia? Foram examinadas 40 fontes documentais brasileiras sobre Biblioterapia, que datam do ano de 1975 ao ano de 2004. A seleção dessas fontes documentais foi feita por diferentes meios e obedeceu a critérios como a necessidade de ser produzida no Brasil e referenciar explicitamente, por meio do uso do termo “Biblioterapia” no título, resumo ou palavra-chave, a pesquisa ou emprego de Biblioterapia. Após a seleção das fontes documentais, foram registradas as informações necessárias a sua caracterização em um Roteiro de Observação. Seguiu-se a esse procedimento a tabulação dos dados, tratamento e análise dos dados. O exame dos dados obedeceu à análise: Características das fontes documentais produzidas e publicadas sobre Biblioterapia, Características dos processos de intervenção biblioterápicos relatados nas fontes documentais e Características das definições de Biblioterapia encontradas nas fontes documentais. Os dados que foram examinados são os referentes às Características das fontes documentais produzidas e publicadas sobre Biblioterapia. Os dados permitiram observar que 60% das produções documentais estavam publicadas em diferentes veículos de comunicação, como revistas científicas, jornais eletrônicos, em anais de eventos, e 40% das produções documentais sob a forma de dissertações de mestrado, monografia de conclusão de curso e projetos e relatórios de atividades de pesquisa e extensão não foram publicadas. As formas do texto ou obra mais comuns das fontes documentais foram os “artigos” (10) e “resumos” (6) na categoria publicados e “dissertações” e “monografias” na categoria não-publicados, cada uma delas com cinco fontes documentais. A produção documental sobre Biblioterapia aparece nas Regiões Nordeste (17), sendo o Ceará o Estado de maior representatividade; Sudeste (12), na qual se destaca a produção no Estado de São Paulo; Sul (9), cujo Estado de maior produção é Santa Catarina; Centro-Oeste com duas produções documentais localizadas. Das 40 fontes documentais examinadas, somente duas não apresentam vínculos com instituições de nível superior. As demais 28, com exceção de três, foram produzidas em Instituições de Ensino Superior Públicas. O exame das referências bibliográficas das fontes documentais revelou a recorrência dos autores à citação de trabalhos produzidos e publicados antes do ano de 2001. Vale ressaltar que a produção nacional de fontes documentais sobre Biblioterapia tem se tornado anual somente a partir de 2000. Há referências que são citadas em 14 fontes documentais. É interessante destacar que essas referências estão hegemonicamente relacionadas à área de conhecimento denominada Biblioteconomia. A esse dado também se soma a formação em menor nível dos autores das fontes documentais. Os autores com formação em Biblioteconomia representam 70% dos autores das fontes documentais. Os psicólogos têm autoria exclusiva de cinco fontes documentais: um artigo, um resumo, dois textos em revistas eletrônicas e uma dissertação de mestrado. Das 40 fontes documentais, cinco apresentam autores com formações acadêmicas diversificadas, sendo Psicologia e Biblioteconomia as áreas de conhecimento mais destacadas. Os dados permitem concluir que, apesar de Biblioterapia ser um objeto de investigação pouco conhecido, há uma produção documental de pesquisa e uso de Biblioterapia com uma identidade própria que resulta em algum nível de conhecimento científico ou profissional. É na sistematização desse conhecimento e no exame constante do mesmo, que novos avanços poderão ocorrer. Com base nos dados descritos e apresentados, espera-se contribuir para o avanço de Biblioterapia como objeto de pesquisa, além de propiciar subsídios para pesquisas posteriores.

ABSTRACT

Evidencing what the production of documents about bibliotherapy has revealed about research and application of Bibliotherapy in Brazil, firstly, it is necessary to answer some questions as: How has this production been distributed during its history? How has this production been distributed in Brazil? How has the production of documents been presented in terms of publication? Which have areas of knowledge been involved in the production of documents in? What is the nature of this production? Which have national bibliographical references been used to produce new documents about Bibliotherapy? It was examined 40 Brazilian sources about the production of documents in Bibliotherapy, dated in 1975 to 2004. The selection of the sources about the production of documents was made by different ways and it obeyed the criteria as, the necessity of being produced in Brazil and to make reference, by means of the use of the term Bibliotherapy on the heading, summary or word-key, the research or use of Bibliotherapy. After the selection of the sources of documents, it was registered the necessary information to its characterization in a Script of Observations. It was followed this procedure the elaboration of a data table, treatment and data analysis. The examination of the data obeyed the analysis: Characteristics of the sources of documents produced and published about Bibliotherapy, Characteristics of the processes of bibliotherapeutic intervention described in the sources of documents and, Characteristics of the definitions about Bibliotherapy found in the sources of documents. The examined data are referred to the characteristics of the sources of documents produced and published about Bibliotherapy. The data have allowed to observe that 60% of the productions of documents were published in different vehicles of communication, as scientific magazines, on-line periodicals, in annals, and 40% of the production of documents in master's degree thesis, monographies and projects reports of activities of research and extension were not published. The more common texts or workmanship of the documentary sources have been the "articles" (10) and "summaries" (6) in the published category and "master's degree thesis" and "monographs" in the no-published category, each one of them with five sources of documents. The production of documents about Bibliotherapy appears in the Regions: Northeast (17), being Ceará the bigger state in representativity; Southeast (12), in which it detaches the production in São Paulo state; South (9), whose Santa Catarina state has the bigger production., Center-west with two productions of documents found. According to the 40 sources of documents examined, only two productions are not linked to Universities. In addition to this, 28 of this productions were produced in Public Universities, except 03 of them. The examination of the bibliography references in the sources of documents revealed the recurrence of the authors to quotation of works produced and published before 2001. To emphasize this data, the national production of sources of documents about Bibliotherapy has become annual after 2000. There are references are cited in 14 documentary sources. It is interesting to detach these references are linked equally to the area of knowledge named "Biblioeconomy". The authors with graduation in Biblioeconomy represent 70% of the authors of the sources of documents. The psychologists have exclusive authorship of five sources of documents: an article, a summary, two texts in on-line magazines and a master's degree thesis. Another important aspect of the 40 sources of documents, five sources present authors with diversified academic graduation, being Psychology and Biblioeconomy the more detached areas of knowledge. Although Bibliotherapy being an investigation object little known, the data analysis allows to conclude that, there is a production of documents of research and use of Bibliotherapy with an identity that results in some level of scientific or professional knowledge. It is in the organization of this knowledge and its constant examination, that new advances will be able to occur. Based on the described and presented data, it is expected a contribution to the advance of Bibliotherapy as research object, besides offer subsidies to the next researches.

APRESENTAÇÃO

“As palavras me escondem sem cuidado”
Manoel de Barros, poeta matogrossense

Quando pequeno, algo em torno de meus nove anos de idade, meu pai trouxera para casa, com uma fisionomia de intenso contentamento, um livro de capa branca e inscrições douradas. Lembro de vê-lo trocar rápidas palavras com minha mãe, me chamar e colocar o livro em minhas mãos. Disse que aquele era um presente para mim, sem justificar, o que, afinal, estávamos comemorando, e me deixou só com o pequeno volume. Entre as páginas do livro encontrei uma carta escrita com caneta azul e sua caligrafia bem desenhada. Parte dessa carta resolvi compartilhar com o leitor:

[...] este é Orígenes Lessa, um escritor que foi muito importante para mim na minha juventude. Quando você se sentir à vontade, abra na primeira página e o leia recolhidamente. O livro, com algum esforço e paciência, passará a ser teu. Mas é preciso que lhe desperte o respeito e a admiração necessários. É como quando sentimos amor um pelo outro. É como o desejo de apenas ouvir alguém de forma quase que interminável. [...] Espero que este pequeno agrado tenha a delícia das primeiras descobertas. Confio na boa relação entre você e seu novo amigo. Divirtam-se, meus queridos. [...]

O livro tinha o título de *“O Feijão e o Sonho”*, e fazia parte de uma coleção chamada *“Grandes Sucessos”*, da Abril Cultural. Folheio-o um sem número de vezes até me decidir pelas linhas do seu primeiro parágrafo, *“Todos os dias aquela miséria...”*. Passei algumas tardes com Campos Lara, “professor de uma pequena cidade do interior paulista, dividido entre o universo sensível da poesia e as amargas necessidades do cotidiano”, e sua mulher, Maria Rosa, “para quem literatura não enche barriga”, e levei muito tempo até compreender que era um livro que falava de amor e escolhas, algumas acertadas, outras nem tanto assim.

O aprendizado com o livro de Orígenes sustentou a procura de outros exemplares por conta própria, leituras variadas, a maioria delas por terminar, já que perdia logo o interesse pelas narrativas e idéias e, avidamente, partia para outros livros. No entanto, algumas histórias foram ficando com o passar dos anos, sintetizadas no meu universo particular de significados e valores, e não levariam muito tempo para me ajudar na busca dos sentidos de meus dramas e comédias. Aprendi com a literatura ficcional que a linguagem não é, afinal, tão restrita; que a realidade também é feita de fabulações, e vice-versa; que ficar sozinho não é coisa tão ruim; que o tempo nem sempre pode ser medido, principalmente se for o tempo da narrativa ou do leitor, por

isso é relativo; que pensar por meio de situações e personagens pode ser uma forma singular de compreender a vida e as mentalidades a minha volta. E isso me fez querer continuar na companhia dos livros.

No ano de 2001 teve início o meu estágio supervisionado em psicologia clínica no Serviço de Atendimento Psicológico (SAPSI) da Universidade Federal de Santa Catarina. Como todo começo, essa nova etapa de aprendizado estava carregada de dúvidas e apreensões que se justificavam pela minha total inexperiência com os procedimentos ocupacionais diários (técnicos, intelectuais, sociais, emocionais etc) de um psicoterapeuta. Para que fosse possível acreditar que minhas responsabilidades como estagiário trariam algum benefício para as pessoas que procuravam a clínica, além das supervisões previstas, tive que confiar na minha experiência como estudante de psicologia, como alguém com sólida curiosidade, como um ser social eticamente conduzido. Afinal, um longo caminho para a formação profissional.

Com a experiência dos atendimentos, e tendo em vista a autoconfiança que paulatinamente começava a conquistar, resolvi explorar, com o consentimento de uma das “pacientes”, o uso de textos de literatura ficcional na condução do trabalho clínico. A minha hipótese, então, era que dentro de nossa “história maior”, habitam “pequenas histórias” que, em algumas ocasiões, podem nos servir de suporte contra a entropia. Para exemplificar, em um dos atendimentos a queixa era de que a “paciente” não conseguia conversar com o seu companheiro acerca da condução do relacionamento de ambos. Para ele, tudo estava bem, e ela “fazia alarde demais sobre coisas sem importância”. Como seu psicólogo quantas decisões acertadas poderia tomar? Muito investiguei até optar por uma delas que parecia ser bastante promissora.

À época, li um conto com a história de um personagem apaixonado que, vencido por surtos de timidez, não conseguia confessar seus sentimentos. Procurando não perder mais as ocasiões para se declarar, o personagem decide escrever bilhetes com o conteúdo de suas intenções. Tendo a oportunidade em mãos, bastaria dar uma breve olhada nos papéis, e dizer ao seu amor as coisas que lhe pareciam impossíveis por meio do improviso. Com o passar dos dias, os papéis vão se avolumando em bolsos de camisas, calças, paletós, gavetas e livros, até finalmente ocuparem toda a sua vida sem que ele consiga afirmar seu amor. No fim trágico de sua história, o personagem morre soterrado pelos papéis dos quais jamais se libertara, e a mulher que tanto amou, nunca pode conhecer o seu segredo de inconfesso admirador.¹

O efeito simbólico dessa curta fábula moderna que discute um impasse moral somado, evidentemente, aos outros procedimentos definidos no atendimento, contribuiu para uma mudança na “paciente” e, nesse caso, com esse episódio específico de sua vida, tivemos um “final feliz”. Imagino vivamente que esta “pequena estória” conquistou o seu lugar no imaginário daquela

¹ Coelho, N. (1962) *Palavras de Amor*. In: *O Inventor de Deus*, São Paulo: Civilização Brasileira.

“paciente” que pode utilizá-la sempre que encontrar dúvidas sobre a real importância do seu modo de compreender o mundo e de se comunicar. É pressuposto científico que não podemos generalizar experiências particulares realizadas sobre condições que não foram suficientemente investigadas. Tal concepção me fez refletir sobre as possibilidades da experiência do uso mais abrangente da literatura de ficção e dos livros investigados sobre os auspícios de uma pesquisa. Haveriam profissionais envolvidos com experiências semelhantes? Caso a resposta fosse afirmativa, quais seriam as características de seu trabalho?

Descobri a Biblioterapia, ou seja, o trabalho com livros para resolver problemas de ordem adaptativa, por intermédio de pesquisas realizadas na biblioteca da universidade. Em um curto espaço de tempo fui tomado por um grande volume de informações e dúvidas sobre a experiência do seu uso no Brasil. Com base nessas leituras, pude confirmar uma de minhas hipóteses: o emprego de livros mediante os pressupostos da Biblioterapia extrapolava a realidade dos fenômenos e processos psicológicos que investigava no atendimento psicoterapêutico e se estendia até os demais contextos profissionais da Psicologia, bem como outros campos de atuação profissional como a medicina, a educação e a biblioteconomia. Constatei que havia profissionais exercendo a Biblioterapia em hospitais, clínicas, asilos, casas de correção e detenção e escolas. Descobri que a Biblioterapia tinha uma história e já era uma senhora com quase cem anos de idade. Espero com os resultados desse trabalho despertar o interesse de outros profissionais, e que estes possam ser levados pela curiosidade e “a delícia das primeiras descobertas” a outras conquistas profissionais.

A INVESTIGAÇÃO DO USO DA BIBLIOTERAPIA E DA PESQUISA SOBRE BIBLIOTERAPIA: POR ONDE COMEÇAR?

“Homem sem informação, mundo às escuras”.
Baltasar Gracián, A Arte da Sabedoria Mundana

O que é Biblioterapia? Quais são as personagens e quais os fatores determinantes que tiveram influência sobre o desenvolvimento histórico de Biblioterapia? Há o que pode ser chamada de Biblioterapia Brasileira ou Biblioterapia é exclusividade de outros países? Se há Biblioterapia Brasileira quais são os profissionais que a utilizam e como é relatada essa experiência? Essas são algumas questões importantes que podem orientar a investigação de Biblioterapia. Por intermédio do exame de como Biblioterapia é definida pelos diferentes profissionais que a empregam, do seu surgimento e desenvolvimento históricos ou do relato do seu uso novas questões podem ser propostas juntamente com novas pesquisas. Mas, por onde começar? É útil retornar alguns capítulos atrás nessa história, mais precisamente no século XV.

Enquanto Johann Gutenberg se aventurava na criação dos mecanismos da primeira máquina de impressão, nos idos do século XV, possivelmente não imaginava que a sua invenção se tornaria não apenas um meio de informação em massa revolucionário, mas também o subsídio para uma área futura de investigação de muitos pesquisadores, chamado de "Biblioterapia". Desde o invento de Gutenberg, auge de uma longa jornada histórica em busca da criação de suportes econômicos e de fácil manuseio e transporte para a escrita, a experiência da utilidade dos livros para a humanidade passou por grandes mudanças e alcançou os mais diversificados contrastes². Biblioterapia, o uso de livros como "guia(s) na solução de problemas pessoais por meio da leitura dirigida" (Alves, 1982, p.55), foi um deles. Citada pela primeira vez em 1916 (Beatty, 1962), eclodiu e começou a se definir por intermédio da ação conjunta de bibliotecários da Cruz Vermelha, ajudando a construir bibliotecas nos hospitais do exército, na Primeira Guerra Mundial. O surgimento de Biblioterapia tem sua história diretamente relacionada com a saúde pública.

Foi marcadamente dentro de hospitais que a experiência do uso de Biblioterapia feita por biblioteconomistas, médicos, enfermeiros e, mais tardiamente, por psicólogos, teve início (Pereira, 1996). Posteriormente, novas investigações e a produção de conhecimento sobre Biblioterapia (Schneck, 1945, citado por Caldin, 2001a; Kinner, 1946; Shrodes, 1949; Junier, 1959, citado por Sperandio, 1978; Beatty, 1962), permitiram que sua utilização fosse difundida em meios que não se restringiam aos hospitais e clínicas, mas também a outras áreas cujas necessidades

² Para uma investigação mais aprofundada da utilização dos livros feita pelos ocidentais e orientais, ler a obra do escritor argentino Alberto Manguel, *Uma História da Leitura* (Companhia das Letras, 1997).

sociais e a relevância dos procedimentos profissionais da Biblioterapia eram interdependentes, como no caso do atendimento de idosos residentes em asilos, presidiários em instituições correcionais, grupos de recuperação para usuários de drogas, lares de acolhimento à criança e ao jovem em situação de abandono social, dentre outros exemplos (Caldin, 2001a; Pinto, 2002).

A experiência profissional com Biblioterapia é variada, o que contribui para refletir a sua relevância social. É útil destacar os trabalhos de Moore (1951) com o atendimento de delinqüentes juvenis; Menninger (1937), com o programa de Biblioterapia em sua clínica médica; Schenek (1945), no tratamento hipoglicêmico da esquizofrenia e da depressão; Quint (1966), com pacientes dementes, usando a leitura nos seus momentos de lucidez, como método para trazê-los de volta à realidade; Kircher (1973), com Biblioterapia em instituições de ensino; Mood e Limper (1975), com crianças e jovens com dificuldades de adaptação; Barker (1979), trabalhando com o interesse dos jovens pela leitura; Alves (1982), por meio do uso de Biblioterapia nas prisões, buscando a recuperação dos detentos; Fernandez-Vasquez (1989), no trabalho com idosos residentes em asilos; Mattews e Lonsdale (1992), fazendo uso da terapia de leitura com crianças autistas, com medo do escuro, situação de morte e luto, filhos de pais divorciados e alcoólatras, além de doentes mentais; Pereira (1996), utilizando Biblioterapia com deficientes visuais; Seitz (2000), com pacientes internados na clínica médica e Caldin (2002), trabalhando com Biblioterapia na ala pediátrica de hospitais³.

Os profissionais que empregam Biblioterapia desde o seu surgimento desenvolveram procedimentos de intervenção que sustentaram sua longevidade devido a qualidade da prestação dos serviços e sua relevância social, como alegam autores como Tews (1962). A título ilustrativo, a autora afirma que, em 1962⁴, nos Estados Unidos, uma de cada oito pessoas foram hospitalizadas; que havia naquele ano uma população de 750.000 pacientes internados em hospitais mentais, e mais de 200.000 internos em instituições correcionais e penais. Acrescentando a esse contexto o volume atual do contingente populacional dos Estados Unidos, bem como a sua implicação de ordem socioeconômica, tal cenário, obviamente, é ainda mais desalentador. E, se essa realidade for considerada abaixo da linha do Equador, no Brasil? Segundo autores envolvidos com Biblioterapia como Tews (1962), um programa de intervenção biblioterápica, desde que com a gerência de subsídios econômicos e institucionais, pode contribuir na qualidade de vida dos sujeitos institucionalizados de forma que seu sofrimento possa ser atenuado e sua recuperação venha a se tornar mais rápida, no caso dos pacientes, ou estarem reabilitados para retornar a vida em sociedade, no caso dos presidiários.

³ Moore (1951), Menninger (1937), Schenek (1945), Quint (1966) e Kircher (1973), são citados por Caldin (2001a).

⁴ A população total dos Estados Unidos, segundo censo de 1960 era de 178.554.916 habitantes. Dados da University of Virginia Library (Geospatial & Statistical Data Center - Historical Census Browser). Disponíveis em: <http://fisher.lib.virginia.edu/collections/stats/histcensus/index.html>, acesso em 14/03/2005.

O emprego de Biblioterapia por diferentes profissionais nos mais diversificados contextos e países onde ela surgiu, demonstra uma longevidade profissional que abrange desde os princípios das décadas iniciais do século XX até os anos mais recentes, com pesquisas e intervenções feitas no Brasil. No entanto, a natureza do seu emprego está diretamente relacionada com o modo como Biblioterapia é compreendida (qual é sua função, quais profissionais podem fazer uso dela, para quais fenômenos e processos se aplica, quais as pessoas que podem se beneficiar de Biblioterapia etc) e, fundamentalmente, como é definida.

1.1 O que é Biblioterapia?

“Exibir termos e definições não corresponde, necessariamente, a dominarmos os conceitos a eles correspondentes. Quem tem segurança de que os conceitos que repetimos são adequados, úteis e significativos?” (Paviani e Botomé, 1993)

Uma das características históricas principais de Biblioterapia e que é motivo de preocupação para os autores que a examinam está relacionada com a definição do termo. Portanto, é útil contextualizar a gênese de sua denominação e identificar as diferentes definições que procuram precisar o significado de Biblioterapia. Etimologicamente o termo Biblioterapia deriva da composição de duas palavras diferentes, “Biblion”, cujo significado é “livro” e “Therapia”, que significa “tratamento” (Pereira, 1996, p. 47). Conforme assinala Pereira (1996), o termo “Biblioterapia” tem recebido crítica quanto a sua adequação desde a sua concepção. Para a autora, biblioteconomistas reivindicam que o alcance do termo é excessivamente amplo e têm procurado formas de denominar o conjunto de procedimentos tido por Biblioterapia de forma mais restritiva. Os exemplos são variados, destacando, por exemplo, termos como *bibliofilaxia*, *literapia*, *biblioconselho*, *terapia bibliotecária*, *bibliogomia* e, ainda, formulada pelo escritor russo Rubakin, em 1916, um termo de maior repercussão denominado de *bibliopsicologia*. Em 1922, Rubakin, citado por Pereira (1996), publicou dois volumes intitulados *Introdução a Bibliopsicologia* e foi autor de 70 artigos sobre o assunto, além de criar o Instituto de Bibliopsicologia, com unidades em Genova e Lausanne⁵.

Ainda no que se refere à definição do termo Biblioterapia, as críticas se voltam também para o prefixo *Biblio* já que os materiais utilizados pelos profissionais que empregam Biblioterapia são mais variados do que apenas os livros, explorando ainda, por exemplo, revistas, jornais, audiobooks, entre formas diversificadas de meio de leitura. Já o sufixo *terapia*, segundo Pereira (1996), delimita apenas aspectos clínicos do emprego de tais materiais, em detrimento de

⁵ Infelizmente não foram localizadas maiores informações sobre Rubakin e sua produção documental durante a pesquisa.

outras qualidades suas que vão além da “cura”, ou seja, aspectos pedagógicos, recreativos e informativos.

As discrepâncias entre as diferentes definições de Biblioterapia utilizada pelos diferentes autores responsáveis por obras importantes no Brasil sobre Biblioterapia (Ratton, 1975; Alves, 1982; Seitz, 2000; Cruz, 1995) pode exemplificar o quanto a definição do conceito de Biblioterapia é problemática e que tal definição ainda não apresenta concordância entre os autores que a examinam. Ratton (1975), por exemplo, a compreende como área de conhecimento; Alves (1982) e Seitz (2000), como campo de atuação profissional; Cruz (1995), como área de conhecimento e campo de atuação, e um grande número de profissionais, como explicita Beatty (1962) afirma que Biblioterapia é meramente uma técnica ou um conjunto de técnicas caracterizando procedimentos ou métodos definidos. Optar por uma ou outra maneira de conceber Biblioterapia implica em precisar as atuações profissionais do psicólogo e demais profissionais que dela fazem uso.

Em decorrência da pouca clareza do exercício profissional de Biblioterapia, Pereira (1996) salienta a necessidade de investigá-la de forma que seja possível uma reflexão contextualizada, seja Biblioterapia definida como campo de atuação profissional, como área de conhecimento ou como uma técnica de intervenção. No Brasil, pesquisas nesse sentido aparecem desde 1975, com o trabalho de Ratton propondo Biblioterapia nas prisões, escolas e hospitais, até trabalhos mais recentes como o de Caldin, em 2001, utilizando Biblioterapia na ala de pediatria no Hospital Universitário de Florianópolis e hospitais de outras localidades do estado de Santa Catarina. Ambos enfocam Biblioterapia como campo de atuação profissional, embora não explicitem definição adotada ou sugerida para campo de atuação profissional. Com base na proposta de Pereira (1996), é útil examinar quais são as definições de campo de atuação profissional e área de conhecimento.

1.2 Definição de área de conhecimento e campo de atuação profissional e a sua relevância para o exame de Biblioterapia

A atuação de um profissional depende dos conhecimentos produzidos e organizados em uma área de conhecimento e, além disso, está inserida em um dado campo de atuação profissional. Mas como definir área de conhecimento e campo de atuação profissional? Há confusões acerca da definição desses conceitos, quando não a total ignorância a respeito da relevância deles para o exame de questões relativas a produção de conhecimento e o exercício profissional. Autores como Botomé (1988), Botomé e Kubo (2002) propõe definições para os

conceitos desde a década de 80, no entanto essas definições continuam úteis para o exame de uma problemática que continua atual.

Botomé (1988) argumenta que o conceito de campo de atuação profissional costuma ser confundido equivocadamente com o conceito de mercado de trabalho. Para o autor, esse equívoco vem sendo perpetuado ao longo dos anos, apesar de haver definições para ambos os termos desde a década de 80. Segundo Botomé (1988, p.281):

Mercado profissional define-se pelas ofertas de emprego existentes ou ‘esperáveis’. Campo de atuação profissional é definido pelas possibilidades de atuação profissional, independente de ‘ofertas de empregos’ (...) um campo de atuação profissional caracteriza-se por um conjunto de atividades, em realização e potenciais, cujo objetivo é conseguir uma intervenção imediata (ou o mais rápida possível) e abrangente na realidade, de maneira a resolver problemas ou a impedir a ocorrência deles, além de outras possibilidades de atuação.

Botomé procura esclarecer que a noção de mercado de trabalho pode contribuir de forma negativa para a compreensão da natureza do exercício profissional, e que essa contribuição negativa vem se consolidando historicamente. Segundo Wruck (2004, p.27):

A oferta de empregos para determinado tipo de profissional, para atendimento de certas demandas em épocas específicas configura o mercado das profissões. O núcleo desse conceito é a obtenção de emprego por um profissional habilitado para um cargo com a função de resolver demandas explicitadas. Essas não refletem necessariamente as necessidades sociais da população e geralmente estão associadas a “práticas existentes e no conhecimento já transformado em técnicas de trabalho” Botomé e Kubo (2002, p.94)

A definição do conceito de campo de atuação profissional sugerida por Botomé e Kubo (2002) amplia o conceito de mercado de trabalho, quando situa o exercício profissional na função de intervir em problemas e necessidades sociais, de tal forma que as situações indesejáveis existentes possam ser alteradas de forma favorável. Segundo os autores, o que delimita o campo de atuação não são técnicas, atividades ou instrumentos, mas a possibilidade de intervenção sobre determinados fenômenos e processos, o que exige formação permanente, estudo contínuo, atualização e aperfeiçoamento constantes.

Como uma tentativa de responder às limitações de definição do conceito de Biblioterapia e, fundamentalmente, da incompreensão de qual o papel de Biblioterapia no exercício profissional de profissionais dos mais diferentes campos de atuação como Medicina, Psicologia e Biblioteconomia, Pereira (1996) apresenta no livro “Biblioterapia: proposta de um programa de leitura para portadores de deficiência visual em Bibliotecas Públicas” uma caracterização de três

âmbitos de atuação profissional (tipos de Biblioterapia ou aspectos de Biblioterapia, segundo a autora) pertencentes ao conceito de Biblioterapia: Biblioterapia Institucional, Biblioterapia Desenvolvimental e Biblioterapia Clínica. Segundo a autora, *Biblioterapia Institucional* é utilizada com clientes individualmente e comumente é exercida por uma bibliotecária juntamente com um médico ou uma equipe médica, sendo, por exemplo, empregada em hospitais de saúde mental; *Biblioterapia Desenvolvimental* refere-se ao uso de literatura de modo imaginativo e pedagógico com grupos de indivíduos tidos como normais e relaciona-se com tarefas desenvolvimentais para a superação de distúrbios de adaptação; e o exercício de *Biblioterapia Clínica*, por sua vez, diz respeito ao atendimento de grupos de clientes com problemas emocionais ou comportamentais. Na Tabela 1.1, esses três âmbitos de atuação profissional são mais detalhadamente apresentados conforme consta no trabalho da autora (Pereira, 1996, p. 59).

Ao examinar a Tabela 1.1 é possível observar algumas das características que constituem os âmbitos de atuação profissional de Biblioterapia, segundo Pereira (1996), além de outros aspectos. Na Tabela 1.1 é indicada a relevância do emprego de Biblioterapia na solução de problemas e necessidades em diferentes contextos sociais, como pode ser observado, por exemplo, em alguns “Aspectos” elencados pela autora como “Cliente”, “Local” e “Meta”. A Tabela 1.1 também confirma algumas confusões acerca da delimitação do que é Biblioterapia que podem ser resumidas em três aspectos distintos.

O primeiro aspecto diz respeito aos critérios de definição e diferenciação dos “Tipos de Biblioterapia”, conforme denominação de Pereira (1996), que agrega *local de atuação profissional* (por exemplo, instituição pública ou privada e comunidade) com a *condição do sujeito* submetido à intervenção biblioterapêutica (por exemplo, paciente médico, prisioneiro ou pessoa normal em crise). No entanto, seria mais útil e preciso observar *a natureza dos fenômenos e processos* e necessidades sociais que são objeto de intervenção biblioterápica para definir os diferentes âmbitos de atuação profissional (por exemplo, *fenômenos e processos psicológicos* - afetivos, emocionais, cognitivos, intrapessoais; *fenômenos e processos sociais* – interpessoais, de socialização; *fenômenos e processos educacionais* – didáticos, informativos, cognitivos, de treinamento). É a natureza do fenômeno ou processo observado que deve delimitar o âmbito da intervenção profissional e orientar a intervenção a ser realizada. Mais importante do que destacar o local onde o sujeito está ou a denominação teórica de sua condição de sujeito é identificar e investigar as necessidades apresentadas pelo(s) sujeito(s) e nelas intervir.

TABELA 1.1**Características dos três âmbitos de atuação profissional de Biblioterapia em relação a aspectos básicos dessa atuação**

Tipos Aspectos	INSTITUCIONAL	CLÍNICA	DESENVOLVIMENTAL
FORMATO	Individual ou grupo geralmente passivo	Grupo ativo voluntário e involuntário	Grupo ativo Grupo voluntário
CLIENTE	Paciente médico ou psiquiátrico, Prisioneiro ou cliente em prática privada.	Pessoas com problema emocional ou comportamental	Pessoa normal geralmente em situação de crise
CONTRATANTE	Sociedade	Sociedade ou indivíduo	Individual
TERAPÊUTICA	Equipe médica ou bibliotecária	Médico, instrutor de saúde mental ou bibliotecário geralmente em consulta	Bibliotecário, professor ou outros
MATERIAL USADO	Tradicionalmente didático	Literatura geralmente imaginativa	Literatura imaginativa e/ou didática
TÉCNICA	Discussão de material	Discussão de material com ênfase nas visões e reações do cliente	Discussão de material com ênfase nas visões e reações do cliente
LOCAL	Prática de instituição pública ou privada	Prática de instituição privada ou de comunidade	Comunidade
META	Geralmente informativo, com alguma visão interna	Visão interna e/ou mudança de comportamento	Comportamento normal e auto-realização

Fonte: Pereira, M. M. G. (1996, p.59) Biblioterapia: proposta de um programa de leitura para portadores de deficiência visual em Bibliotecas Públicas. João Pessoa: UFPB/Editora Universitária.

Como segundo aspecto, pode ser verificado na Tabela 1.1, que Pereira (1996) não delimita o uso de Biblioterapia a nenhum campo de atuação profissional específico. As informações apresentadas revelam que os profissionais que empregam Biblioterapia podem ser, por exemplo, Biblioteconomistas, Médicos, Psicólogos ou Professores. Novamente, é o local físico onde o profissional atua que define quem é o profissional a empregar Biblioterapia ou ainda que tipo de Biblioterapia ele emprega. Desse modo, não são os fenômenos e processos que são objeto de intervenção biblioterapêutica que definem os diferentes âmbitos de atuação profissional.

Pereira (1996) afirma que a natureza da intervenção promovida por profissionais que empregam Biblioterapia ultrapassa os limites da “terapia”, podendo ser ainda didática, imaginativa, informativa, de auto-ajuda, entre outras. Esse é o terceiro e último aspecto a ser observado na Tabela 1.1. As informações apresentadas nas categorias “Material usado” e “Meta” permitem concluir que a natureza das intervenções está diretamente relacionada ao “Tipo de

Biblioterapia”. Por exemplo, a função do “tipo de Biblioterapia” *institucional* é tradicionalmente didática ou informativa; ou a função do “tipo de Biblioterapia” *desenvolvimental* pode ser imaginativa, didática, terapêutica ou de auto-ajuda. Isso confirma a restrição da função da intervenção biblioterapêutica aos tipos de Biblioterapia. Não são os fenômenos ou processos e as necessidades relativas a eles que orientam a função da intervenção realizada. Tendo em vista a crítica presente nos três aspectos examinados e a definição do conceito de campo de atuação profissional adotada, os três tipos de Biblioterapia propostos por Pereira (1996), não configuram Biblioterapia como campo de atuação profissional.

Retomando o conceito de campo de atuação profissional de Botomé (1988) é útil não confundi-lo com o conceito de área de atuação. Bastos (1988) alerta para a dificuldade em delimitar diferentes campos de atuação profissional. Para Bastos (1988), a fragmentação tradicional dos campos de atuação profissionais em áreas de atuação é restritiva e não atende às exigências profissionais em Psicologia, assim como demais campos de atuação. Os critérios para a definição da área de atuação não são precisos, e usualmente a área é confundida com o local de trabalho. Também o critério de atividades exercidas para a delimitação de área de atuação não seria suficiente, tendo em vista a ampliação gradativa das funções exercidas pelos profissionais e das novas áreas que vão surgindo. Para Bastos (1988), critérios como os objetivos do trabalho, o tipo de problemas com o qual o profissional lida, o vínculo empregatício e sua relação com o cliente e possível instituição, os alvos da intervenção e os procedimentos implementados podem ser úteis para uma maior compreensão das distinções marcadas entre as diferentes áreas de atuação dentro do campo de atuação profissional. Áreas de atuação, segundo Bastos (1988), delimitam aspectos do campo de atuação profissional indo “além das características técnicas da intervenção psicológica propriamente dita e englobando um conjunto de relações sociais, valores e papéis, dentro do ambiente de trabalho, que se traduzem em cultura própria” (Bastos, 1988, p.167). O autor considera que:

Essas áreas devem ser vistas como contextos diversos que criam círculos de relações, padrões de referência e avaliação dos trabalhos distintos; tais diferenças, por seu lado, se apoiam e geram valores diversificados, moldam padrões de relações entre profissionais e destes com a sua clientela específica. Aceito tal pressuposto, o conceito área de atuação pode se revelar bastante útil para investigar de que forma aspectos do indivíduo e do contexto de trabalho interagem na determinação de padrões de conduta profissionais próprios. (Bastos, 1988, p.167)

Outro aspecto a ser definido no exame de Biblioterapia é a relação existente entre o conceito de campo de atuação profissional e área de conhecimento. O objetivo da área de conhecimento é o de organizar o conhecimento existente ou em produção sobre um assunto ou

sobre um fenômeno e torná-lo acessível aos demais. Botomé (1988, p. 282) propõe a distinção de ambos:

[a área de conhecimento] defini-se por ter como objetivo o estudo (o conhecimento) de um determinado tema, assunto, objeto ou problema (conforme o seu grau de abrangência) e a outra [o campo de atuação] orienta-se pelo interesse em intervir em (modificar) problemas e/ou situações na vida das pessoas e na realidade física ou social onde elas vivem. Ambas podem ter, inclusive, o mesmo objeto de interesse mas são diferentes pelos seus objetivos: produzir o “saber”, no caso da área de conhecimento e utilizar o conhecimento produzido, no caso do campo de atuação profissional.

Botomé e Kubo (2002), além dos conceitos de campo de atuação e área de conhecimento, identificam e caracterizam os conceitos de formas de conhecer e tipos de conhecimento. Para os autores, por intermédio das formas de conhecer (religião, filosofia, arte, ciência e senso comum) o homem busca resolver dúvidas, conhecer os processos em que os problemas ocorrem, explicar tais processos e a ocorrência dos fenômenos; e os tipos de conhecimento têm como objetivo principal desenvolver determinados modos de trabalhar com um fenômeno (por exemplo, as diferentes abordagens, teorias, escolas e conceitos para a Psicologia). A partir das distinções desses conceitos é possível considerar que Biblioterapia não pode ser definida como uma forma de conhecer ou um tipo de conhecimento.

Outro conceito-chave para investigar Biblioterapia é o conceito de técnica ou procedimento. Diversos autores (Beatty, 1962) definem Biblioterapia como sendo uma técnica ou um conjunto de técnicas de intervenção caracterizando procedimentos definidos cujo objetivo é mudar uma realidade implicada em diferentes necessidades sociais. Ora, será Biblioterapia uma técnica ou essa definição também apresenta problemas para que se possa compreender a natureza de Biblioterapia? Segundo as definições encontradas no dicionário Houaiss e mediante o contexto de relação do verbete “técnica” com Biblioterapia, a palavra significa “conjunto de procedimentos ligados a uma arte ou ciência; a parte material dessa arte ou ciência”. Pode-se definir a palavra “técnica”, de outro modo, como o resultado da transformação de um conhecimento em um procedimento para intervenção sobre a realidade. Para Botomé (1988, p.282) “é importante lembrar que uma técnica (um instrumento de trabalho) é um processo descoberto e adquirido individualmente e perpetuado socialmente, de fazer uma dada coisa (e que pode ser aperfeiçoado)”.

O que deve orientar a atuação dos profissionais de diferentes campos de atuação que empregam Biblioterapia não são os procedimentos e recursos em si que são utilizados e confundidos com a própria definição de Biblioterapia, mas sim as possibilidades de atuação examinadas a partir dos diferentes fenômenos e processos (psicológicos, sociais, educacionais etc)

que apresentam as necessidades de intervenção. O que o profissional que aplica Biblioterapia deve observar na sua atuação profissional é a relação existente entre uma ferramenta como o livro, por exemplo, e o grau de mudança desejável de um estado de desconforto anterior para um estado mais favorável e não tomar o recurso, a técnica ou procedimento *per si*. Para Wruck (2004, p.28), “as informações, conhecimentos, e instrumentos que [uma área de conhecimento] disponibiliza são recursos para uma atuação mais segura e qualificada, *mas não a própria atuação* [destaque do autor].

A atuação profissional e a sua qualidade estão diretamente relacionadas ao processo de capacitação para essa atuação, o que é, mormente, denominado de formação. A formação profissional é o complexo processo pelo qual se mantém, se renova e se transforma o campo de atuação profissional, com base nos conhecimentos produzidos e transformados pela área de conhecimento. Historicamente a formação em Biblioterapia apresenta lacunas e há autores que as examinam propondo questionamentos e alternativas.

1.3 A formação em Biblioterapia

Dos autores que têm discutido especialmente a importância da formação de profissionais capacitados para a experiência profissional com Biblioterapia, podem ser destacados os trabalhos de Davie (1940), Kinney (1962), Tews (1962), Rongione (1972), Elser (1982) e Pereira (1996). Os trabalhos citados, com exceção de Pereira (1996), elucidam a importância de pesquisar a formação dos profissionais que utilizam Biblioterapia, não oferecendo uma discussão mais extensa.

Na literatura sobre Biblioterapia é comum encontrar referências a programas de treinamento para aqueles profissionais interessados no uso de Biblioterapia. Quanto à criação de centros para pesquisa e treinamento em Biblioterapia, Pereira (1996) enfatiza o conhecimento de apenas um caso, em 1962, na Rússia. O exame desses dados revela discrepâncias entre a formação e o treinamento em Biblioterapia e a experiência do uso de Biblioterapia que é referenciada em mais de 18 países, como assinala Caldin (2001) citado por Matthews e Lonsdale (1990).

O papel da formação para o campo de atuação profissional de Biblioterapia parece estar relacionado com a maneira como os profissionais que lidam com Biblioterapia a compreendem e, principalmente, com a definição que possuem sobre a mesma. Há autores como Tews (1962) que consideram Biblioterapia uma “arte”, de tal forma que ela supostamente não exigiria nenhuma formação, já que os profissionais devem, segundo esse autor, aprender com a experiência. Essa maneira de compreender Biblioterapia está ainda arraigada aos seus primórdios, quando muitos dos procedimentos que eram criados, surgiam por tentativa e erro da aplicação de procedimentos ainda não exaustivamente testados. Outros autores como Shrodes (1949), autora de

uma tese de doutorado importante para a compreensão teórica e técnica de Biblioterapia, intitulada *Bibliotherapy: a theoretical and clinical - experimental study*, demonstram a preocupação em tornar Biblioterapia um conhecimento fundamentado em bases científicas, tornando-se claro, preciso, objetivo e comunicável.

A formação de profissionais em Biblioterapia também pode ser compreendida a partir do campo de atuação dos diferentes profissionais que historicamente estão envolvidos com a sua pesquisa e a sua contribuição social. O trabalho com Biblioterapia, desde as origens, esteve concentrado no campo de atuação da Biblioteconomia e com o tempo passou a ser exercido por equipes de profissionais de diferentes campos de atuação. Como comenta Seitz (2000, p.22):

Desde 1914, Biblioterapia é considerada um ramo da Biblioteconomia, mas até hoje ainda há discussão sobre sua aplicação por bibliotecários. Alguns autores afirmam que cabe ao bibliotecário apenas a seleção do material. Outros concordam que os bibliotecários estão preparados para aplicar a Biblioterapia, sendo necessário apenas um treinamento especial.

Com base nas palavras de Seitz (2000), é possível problematizar outro aspecto característico do desenvolvimento histórico de Biblioterapia: a partir do momento em que Biblioterapia é cada vez mais empregada e investigada pelos profissionais que dela fazem uso, fundamentalmente biblioteconomistas, as insuficiências da formação dos biblioteconomistas e a necessidade do conhecimento de áreas de conhecimento como a Psicologia, fizeram com que Biblioterapia deixasse de ser uma ocupação profissional restrita aos biblioteconomistas. Esse fato repercutiu na compreensão da necessidade de integração com os demais campos de atuação profissional (Psicologia e Medicina, por exemplo) tendo em vista a relevância do conhecimento disponível em suas áreas de conhecimento. Apenas de forma ilustrativa, segundo Katz (1992, p.174) citado por Seitz (2000):

Compreensivelmente, artigos sobre o uso de livros com pacientes psiquiátricos aparecem em periódicos de biblioteconomia, antes de aparecerem em periódicos de psiquiatria [...] No entanto, entre os anos 50 e os anos 80 artigos defendendo o uso de livros numa grande variedade de contextos começaram a aparecer em periódicos de psiquiatria, psicologia e reabilitação.

De modo complementar a essas informações é necessário considerar que cada área de conhecimento possui diferenças significativas na formação dos futuros profissionais e que sua formação comumente não está voltada para as possibilidades da atuação profissional, mas sim comprometida com “preconceitos” sobre o campo de atuação profissional. Além desse aspecto, é importante destacar que a formação em uma determinada área de conhecimento deve capacitar

profissionais para identificar, caracterizar, intervir sobre e avaliar diferentes fenômenos ou processos onde ocorrem e as variáveis que os determinam e não meramente capacitá-los para identificar e replicar problemas, modelos e técnicas do seu campo de atuação. Como afirma Botomé (1988, p.276) quando examina a formação de estudantes de Psicologia no Brasil:

A percepção de estudantes de Psicologia a respeito das situações com as quais o psicólogo pode ou deve atuar revelam uma limitada compreensão do que é possível fazer com o domínio do conhecimento em Psicologia. Essas percepções ignoram muito das situações e aspectos da realidade com as quais o psicólogo pode ou deve atuar, restringindo-se a orientar a atuação (e as escolhas e esforços durante a formação) para os papéis, conhecimentos e tecnologias mais tradicionais e mais difundidos ou populares (e nem sempre os mais sólidos) em relação à atuação do psicólogo.

Retomando a relação entre os diferentes campos de atuação profissional historicamente envolvidos com a experiência do uso de Biblioterapia (Medicina, Psicologia, Enfermagem, Biblioteconomia, Serviço Social, Terapia Ocupacional, Educação, Letras, entre outros) e o fato de que há autores, como Ratton (1975) e Pereira (1996), que destacam a natureza “interdisciplinar” de Biblioterapia, é útil examinar o conceito de “interdisciplinaridade”. Paviani e Botomé (1993) publicaram, há mais de uma década, o livro intitulado “Interdisciplinaridade: disfunções conceituais e enganos acadêmicos”, onde examinam minuciosamente a palavra “interdisciplinaridade” e os debates (ou a falta deles) em torno dela. Dada a complexidade e a extensão do exame dos autores, é útil sintetizar essa crítica à noção contemporânea de “interdisciplinaridade”. Resumidamente os autores sugerem (1993, p.69):

A natureza dos problemas transborda os limites das áreas, das disciplinas do conhecimento. A solução desses problemas está além dos contornos desta ou daquela disciplina e – mesmo! – desta ou daquela interdisciplina. O contexto que mais exige juntar, combinar e articular é o do uso do conhecimento.

Segundo Paviani e Botomé (1993, p.63) “interdisciplinaridade é apenas a disciplina com outro nome”. Para os autores o que era tradicionalmente um desafio e um problema de ordem epistemológica, ou seja, *como manter a unidade do conhecimento apesar da especificidade cada vez maior do conhecimento dividido em disciplinas*, apenas adquiriu dificuldade ainda maior com a adoção generalizada do termo “interdisciplinaridade”. Os autores salientam que a expressão “interdisciplinaridade” apenas multiplica os problemas que historicamente remontam a Antiguidade Clássica com o surgimento da Filosofia, com o

desenvolvimento do conhecimento e com a divisão e sistematização do conhecimento em disciplinas.

No tocante a presumida característica “interdisciplinar” de Biblioterapia, conforme consta na obra de autores como Ratton (1975) e Pereira (1996), Paviani e Botomé (1993, p.23) consideram em seu estudo que:

É preciso equacionar os problemas relativos à urgente necessidade de entender e realizar a integração e a articulação das unidades e dos diferentes tipos de conjuntos de conhecimentos disponíveis. Talvez ainda não exista clareza suficiente sobre o que integrar, sobre como deva ser esse processo de integração de conhecimento ou mesmo sobre onde e quando essa integração pode ou deve ser feita. Multiplicar debates ou ampliar terminologia pode ser apenas um recurso verbal e encobrir os mais importantes aspectos a examinar na solução dos problemas que existem com relação aos critérios e procedimentos para organização do conhecimento, tanto no contexto de sua produção como no de seu uso.

Conforme demonstram Paviani e Botomé (1993), em grande parte os problemas atrelados ao conceito de “interdisciplinaridade” estão relacionados à tentativa de *articulação do conhecimento*. Historicamente a experiência do uso de Biblioterapia dependeu da articulação do conhecimento de diferentes áreas de conhecimento. Dependeu que essa articulação fosse a mais pragmática, precisa e útil tanto quanto fosse possível. Da mesma forma que o passado histórico de Biblioterapia dependeu dessa articulação, seu presente depende dela e, fundamentalmente, o seu futuro dependerá tendo em vista que os fenômenos e processos que são objetos de intervenção biblioterápica pertencem a diferentes campos de atuação profissional e dependem do conhecimento de diferentes áreas de conhecimento.

Botomé (1988) não contesta as limitações formais de um campo de atuação profissional, o que se reflete no caso de Biblioteconomia e suas dificuldades com a experiência do uso de Biblioterapia. Além disso, o autor recapitula o papel da formação profissional de forma a desenvolver a qualidade da atuação em um campo de atuação profissional. Diz o autor:

É preciso lembrar que um campo profissional é uma delimitação artificial convencionalizada, cujos limites é preciso conhecer com precisão em alguns casos ou ignorar completamente em outros. Os problemas, em geral, transcendem os limites e definições formais de um campo profissional e exigem conhecimentos de diferentes áreas e, muitas vezes, além daqueles que domina o profissional de um determinado campo de atuação. (...) Quando um profissional (ou o conjunto do próprio campo de atuação) não domina (ou não pode dominar) todo o conhecimento e toda a tecnologia relevantes para intervir em relação a algum tipo de problema, é preciso trabalhar em equipe, ou com diferentes tipos de profissionais ou através da criação de condições para que o profissional de um determinado campo domine as várias áreas de conhecimento úteis ao tipo de

intervenção que realiza. Os papéis dos cursos de graduação, de especialização, aperfeiçoamento ou complementação, neste sentido, precisam ser bem claros para quem os utiliza, visando desenvolver a qualidade da atuação em um campo profissional. (Botomé, 1988, pp. 281-2)

Após demonstrar e examinar algumas das principais questões relacionadas com a formação profissional em Biblioterapia é útil investigar alguns aspectos da relação entre Biblioterapia e Psicologia (tanto o campo de atuação, como a área de conhecimento que recebe denominação homônima) principalmente por ambas estarem envolvidas desde o surgimento de Biblioterapia, conforme relatam autores como Pereira (1996).

1.4 Uma proposta de investigação de Biblioterapia no Brasil

Autores como Pereira (1996) afirmam que a origem de Biblioterapia precisa ser tratada tanto dentro da Biblioteconomia como da Psicologia. A autora relaciona o uso de Biblioterapia com o surgimento dos grupos terapêuticos criados e desenvolvidos com orientações teóricas e metodológicas próprias, referendando a experiência com grupos de Alfred Adler (Psicanálise) e o de Jacob Moreno (Psicodrama), nas décadas de 1910 e de 1920, e afirma: “Uma revisão da história de Biblioterapia demonstra sua vitalidade contínua” (Pereira, 1996, p.36). Conforme revela Pereira, a relação original de Biblioterapia e Psicologia e a “vitalidade contínua” da experiência do uso de Biblioterapia fundamentam a relevância de novas pesquisas realizadas na área de conhecimento denominada de Psicologia.

As instituições de ensino superior apresentam programas curriculares com visíveis disparidades de objetivos e tendências teóricas contrastantes que muitas vezes fazem com que a capacidade crítica dos estudantes seja influenciada o que, por exemplo, torna alguns mais predispostos a explorar novas experiências profissionais, e outros menos. Além disso, os profissionais que vêm de áreas diferentes para trabalhar com Biblioterapia a experienciam com base em idéias assistenciais muitas vezes pré-concebidas e pouco críticas, isto é, tão “romantizadas ou idealizadas” que repercutem negativamente sobre a sua expressão profissional. Todos eles acrescentam à Biblioterapia um modo de ser profissional e uma compreensão de sua abrangência e limitações que, paulatinamente, a transformam e a resignificam. Tais fatores possivelmente também têm ajudado a tornar Biblioterapia um objeto de investigação cheio de lacunas e questões que impõem a necessidade de novas pesquisas. Como afirma Schvarstein (1997), a questão é de analisar a relação entre o *real* e a *realidade*, o que no caso da investigação das características de Biblioterapia traduz-se em perscrutar o modo como a experiência do uso de Biblioterapia é definida e o modo como ela efetivamente é exercida.

Ao situar Biblioterapia como possível objeto de investigação da área de conhecimento da Psicologia, é favorável precisar que, sem o exame do desenvolvimento da Psicologia no Brasil, a capacidade de criar alternativas “definidas pelas necessidades sociais e pelas possibilidades de atuação em relação a elas” (Botomé, 2002) pelos profissionais psicólogos pode acabar defasada na repetição de práticas de intervenção consagradas historicamente sobre a realidade social como, por exemplo, a prática clínica restrita aos consultórios particulares. O exercício profissional do psicólogo deve acompanhar as transformações tanto no campo de atuação como na área de conhecimento da Psicologia. Autores como Pereira (1996) que afirmam que Biblioterapia faz parte do campo de atuação da Psicologia exige da Psicologia como área de conhecimento, também, uma investigação contemporânea dessa relação histórica. Como faz notar Pessotti (1988, p. 17-8):

[...] a psicologia está se mostrando adulta ainda que pela simples disposição de examinar-se. [...] Não apenas no plano institucional, mas também no campo acadêmico, a psicologia do Brasil está pronta para analisar-se e, pois, madura, não só para retratar o seu atual estágio, mas para pesquisar as raízes de seus aspectos atuais, o curso de sua evolução.

Botomé (1988) observa que das pesquisas que têm sido realizadas acerca do exercício profissional em Psicologia, muitas alertam para a limitada percepção das possibilidades de atuação do psicólogo, fruto dos currículos universitários, da generalização de áreas de interesse que são mantidas pela tradição (como ocorre, por exemplo, com a psicologia clínica) ou pela simples e perniciosa má informação. O autor ressalta ainda que existe pouca clareza sobre o que seria trabalho alternativo em Psicologia. Relacionada com o caráter amplamente liberal da atividade profissional do psicólogo, essa pouca clareza torna-se ainda mais difícil de ser remediada. Por isso a relevância de uma investigação que possa acompanhar o desenvolvimento atual de novos campos de atuação e a produção de conhecimento na Psicologia brasileira. Para Botomé (1988, p. 279):

Mais importante do que “dominar o conhecimento psicológico”, é necessário ser capaz de “retirar do conhecimento existente informações que permitam derivar alternativas de atuação profissional”. Integrar dados de diferentes naturezas, tipos e níveis e originados por diferentes metodologias é, não apenas um desafio, mas uma exigência para a formação profissional.

O exame dessas evidências orienta a necessidade de investigação da relação do campo de atuação profissional da Psicologia e da área de conhecimento que leva a mesma denominação com Biblioterapia, de forma a demonstrar a contribuição dessa relação (Psicologia/Biblioterapia) para a sociedade. Uma alternativa para investigar Biblioterapia no Brasil

é o exame de documentos que registram as características da experiência profissional na perspectiva dos principais campos de atuação profissional envolvidos com Biblioterapia. O exame das características da produção documental sobre Biblioterapia é útil no processo de evolução do conhecimento científico, pois organiza e sistematiza as informações das definições de Biblioterapia, da distribuição histórica e regional dessas fontes, dos fenômenos ou processos relacionados com o emprego de Biblioterapia, dos campos de atuação profissionais e das áreas de conhecimento associados com Biblioterapia, das tendências desses trabalhos, suas contribuições, suas lacunas e limitações, identificando problemas para novas investigações. Com base nesses fatores, é oportuno indagar: *quais são as características da produção documental brasileira sobre Biblioterapia?*

MÉTODO

1. Fontes de informação

Foram utilizados como fontes de informação 40 documentos virtuais e impressos produzidos no Brasil sobre Biblioterapia. Essas fontes documentais versavam sobre a natureza, a história, o desenvolvimento, a aplicação e os conceitos de Biblioterapia. Foram considerados documentos os registros escritos sobre Biblioterapia, sob diferentes tipos de produção.

2. Procedimentos

a) Critério para escolha das fontes documentais

Para a seleção das fontes documentais sobre Biblioterapia foram elencados seis critérios pré-definidos que orientaram o exame inicial dos documentos. Tais critérios foram estabelecidos no processo de delimitação do problema de pesquisa e paralelamente aos contatos iniciais com a produção documental brasileira sobre Biblioterapia.

O primeiro do critério que orientou a seleção das fontes documentais sobre Biblioterapia foi o *critério de nacionalidade* da produção das fontes documentais. Esse critério estava diretamente associado ao objetivo de caracterizar a produção documental acadêmica, científica e profissional *brasileira* relacionada a Biblioterapia. A fonte documental necessariamente deveria ter sido produzida no Brasil (1). Outro critério de seleção das fontes era de que cada produção documental sobre Biblioterapia publicada estivesse *disponibilizada em veículos de comunicação nacionais* (2). *As traduções de fontes documentais produzidas em idiomas estrangeiros e publicadas em língua portuguesa no Brasil não foram incluídas* (3) como válidas levando em consideração o critério de produção nacional (brasileira) sobre Biblioterapia. Além disso, foi adotado como critério para escolha das fontes *qualquer tipo de publicação ou forma de apresentação das produções* (4) sobre Biblioterapia. Assim, diferentes tipos de publicação foram examinados: artigos, resumos, painéis, livros, artigos em revistas e em jornais eletrônicos, dissertações de mestrado, monografias de conclusão de curso, relatórios de pesquisa e extensão, projetos, apostilas de curso e comunicação oral.

Pelo desconhecimento da realidade da pesquisa e produção documental sobre Biblioterapia e pela dificuldade inicial em localizar fontes documentais *não foram estabelecidos recortes cronológicos* (5), de delimitação entre um ano inicial de produção ou publicação de fontes

documentais sobre Biblioterapia até o momento da pesquisa, 2004. Mais um critério para a seleção das fontes era o de que essas precisavam se *referir, explicitamente, à Biblioterapia* (6), ou como objeto de pesquisa, investigando aspectos teóricos, conceituais, históricos da Biblioterapia, ou relatando experiências de intervenção. A palavra “Biblioterapia” deveria aparecer no título, no resumo ou como palavra-chave da fonte documental. A relação das referências das fontes documentais sobre Biblioterapia selecionadas, que atendiam aos critérios de escolha, pode ser examinada no Anexo 1.

b) Para obtenção das fontes de informação

Para a obtenção das fontes de informações foram realizadas buscas por meio eletrônico, na rede mundial de computadores (*World Wide Web*). A etapa inicial da investigação em meio digital foi a utilização do “mecanismo” de busca *Google*, sistema de procura em bancos de dados digitais que localiza e apresenta os resultados da busca (artigos, páginas de Internet, oferecimento de serviços, por exemplo) em ordem decrescente do número de acessos. Os termos “biblioterapia” e “bibliotherapy” foram digitados na ferramenta de busca do serviço para páginas eletrônicas do Brasil. Foram encontrados 867 resultados para a busca por meio do termo “Biblioterapia” e 46 para o termo “bibliotherapy”. As 913 páginas eletrônicas encontradas como resultado foram visitadas e o exame de seu conteúdo foi feito em função dos critérios de escolha das fontes documentais.

O resultado das buscas realizadas no *Google* levou a descoberta de grupos de discussão virtuais sobre Biblioteconomia. Nesses grupos foram contatados estudantes e professores de cursos de Biblioteconomia com o objetivo de encontrar auxílio para a identificação de fontes documentais sobre Biblioterapia. A participação nesses grupos teve como decorrência, fundamentalmente, o contato com estudantes envolvidos com a pesquisa da Biblioterapia nos cursos de Biblioteconomia de algumas universidades brasileiras. Isso facilitou a delimitação do problema de pesquisa, após a descoberta de algumas questões relevantes associadas com a produção documental sobre Biblioterapia como, por exemplo, a dificuldade de acesso às produções sobre Biblioterapia não-publicadas, a inexistência de centros de estudos e aplicação da Biblioterapia no Brasil, a ausência de uma caracterização histórica da produção sobre Biblioterapia que apresentasse o estado da arte da Biblioterapia no Brasil, a diversidade de áreas de conhecimento supostamente envolvidas com a pesquisa e aplicação da Biblioterapia.

Outra etapa da investigação em meio digital foi por intermédio da busca de fontes documentais em algumas Livrarias Virtuais de maior representatividade no comércio eletrônico, tais como *Submarino, Siciliano, Livraria Curitiba e Amazon*. O resultado dessa etapa do

processo de pesquisa foi a localização de uma tradução na forma de livro (Ouaknin, 1996) que, embora não tenha participado do conjunto final das fontes documentais examinadas pelo Roteiro de Observação, por não atender aos critérios de seleção das fontes documentais, auxiliou com informações relevantes para alguns aspectos teóricos, históricos e conceituais do exame realizado no capítulo de introdução da pesquisa .

O procedimento seguinte para obtenção de informações relevantes sobre a produção documental brasileira da Biblioterapia foi a utilização do correio eletrônico que permitiu o contato com alguns estudantes de Biblioteconomia identificados nos grupos de discussão, além de outros autores localizados no “mecanismo” de busca do *Google*, que dispunham de fontes documentais ou conheciam pesquisadores envolvidos com Biblioterapia. Após a apresentação do pesquisador como aluno do Mestrado do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UFSC e dos propósitos da pesquisa, foi solicitada a participação dessas pessoas por meio do envio de cópia de sua produção documental sobre Biblioterapia ou de outras formas de contato com referências bibliográficas associadas ao termo. Essa cópia poderia ser impressa ou remetida por meio eletrônico quando não disponibilizada em publicações acessíveis ao pesquisador.

Outra etapa da busca por fontes documentais sobre Biblioterapia foi realizada nas Bibliotecas virtuais que coligem uma grande quantidade de fontes documentais, trabalhos de pesquisa de diferentes vinculações institucionais, regiões de produção e publicações. As Bibliotecas virtuais visitadas foram, especialmente, a *Biblioteca Virtual de Saúde e Psicologia*, acessível pela página eletrônica do Conselho Federal de Psicologia (POL) e a *Scientific Eletronic Library Online* (Scielo). Além dessas, foram examinados os bancos de dados das bibliotecas virtuais de Instituições de Ensino Superior Federais dos Estados do RS, SC, PR, SP, RJ, MG, tendo em vista a facilidade de acesso à essas bibliotecas, a proximidade da localidade onde a pesquisa estava sendo realizada, o custo material envolvido com deslocamento e outros aspectos financeiros relacionados a ele, e pela representatividade dessas Instituições de Ensino Superior na produção científica nacional.

O exame das primeiras fontes documentais sobre Biblioterapia obtidas levou o pesquisador a identificar Áreas de Conhecimento específicas que supostamente apresentavam uma maior vinculação ao estudo e uso da Biblioterapia. Após a escolha de um conjunto de Áreas de Conhecimento aparentemente mais relevantes foi utilizado o banco de dados digital e público do Portal de Periódicos da CAPES, que levou a solicitação e exame de Catálogos de Dissertações e Teses, de todo o território nacional, de programas de pós-graduação de Medicina, Engenharia de Produção, Comunicação, Ciências da Informação, Biblioteconomia, Educação, Letras, Psicologia, Enfermagem, Serviço Social, Multidisciplinar (Anexo 3).

Por fim, em meio digital, foi adotado como procedimento a investigação e exploração da base de dados de pesquisadores da Plataforma Lattes na qual foram localizados

pesquisadores envolvidos com Biblioterapia no Brasil. Para isso, foi digitado o termo “biblioterapia” no mecanismo de busca interno do banco de dados e com os resultados obtidos, foi solicitada aos autores, via correio eletrônico, uma cópia das fontes documentais produzidas ou publicadas. Foram encontradas 35 ocorrências de pesquisadores vinculados a diferentes programas de pós-graduação de Instituições de Ensino Superior brasileiras na data de 03 de julho de 2003. Todos esses pesquisadores foram contatados e tiveram sua participação solicitada por correio eletrônico ou carta. Uma das dificuldades associadas a essa etapa da pesquisa foi o fato de que muitos programas de pós-graduação, bem como seus pesquisadores, não mantêm atualizados seus dados na Plataforma Lattes, o que, possivelmente, impossibilitou o recebimento de alguns pedidos. A busca por fontes documentais na Plataforma Lattes informou a existência de 28 trabalhos diferentes sobre Biblioterapia. Entretanto, 14 fontes documentais não puderam ser acessadas e examinadas pelo pesquisador por diferentes razões.

Outras fontes foram coletadas por meio do material disponível nas bibliotecas da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e bibliotecas da Fundação Universitária da Região de Blumenau (FURB). Os critérios para a escolha dessas organizações de ensino superior estão relacionados à facilidade de acesso a elas, além da qualidade do seu acervo. Nessas bibliotecas foram examinadas as Revistas de Psicologia: Estudos de Psicologia UFRN, Estudos de Psicologia PUCCAMP, Psicologia: Reflexão e Crítica; UFRGS, Psicologia: Teoria e Prática, Universidade Presbiteriana Mackenzie, Psicologia: Teoria e Pesquisa UnB, Psico USF, Psico PUCRS, Revista da ABPMC, Revista: Psicologia em Estudo da Universidade Estadual de Maringá, Psicologia USP, Revista Argumento PUCPR, Psicologia: Ciência e Profissão, Psicologia & Sociedade ABRAPSO, Revista Brasileira de Psiquiatria. O período cronológico dessas publicações pode ser examinado mais detalhadamente no Anexo 4. Além das revistas, foram examinados os resumos de comunicação científica da Sociedade Brasileira de Psicologia (SBP) publicados nos Anais dos congressos dos anos 1993 a 2003⁶, e resumos de comunicação científica e profissional da Associação Brasileira de Psicoterapia e Medicina Comportamental, publicados em Anais nos anos de 2000 a 2003. Foram examinadas ainda as Revistas de Biblioteconomia: Revista ACB UNIVALI, Revista Escola Biblioteconomia, Perspectivas em Ciências da Informação da UFMG, Revista de Biblioteconomia de Brasília, Revista de Biblioteconomia e Documentação da UFRGS, Transinformação da PUCCAMP, Revista Brasileira Biblioteconomia e Documentação da FEBAB, Revista Informação e Sociedade UFPB, Revista Informação & Informação da UEL, Revista Ciências da Informação do IBICT/DF, Library Trends da University of Illinois e The Library Quarterly da University of Chicago. O número das edições dessas publicações também pode ser

⁶ Com exceção do ano de 1996, cujo exemplar não foi localizado, apesar dos contatos insistentes com os organizadores da SBP.

examinado mais detalhadamente no Anexo 4. A escolha das revistas de Psicologia e Biblioteconomia, além dos resumos de comunicação científica esteve associada, em primeiro lugar, a facilidade de acesso a essas diferentes publicações. Além disso, o número bastante significativo dos diferentes títulos de publicações e a quantidade de números de cada título em particular disponíveis, permitiu uma amostra representativa das publicações de cada gênero para a busca de referências bibliográficas e fontes documentais sobre Biblioterapia. Outro aspecto considerado foi o fato de os exemplares elencados pertencerem a algumas das principais instituições de ensino superior, sociedades e institutos de pesquisa, além de serem algumas das publicações brasileiras de maior relevância de pesquisa e abrangência acadêmica e profissional em cada uma de suas áreas de conhecimento específicas (Muller *et all*, 1996; Ohira *et all*, 2000; Yamamoto *et all*, 2002).

Além desses procedimentos de obtenção das fontes documentais sobre Biblioterapia, foi adquirida em livrarias do comércio uma outra fonte documental (Pintos, 1999) que não foi examinada por meio do Roteiro de Observação porque não atendia os critério de escolha das fontes documentais no quesito produção nacional sobre Biblioterapia por se tratar de uma tradução em língua portuguesa de uma publicação argentina.

O contato direto com profissionais que pesquisam e exercem Biblioterapia foi também um dos procedimentos adotados pelo pesquisador para obtenção das fontes documentais. Foi localizada uma professora e pesquisadora do curso de Biblioteconomia na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que além de apresentar uma produção documental sobre Biblioterapia representativa a nível nacional e exercer o emprego da Biblioterapia como atividade profissional, viabilizou o contato indireto com outras pessoas envolvidas com Biblioterapia. O pesquisador apresentou-se a esse profissional e solicitou sua colaboração no acesso à sua produção documental sobre Biblioterapia e à indicação de fontes alternativas. O contato com a professora e pesquisadora Clarice Fortkamp Caldin deu acesso aos seus trabalhos documentados e ainda há outras fontes documentais brasileiras relacionadas ao termo.

Por fim, foi realizado o exame das referências bibliográficas das fontes documentais obtidas sobre Biblioterapia de modo a identificar possíveis produções ainda não reveladas com base nos demais procedimentos para obtenção das fontes. Esse procedimento ajudou a localizar outras fontes documentais, mas, infelizmente, também deixou lacunas no volume final das fontes documentais sobre Biblioterapia reunidas pelo pesquisador tendo em vista dificuldades das mais adversas para ter acesso às fontes.

c) Para organização das fontes documentais

Para a organização das fontes documentais foi feita uma primeira leitura a fim de verificar se as mesmas atendiam os critérios de escolha das fontes documentais. Quando as fontes documentais atendiam aos critérios de escolha, elas recebiam um código de identificação que tinha por objetivo prover o acesso rápido, preciso e objetivo às fontes documentais. O código de identificação da fonte documental foi formado por caracteres alfanuméricos. Os caracteres alfabéticos são a letra “B” de Biblioterapia (uma formalidade para acompanhar os demais caracteres que serviram para localização e distinção das diferentes fontes documentais) seguida da letra “I” para trabalhos cuja finalidade é relatar intervenção realizada e a letra “T” para os relatos documentais de natureza teórica, como ensaios ou artigos com exames históricos ou conceituais. Aos caracteres “BT” ou “BI” seguem-se números em ordem crescente referentes à seqüência de aquisição ou ordem de coleta (chegada) de cada fonte documental. Por exemplo, a primeira fonte documental coletada recebeu o código de identificação “BI1”, ou seja, “B” para “Biblioterapia”, “I” para “documento relata aplicação/intervenção com Biblioterapia” e o número “1” para situar a localização da fonte documental dentro de um rol determinado do material total coletado. A fonte coletada a seguir, por exemplo, recebeu o código de identificação “BT2”, sendo “T” a letra empregada para localizar os trabalhos de natureza estritamente “teórica”.

Um dos critérios para a organização das fontes documentais foi o de definir os tipos de publicação por *fontes documentais publicadas* e *fontes documentais não-publicadas*. Foram consideradas fontes documentais publicadas aquelas apresentadas nas formas de resumos, painéis, livros, capítulos de livros, artigos impressos e textos disponíveis em revistas e jornais eletrônicos. As fontes documentais consideradas não-publicadas apresentaram-se na forma de dissertações de mestrado, monografias de conclusão de curso, relatórios de pesquisa e extensão, projetos, apostilas de cursos e comunicações orais.

Para a organização das informações apresentadas pelas fontes documentais e para a sua caracterização, foi elaborado um Roteiro de Observação modelo que consistia em categorias de observação pré-definidas e unidades de observação correspondentes a elas. As categorias de observação elencadas estão representadas conforme modelo do Roteiro de Observação em Anexo (2). O modelo do Roteiro de Observação foi elaborado considerando diferentes aspectos das fontes documentais e diferentes necessidades surgidas no processo de organizar as informações contidas nessas fontes e ocorreu respeitando três etapas distintas.

A primeira etapa está relacionada com o surgimento de um conjunto de questões impostas pelas informações iniciais encontradas nas fontes documentais em suas leituras iniciais. Essas questões foram:

1. Quais são as características gerais das fontes documentais?
2. Quais são as definições empregadas pelos autores das fontes documentais?
3. Quais são os fenômenos e processos relativos ao uso de Biblioterapia e que são referenciados nas fontes documentais?
4. Quais são os procedimentos de Biblioterapia relatados nas fontes documentais?
5. Quais são os resultados obtidos com a experiência do uso de Biblioterapia segundo relato nas fontes documentais?

A segunda etapa a ser considerada para elaboração do modelo do Roteiro de Observação foi escolher categorias de observação que organizariam (identificando, diferenciando, depurando) as informações relativas às cinco questões elencadas. Por exemplo, a questão 1 (Quais são as características gerais das fontes documentais?) propugnou categorias de observação como título da fonte, autoria da fonte, ano de publicação, forma do material, natureza estrutural do texto, produção e publicação da fonte; com a questão 2 (Quais são as definições empregadas pelos autores das fontes documentais?) foi possível derivar categorias a respeito dos conceitos de área de conhecimento e campo de atuação, conceitos de Biblioterapia, citações feitas, e assim por diante.

A terceira e última etapa importante foi a da aplicação experimental do modelo do Roteiro de Observação nas fontes documentais de forma a corrigir o instrumento (excluir, incluir categorias, rever a definição das categorias etc). Após sucessivas aplicações do modelo de Roteiro de Observação o pesquisador concluiu que ele cumpria a finalidade: extrair das fontes documentais as informações necessárias para responder a pergunta de pesquisa.

Para a seleção das informações relevantes ao Roteiro de Observação, foram realizadas releituras das fontes documentais. Em seguida, essas informações eram registradas no roteiro de observação específico de cada fonte documental. Finalizado o registro das informações, o roteiro era reexaminado a fim de verificar se cada dado era o mais adequado, correto e completo possível.

Com a conclusão do registro dos dados nos roteiros de observação, foram elaboradas grades que consistiam em linhas e colunas com o objetivo de agrupar isoladamente os dados para cada categoria de observação. Feito isso, foi possível tabular os dados de todas as fontes documentais examinadas sobre Biblioterapia e decidir o tipo de tratamento mais adequado para análise dos mesmos. A tabulação dos dados obtidos por intermédio da aplicação dos Roteiros de Observação possibilitou a análise dos dados e a criação de diferentes representações gráficas dos dados, como tabelas, figuras e gráficos.

d) Para tratamento e análise dos dados

A tabulação dos dados permitiu que as informações fossem agrupadas e analisadas sob três condições: (1) Caracterização das fontes documentais produzidas e publicadas sobre Biblioterapia examinadas, (2) Caracterização das definições de Biblioterapia encontradas nas fontes documentais e (3) Caracterização dos processos de intervenção biblioterápicos relatados nas fontes documentais examinadas.

Os dados que correspondiam à Caracterização das fontes documentais produzidas e publicadas sobre Biblioterapia foram representados em tabelas e figuras. Esses dados são revelados na forma de quantidades representadas numericamente, isso porque os mesmos apareceram distribuídos de modo disperso e exíguo para cada categoria de análise e porque essa forma de representação dos dados revelaria com maior fidedignidade as descobertas realizadas. Para representar os totais optou-se pela porcentagem que demonstra com maior precisão a relação das quantidades pelo total de dados das fontes documentais examinadas. Algumas representações são feitas por meio de figuras por considerar que essas formas de representação ressaltavam mais claramente e pareciam ilustrar melhor determinadas características dos dados. Procederam-se as descrições dessas representações e foram destacados itens de interpretação que pareceram mais evidentes.

Os dados relativos à caracterização dos processos de intervenção biblioterápicos relatados nas fontes documentais foram somente tabulados. Essas tabulações aparecem no Apêndice 1.

No Apêndice 2 estão apresentadas as definições encontradas sobre Biblioterapia. Nas fontes documentais examinadas foram organizadas e analisadas as definições sobre Biblioterapia em seis tabelas, cada uma destacando o núcleo predominante das definições. Essas tabelas destacam derivações relativas ao núcleo do conceito orientador da análise, as definições associadas às derivações e a respectiva autoria das definições. Foram identificadas como núcleos das definições de Biblioterapia as expressões: *Processos Terapêuticos*, *Processos de Socialização*, *Procedimentos adotados por Agentes de Biblioterapia*, *Biblioteconomia*, *Campo de Atuação* e *Relações com o Livro*. Os núcleos conceituais das definições foram destacados por aparecerem repetidamente em diferentes definições, pela coerência semântica dos termos e por uma suposta referência a funções de Biblioterapia. As definições são numeradas para facilitar a localização das mesmas nos momentos de descrição. Os termos que justificam a relação de uma definição a uma categoria derivada do núcleo do conceito da definição são destacados em negrito.

O QUE AS FONTES DOCUMENTAIS REVELAM SOBRE AS CARACTERÍSTICAS DE BIBLIOTERAPIA NO BRASIL

Examinar a produção documental sobre Biblioterapia no Brasil implica em responder questões como de que forma está distribuída a produção documental no decorrer da sua história? Qual é exatamente a distribuição regional dessa produção no país? Como se apresenta a produção em termos de publicações? Quais áreas de conhecimento estão envolvidas com a produção documental? Qual é a natureza dessa produção? Quais são as referências bibliográficas nacionais utilizadas para a produção de novos documentos sobre Biblioterapia? O exame dessas questões deve propiciar um relato da “identidade” de Biblioterapia no Brasil e revelar novas oportunidades para o seu desenvolvimento.

A produção documental brasileira sobre Biblioterapia, que apresenta em seu título, resumo ou na indicação de palavras-chave o termo “Biblioterapia”, pode ser situada entre as décadas de 1950 e de 2000. O primeiro registro de uma produção bibliográfica nacional sobre Biblioterapia remonta ao ano de 1959, com o título “Biblioterapia”, redigido por Emilio Mira Y Lopes⁷, pesquisador e autor de uma produção representativa na área de Psicologia. Uma das últimas produções documentais sobre Biblioterapia é a dissertação de mestrado defendida no final do ano de 2004 pela psicóloga Margareth Hasse com o título “Biblioterapia como Texto: análise interpretativa do processo biblioterapêutico”. A Tabela 3.1 apresenta a distribuição das ocorrências e percentuais das fontes documentais sobre Biblioterapia em relação ao tipo de acesso, forma do texto ou obra e períodos de registro da produção ou publicação dessas fontes documentais.

Há vários aspectos a serem considerados tendo em vista a peculiar complexidade dos dados relativos à produção documental histórica de Biblioterapia no país. Dois deles que parecem ser fundamentais são os tipos de publicações das produções documentais sobre Biblioterapia e a distribuição cronológica dessa produção. É possível apreender da Tabela 3.1 a informação que das 40 fontes documentais examinadas sobre Biblioterapia, ocorre o surgimento de 24 fontes publicadas, que correspondem a 60% do total de documentos examinados, e 16 fontes não-publicadas, que se referem a 40%, no período que abrange as décadas de 1970 à década de 2000, considerando a análise até o ano de 2004.

⁷ Infelizmente o pesquisador, apesar de todos os diferentes procedimentos de coleta das fontes documentais, não conseguiu localizar a publicação de Mira Y Lopes, possivelmente por se tratar de trabalho mais antigo.

TABELA 3.1

Distribuição das ocorrências e percentuais das fontes documentais sobre Biblioterapia em relação ao tipo de acesso, forma do texto ou obra e períodos de registro da produção ou publicação dessas fontes documentais

Tipo de Acesso	Forma do Texto ou Obra	Períodos de Produção ou publicação								Total (%)	
		1970 - 1979	1980 - 1989	1990 - 1999	2000	2001	2002	2003	2004		
Publicado	Artigos	1	2	1	-	2	3	1	-	10 (25)	
	Resumos	-	-	-	-	1	3	1	1	6 (15)	
	Painéis	-	-	-	-	1	-	-	-	1 (2,5)	
	Livros	-	-	1	-	-	-	-	-	1 (2,5)	
	Sites	Revista Eletrônica	-	-	-	-	-	-	3	1	4 (10)
		Jornal Eletrônico	-	-	-	-	-	1	1	-	2 (5)
	Subtotal										24 (60)
Não Publicado	Dissertação	-	2	1	1	-	-	-	1	5 (12,5)	
	Monografia/TCC	1	-	1	-	-	2	1	-	5 (12,5)	
	Relatório de Pesquisa	-	-	1	-	1	-	-	-	2 (5)	
	Relatório de Extensão	-	-	-	-	-	-	1	-	1 (2,5)	
	Projeto de Extensão	-	-	-	1	-	-	-	-	1 (2,5)	
	Apostila de Curso	-	-	-	-	1	-	-	-	1 (2,5)	
	Comunicação Oral	-	-	-	-	-	1	-	-	1 (2,5)	
	Subtotal										16 (40)
Total (%)		2 (5)	4 (10)	5 (12,5)	2 (5)	6 (15)	10 (25)	8 (20)	3 (7,5)	40 (100)	

Os critérios para a organização das fontes documentais foram os tipos de acesso dessas por *fontes documentais publicadas* e *fontes documentais não-publicadas* e a forma do texto ou obra identificada. Foram consideradas fontes documentais publicadas aquelas apresentadas na forma de artigos, resumos, painéis, livros e artigos publicados em revistas e jornais eletrônicos. As fontes documentais consideradas não-publicadas apresentaram-se na forma de dissertações de mestrado, monografias de conclusão de curso, relatórios de pesquisa e extensão, projetos, apostilas de cursos e comunicações orais. No que se refere à forma do texto ou obra da fonte documental

sobre Biblioterapia, é possível observar na Tabela 3.1 um maior número para artigos (10), seguido de resumos (6) referentes às fontes documentais publicadas. Os artigos correspondem a 25% do total de documentos examinados e os resumos a 15%. Na forma de painéis e livros é identificada a ocorrência de uma fonte documental respectivamente, relacionadas às publicações. Quanto à forma do texto ou obra da fonte documental não-publicada sobre Biblioterapia, nota-se que dissertações de mestrado e monografias de conclusão de curso apresentam a mesma quantidade (5) e estão em maior quantidades do que as demais formas de apresentação documental não-publicada. Ambas apresentam a porcentagem de 12,5%.

O exame da Tabela 3.1 revela que de 1950 ao do ano 2000 a produção documental brasileira sobre Biblioterapia é esparsa cronologicamente, tornando-se anual a partir desse ano. A produção de documentos sobre Biblioterapia no período de 1950 a 1999 corresponde a 27,5% do total de documentos examinados. Os documentos que apresentam registro posterior ao ano de 1999 representam 72,5% dos documentos examinados. O ano de 2002 registra a maior concentração de fontes documentais sobre Biblioterapia, com o aparecimento de 10 fontes documentais, seguido do ano de 2003, com o registro de oito fontes. O menor número de registros de fontes documentais sobre Biblioterapia é identificado antes da década de 80 e no ano 2000, com o aparecimento de duas fontes documentais, para cada período em destaque. A partir de 2002 são registradas seis fontes documentais disponíveis em *websites* na rede mundial de computadores (www – world wide web), caracterizados como revistas e jornais eletrônicos. Além disso, no período que abrange 2000-2004 se concentra a maior quantidade de trabalhos publicados sobre Biblioterapia que somam 19 fontes documentais. Podem ser acrescentados a essa produção nove trabalhos produzidos sobre Biblioterapia que não estão publicados.

Com base nos dados distribuídos na Tabela 3.1 percebe-se que há ausência de diferença estatística entre a produção documental brasileira publicada e não-publicada antes do ano de 2000, uma vez que existe uma unidade documental a mais relativa a categoria não-publicada. O mesmo não acontece nos anos que se seguem. O material publicado sempre é superior a produção não-publicada desde 2001.

O exame das características da produção documental brasileira sobre Biblioterapia revela que é preciso salientar que a origem regional da produção de textos ou obras sobre Biblioterapia nem sempre corresponde com a Região do território brasileiro de publicação da produção. As Tabelas 3.2 e 3.3 apresentam, respectivamente, a distribuição das ocorrências e percentuais das *produção* e das *publicações* das fontes documentais examinadas sobre Biblioterapia por Região geográfica do território brasileiro tendo como referência os tipos acesso e forma do texto ou obra das fontes documentais.

TABELA 3.2

Distribuição das ocorrências e percentuais das fontes documentais sobre Biblioterapia por Região geográfica do território brasileiro em que foram produzidos os textos das obras tendo como referência o tipo de acesso e a forma do texto das obras

Tipo de Acesso	Forma do Texto ou Obra	Região					Total (%)	
		Sul	Sudeste	Norte	Nordeste	Centro-Oeste		
Publicados	Artigos	3	5	-	2	-	10 (25)	
	Resumos	1	-	-	4	1	6 (15)	
	Painéis	-	1	-	-	-	1 (2,5)	
	Livros	-	-	-	1	-	1 (2,5)	
	Sites	Revista Eletrônica	-	2	-	2	-	4 (10)
		Jornal Eletrônico	-	1	-	1	-	2 (5)
	Subtotal							24 (60)
Não-publicados	Dissertação	2	1	-	2	-	5 (12,5)	
	Monografia/TCC	1	2	-	1	1	5 (12,5)	
	Relatório de Pesquisa	-	-	-	2	-	2 (5)	
	Relatório de Extensão	1	-	-	-	-	1 (2,5)	
	Projeto de Extensão	-	-	-	1	-	1 (2,5)	
	Apostila de Curso	1	-	-	-	-	1 (2,5)	
	Comunicação Oral	-	-	-	1	-	1 (2,5)	
	Subtotal							16 (40)
Total (%)		9 (22,5)	12 (30)	-	17 (42,5)	2 (5)	40 (100)	

Os dados da Tabela 3.2 possibilita demonstrar que nos documentos examinados há ausência de produção sobre Biblioterapia na Região Norte do território brasileiro. Além desse fator, ocorre uma maior concentração da produção sobre Biblioterapia na Região Nordeste, que corresponde a 42,5% do total das fontes documentais examinadas, seguida da Região Sudeste, com 30%. A Região Sul apresenta a ocorrência da produção de nove fontes documentais, três delas na forma de artigos, duas na forma de dissertações de mestrado e uma ocorrência respectivamente para resumo, monografia, relatório de extensão e apostila de curso. A Região Sul tem a representatividade de 22,5% das produções de fontes documentais sobre Biblioterapia examinadas. Já a Região Centro-Oeste apresenta a produção de dois documentos sobre Biblioterapia, um na

forma de resumo e outro na forma de monografia de conclusão de curso. Juntos os trabalhos correspondem a 5% da produção examinada.

Ao comparar a quantidade de fontes documentais produzidas e publicadas na Região Sul, Sudeste e Nordeste é possível perceber uma proporção na Região Sul de cinco trabalhos publicados para cada quatro não-publicados (5:4). Na Região Sudeste, a proporção é de 9:3 e na Região Nordeste a proporção é de 10:7. Observando esses dados confirma-se que a Região Sudeste publica mais as suas produções se comparada com as demais regiões geográficas do território brasileiro.

A Tabela 3.2 revela que a produção de documentos sobre Biblioterapia sob a forma de artigos, dissertações de mestrado e trabalhos de conclusão de curso está mais concentrada nas Regiões Sul e Sudeste. A Região Nordeste destaca-se na produção de documentos sob a forma de resumos, documentos eletrônicos e comunicação oral.

A Figura 3.1 representa a distribuição das ocorrências de fontes documentais sobre Biblioterapia por Região geográfica do território brasileiro em que foram produzidas. É importante salientar que essa figura apenas compara a distribuição por Região, não apresentando a concentração da produção documental referente a cada um dos estados.

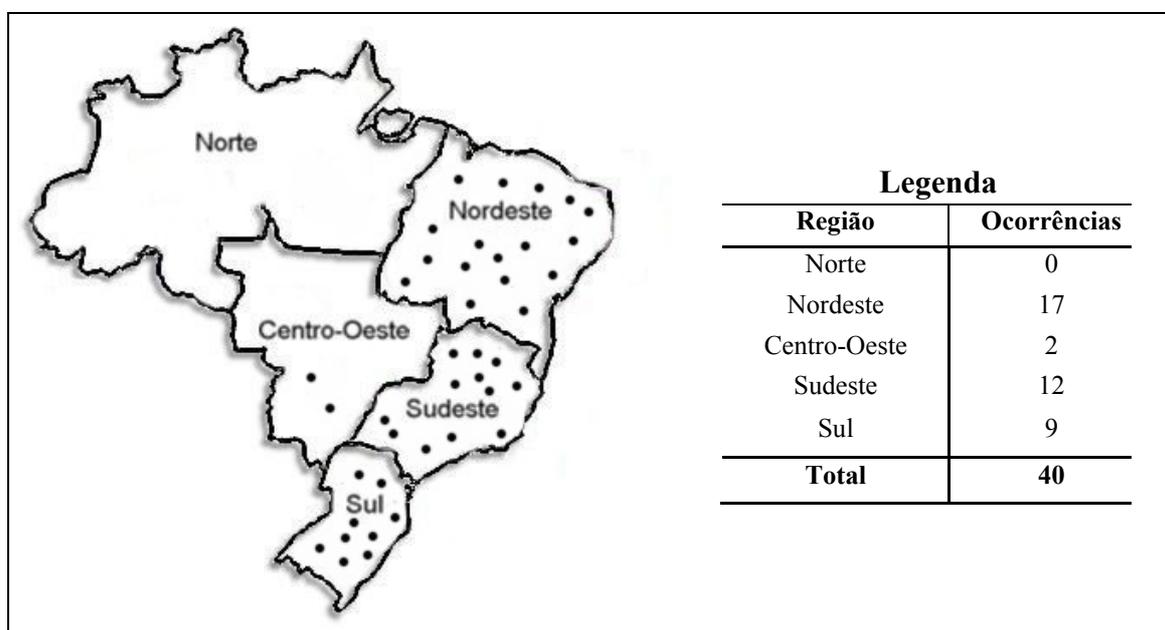


Figura 3.1 Distribuição das ocorrências de fontes documentais sobre Biblioterapia por Região geográfica do território brasileiro em que foram produzidas

A Tabela 3.3 apresenta a distribuição das ocorrências de 24 fontes documentais *publicadas* e examinadas sobre Biblioterapia por Região geográfica do território brasileiro tendo

como referência os tipos de publicação das fontes documentais. Notadamente, a Região Sudeste apresenta o maior número de publicações, nove ao todo. Apesar da produção sobre documentos sobre Biblioterapia ser maior na Região Nordeste, como pode ser observado na Tabela 3.2, o número de publicações dessa Região é inferior ao número de publicações da Região Sudeste, como pode ser confirmado na Tabela 3.3. A Região Sudeste apresenta também o maior número de artigos publicados sobre Biblioterapia, totalizando cinco artigos, seguida da Região Sul, que apresenta três artigos publicados. As fontes documentais examinadas sobre Biblioterapia sob a forma de resumos estão uniformemente distribuídas nas Regiões Sul, Sudeste e Nordeste do Brasil, cada uma apresentando duas publicações.

O menor número de documentos publicados sobre Biblioterapia está representado por Painel e Livro, cada um contando um documento, como pode ser verificado na Tabela 3.3. Sob a forma de publicação Revista Eletrônica foram identificados quatro documentos sobre Biblioterapia. Desses documentos, dois não apresentam a especificação da localização de sua publicação, e dos demais encontrados, um está localizado na Região Sudeste e outro na Região Nordeste do Brasil. A Região Nordeste parece se destacar na publicação de fontes documentais sobre Biblioterapia na Internet. Além de apresentar a ocorrência da publicação de um artigo em revista eletrônica, apresenta dois outros artigos publicados em jornais eletrônicos de servidores dessa Região.

TABELA 3.3
Distribuição das ocorrências e percentuais das formas do texto ou obras *publicadas* sobre Biblioterapia por Região geográfica do território brasileiro

Forma do Texto ou Obra		Região do território brasileiro					Total (%)
		Sul	Sudeste	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	
Artigos		3	5	-	2	-	10 (41,66)
Resumos		2	2	-	2	-	6 (25)
Painéis		-	1	-	-	-	1 (4,16)
Livros		-	-	-	1	-	1 (4,16)
Sites	Revista Eletrônica	-	1	-	1	-	4 (16,66)
	Jornal Eletrônico	-	-	-	2	-	2 (8,33)
Total		5 (20,84)	9 (37,5)	-	10 (41,66)	-	24 (100)

Ainda no que diz respeito à publicação das fontes documentais brasileiras sobre Biblioterapia, a Figura 3.2 representa a distribuição das ocorrências das fontes documentais publicadas sobre Biblioterapia por Região geográfica do território brasileiro. Como pode ser observado, a Região Nordeste apresenta 10 publicações documentais, seguida pela Região Sudeste com nove publicações. Na Região Sul, foram localizadas cinco publicações de fontes documentais sobre Biblioterapia, e nas regiões Centro-Oeste e Norte nenhuma publicação documental.



Figura 3.2: Distribuição das ocorrências das fontes documentais publicadas sobre Biblioterapia por Região geográfica do território brasileiro

É representada na Figura 3.3 a distribuição das ocorrências e percentuais de fontes documentais sobre Biblioterapia tendo como referência os Estados da União do território brasileiro onde foram produzidas. Dos 26 Estados da União, 12 deles, além do Distrito Federal, apresentam produção de fontes documentais sobre Biblioterapia que foram passíveis de exame.

O Estado do Ceará é o que apresenta o maior número de produções de fontes documentais examinadas sobre Biblioterapia, com nove registros. Esses registros correspondem a 22,5% de toda produção nacional de fontes documentais sobre Biblioterapia examinada. Na Região Nordeste, o Estado do Ceará é seguido pelo Estado da Paraíba, no qual foram localizadas as produções de cinco fontes documentais sobre Biblioterapia. O segundo Estado em localização de produção de fontes documentais sobre Biblioterapia é o Estado de São Paulo. As sete fontes

documentais produzidas nesse Estado correspondem a 17,5% do total de fontes documentais examinadas. Em Santa Catarina foram localizadas as produções de seis fontes documentais sobre Biblioterapia, correspondendo a 15% das fontes examinadas. Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Maranhão e Goiás apresentam, cada um, a produção de uma fonte documental sobre Biblioterapia.

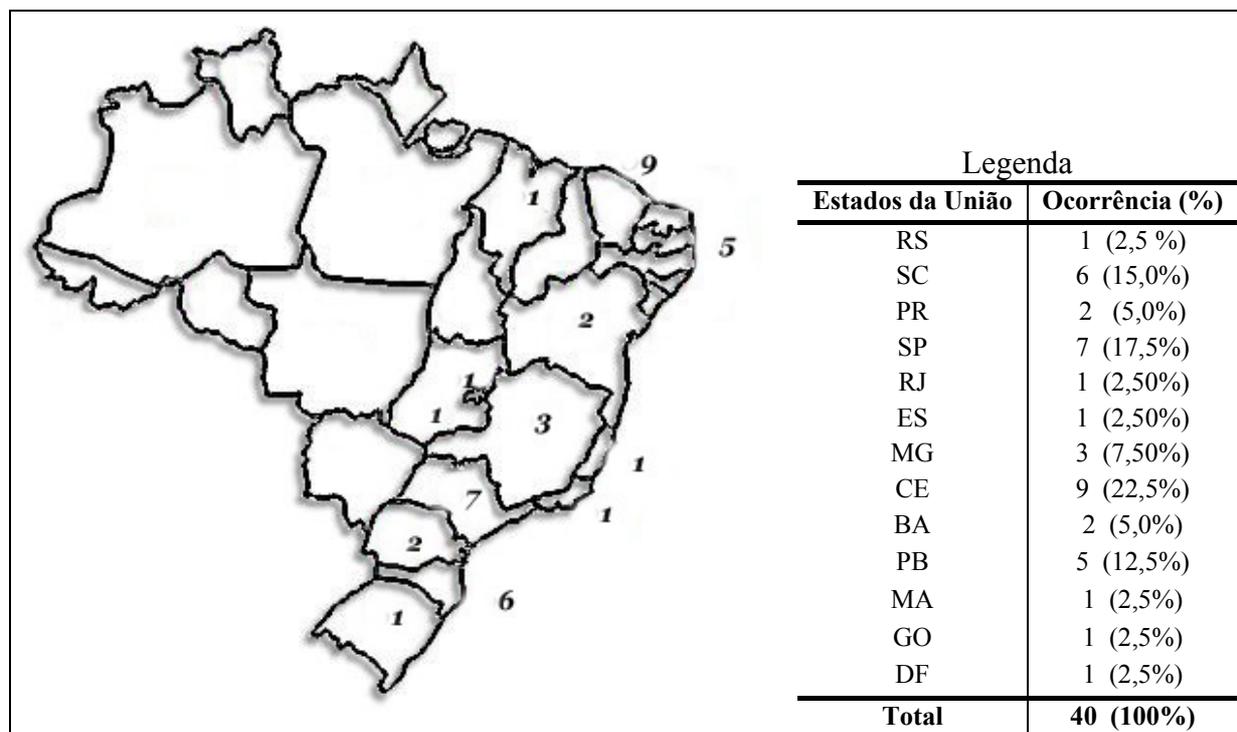


Figura 3.3 Distribuição das ocorrências e percentuais de fontes documentais sobre Biblioterapia tendo como referência os Estados da União do território brasileiro onde foram produzidas

A Tabela 3.4 apresenta a distribuição das ocorrências e percentuais das fontes documentais sobre Biblioterapia publicadas e não publicadas por Região geográfica do território brasileiro, Estados da União e Instituições de Ensino Superior nas quais foram produzidas.

É possível observar que todos os Estados da Região Sul apresentam produção de fontes documentais sobre Biblioterapia e que as fontes produzidas no Estado de Santa Catarina representam o maior número de produções da Região Sul. Nesse Estado também é encontrado o maior número de publicações dessas fontes em relação à Região Sul. Além desses dados, nota-se que das nove fontes documentais produzidas sobre Biblioterapia na Região Sul do Brasil, oito apresentam vinculação com Instituições Federais de ensino superior e ainda que quatro das nove fontes documentais produzidas na Região Sul foram publicadas.

TABELA 3.4

Distribuição das ocorrências e percentuais das fontes documentais sobre Biblioterapia publicadas e não publicadas por Região geográfica do território brasileiro, Estados da União e Instituições de Ensino Superior nas quais foram produzidas

Região	Estado	Instituição de Ensino	Publicação da fonte		Total (%)
			Sim	Não	
Sul	RS	UFRGS	1	-	9 (22,5)
	SC	UFSC	3	3	
	PR	UFPR	-	1	
		TUITI	-	1	
Sudeste	SP	UNICAMP	1	-	12 (30)
		PUCCAMP	-	2	
		USP	-	1	
		UNESP	2	-	
		Não Localizado	1	-	
	RJ	UFRJ	1	-	
	ES	UFES	1	-	
MG	UFMG	3	-		
Norte	-	-	-	-	-
Nordeste	CE	UFC	6	2	17 (42,5)
		Sem vínculo institucional	1	-	
	BA	UFBA	1	1	
	PB	UFPB	1	4	
	MA	UFMA	1	-	
Centro-Oeste	GO	UFG	1	-	2
	DF	UnB	-	1	(5)
Total					40 (100)

No que diz respeito a produção documental examinada sobre Biblioterapia na Região Sudeste, os dados informam que das 12 fontes documentais produzidas, sete têm suas produções localizadas no Estado de São Paulo⁸, tendo sido publicadas quatro delas. Os Estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo também apresentam parte de sua produção documental sobre Biblioterapia publicada. Tal como na Região Sul, aparece na Região Sudeste a vinculação de Instituições de Ensino Federais à produção de fontes documentais examinadas sobre Biblioterapia. São quatro o número de Instituições de Ensino Federais que apresentam vinculação com a produção de fontes documentais sobre Biblioterapia na Região Sudeste. Nessa Região aparece também a vinculação de uma Instituição de Ensino Estadual.

Por último, a Tabela 3.4. revela que na Região Nordeste a maior concentração de produção de fontes documentais pode ser situada no Estado do Ceará que apresenta sete fontes documentais publicadas de oito produzidas nesse Estado. Das 17 fontes documentais sobre

⁸ Infelizmente, não foi possível localizar a Instituição de Ensino vinculada à produção de uma das fontes documentais produzidas no Estado de São Paulo.

Biblioterapia produzidas na Região Nordeste, uma não apresenta vínculo com qualquer Instituição de Ensino. As demais 16 fontes documentais apresentam vínculo com Instituições de Ensino Federais. As fontes documentais produzidas na Região Centro-Oeste também apresentam vínculos com Instituições de Ensino Federais.

Além da distribuição cronológica e geográfica da produção e da publicação brasileiras das fontes documentais examinadas sobre Biblioterapia, outra característica passível de investigação é a formação acadêmica dos autores relacionados a ela. A Figura 3.4 apresenta a distribuição dos percentuais de produção das fontes documentais sobre Biblioterapia pela formação acadêmica dos autores vinculados à produção.

Durante o processo de pesquisa optou-se por adotar o grau de formação acadêmica dos autores da produção documental brasileira examinada sobre Biblioterapia devido a dificuldade de localizar com precisão e segurança em que cursos essa produção predomina. Isso foi feito usando dois critérios: a) a informação constar na fonte documental; b) caso a informação não constasse na fonte documental, pesquisar no diretório de pesquisadores acessível pela Plataforma de Currículos Lattes. Como um número representativo das fontes documentais não é publicado, e além desse fator, ter sido produzido por um conjunto de diferentes autores com formações variadas, ao longo do processo de exploração dos dados das fontes documentais o critério orientador do grau de formação acadêmica pareceu mais seguro e eficiente.

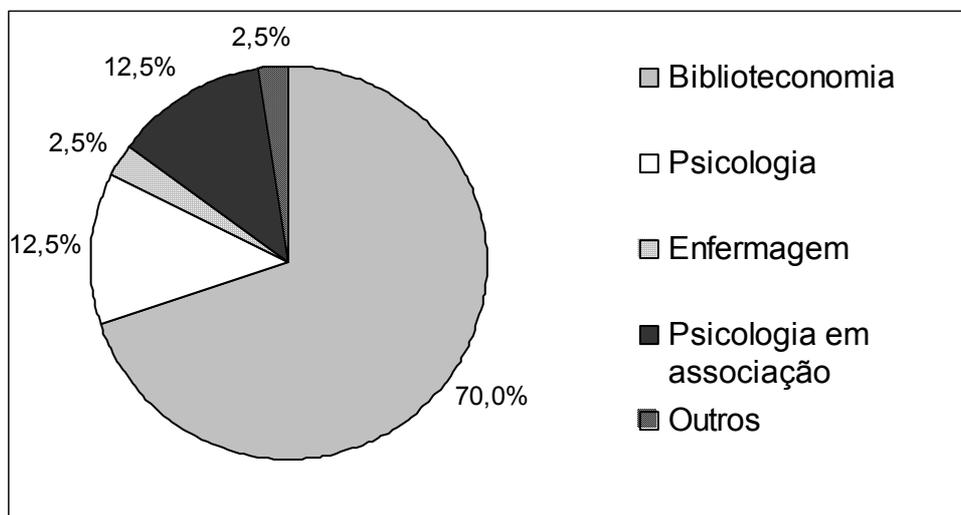


Figura 3.4 Distribuição dos percentuais de produção das fontes documentais sobre Biblioterapia pela formação acadêmica dos autores vinculados à produção

Conforme mostra Figura 3.4, a produção de fontes documentais sobre Biblioterapia está 70% vinculada a formação acadêmica dos autores em Biblioteconomia. Da produção documental localizada sobre Biblioterapia, 12,5% é exclusivamente produzida por

psicólogos, a maior parte delas em cursos de Psicologia. Outros 12,5% são produzidos por psicólogos em associação com pesquisadores das áreas da Educação, Biblioteconomia, Letras, Medicina e Terapia Ocupacional. Fontes documentais sobre Biblioterapia produzidas por profissionais oriundos dos cursos de Enfermagem e Jornalismo representam cada uma delas 2,5% da produção documental examinada sobre Biblioterapia no Brasil.

A Figura 3.5 a distribuição da quantidade de produção das fontes documentais sobre Biblioterapia examinadas por Região geográfica do território brasileiro e por formação acadêmica dos autores

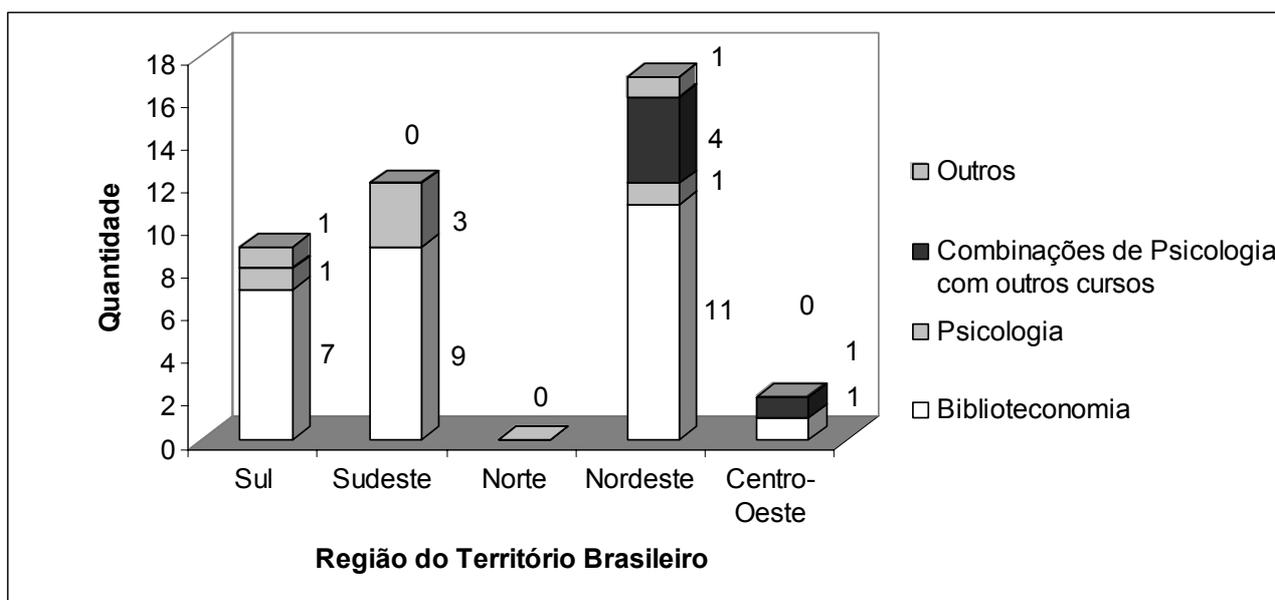


Figura 3.5 Distribuição da quantidade de produção das fontes documentais sobre Biblioterapia examinadas por Região geográfica do território brasileiro e por formação acadêmica dos autores

Como a figura representa, é possível observar que na Região Sul, foram produzidos nove trabalhos, sendo que sete deles apresentam autores com formação acadêmica em Biblioteconomia. Uma das fontes documentais foi produzida por autores que têm formação em Psicologia e a outra fonte documental examinada foi produzida por autores com formação distinta de Biblioteconomia e Psicologia.

Na Região Sudeste, foi localizada a produção de 12 fontes documentais sobre Biblioterapia, nove delas de autoria de profissionais e estudantes de formação acadêmica em Biblioteconomia e as três restantes desenvolvidas por autores com formação acadêmica em Psicologia. Há ausência de ocorrência de produções sobre Biblioterapia na Região Sudeste produzida por profissionais de diferentes formações acadêmicas.

A Região Nordeste é a Região do território brasileiro que apresenta um maior número de produções documentais examinadas sobre Biblioterapia. São 17 as fontes documentais

realizadas nessa Região. Dessas, 11 documentos apresentam autores com formação acadêmica em Biblioteconomia, uma fonte documental foi produzida por autores com formação acadêmica em Psicologia, e cinco fontes documentais foram produzidas por profissionais de diferentes formações acadêmicas, sendo que quatro dessas tinham pelo menos um autor com formação em Psicologia.

A observação da Figura 3.5 mostra que na Região Centro-Oeste foram localizadas as produções de duas fontes documentais, uma delas produzida por autores com formação acadêmica em Biblioteconomia e outra produzida por autores com formação acadêmica diferenciada, sendo pelo menos um deles com formação em Psicologia; e que há ausência de fontes documentais produzidas sobre Biblioterapia na Região Norte.

Na Tabela 3.5 os dados encontrados na Figura 4.5 podem ser melhor discriminados e complementados pela análise da distribuição das ocorrências e percentuais do tipo de formação universitária de menor nível dos autores das fontes documentais sobre Biblioterapia por região geográfica do território brasileiro

TABELA 3.5
Distribuição das ocorrências e percentuais do tipo de formação universitária de menor nível dos autores das fontes documentais sobre Biblioterapia por região geográfica do território brasileiro

Formação Acadêmica dos autores		Região					Total (%)
		Sul	Sudeste	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	
Biblioteconomia		7	9	-	11	1	28 (70)
Psicologia		1	3	-	1	-	5 (12,5)
Enfermagem		1	-	-	-	-	1 (2,5)
Jornalismo		-	-	-	1	-	1 (2,5)
Formação diferenciada na qual, pelo menos um dos autores, apresenta formação acadêmica em Psicologia	Biblioteconomia	-	-	-	2	-	2 (5)
	Biblioteconomia, Medicina e Educação	-	-	-	1	-	1 (2,5)
	Educação e Terapia Ocupacional	-	-	-	-	1	1 (2,5)
	Biblioteconomia, Letras e Educação	-	-	-	1	-	1 (2,5)
Total %		9 (22,5)	12 (30)	0	17 (42,5)	2 (5)	40 (100)

Do total de autores das fontes documentais sobre Biblioterapia, 70% têm formação acadêmica, nível bacharelado, em Biblioteconomia; outros 12,5% dos autores têm formação em Psicologia. A Tabela 3.5 demonstra também que autores com diferentes formações

profissionais, incluindo ao menos um profissional de Psicologia, perfazem 12,5% dos autores das fontes documentais brasileiras examinadas sobre Biblioterapia. Enfermagem e Jornalismo são cursos de nível superior que apresentam um profissional que produz, cada um, uma fonte documental sobre Biblioterapia.

Outro dado localizado na Tabela 3.5 permite deduzir que a Região que apresenta maior diversidade de profissionais que produzem fontes documentais sobre Biblioterapia é a Nordeste, com 42,5%, seguida da Região Sudeste com 30%. As Regiões Sul, Sudeste e Nordeste apresentam uma predominância de profissionais com formação acadêmica em cursos de Biblioteconomia envolvidos com a produção documental brasileira sobre Biblioterapia. A Região Sudeste possui o maior número de psicólogos (3) desenvolvendo fontes documentais sobre Biblioterapia, em decorrência da pesquisa ou do seu emprego. Vale ressaltar que tais profissionais parecem não estar em relação com profissionais de outras áreas de conhecimento, conforme pode ser verificado na Tabela 3.5. O mesmo não ocorre na Região Nordeste que apresenta cinco fontes documentais produzidas por psicólogos, sendo que quatro delas possuem relação com outras áreas de conhecimento como Biblioteconomia, Medicina, Educação, Letras e Terapia Ocupacional.

A distribuição das ocorrências e percentuais do tipo de formação universitária de menor nível dos autores das fontes documentais sobre Biblioterapia por Região geográfica do território brasileiro, Estados da União, Instituições de Ensino Superior vinculadas a produção dessas fontes pode ser observada na Tabela 3.6. Os dados da Tabela 3.6 destacam a predominância de autores com formação em cursos de Biblioteconomia no que se refere a produção documental sobre Biblioterapia, em detrimento de demais áreas de formação. A segunda área de formação que apresenta a maior produção documental examinada sobre Biblioterapia é a dos cursos de Psicologia, com cinco fontes documentais exclusivamente produzidas por autores com essa formação. Posteriormente, na região do Nordeste, de modo especial, ocorre a produção de fontes documentais por autores de formação acadêmica em Psicologia associados a autores de formações acadêmicas diversas tais como Biblioteconomia, Letras, Educação e Medicina, considerando a formação profissional dos autores das fontes documentais.

Na Região Nordeste, das 17 fontes documentais produzidas, quatro delas revelam a co-participação dos cursos de ensino superior de Biblioteconomia e Psicologia. É na Região Nordeste que o curso de Psicologia apresenta a maior produção de fontes documentais sobre Biblioterapia, cinco no total, sendo que uma dessas é exclusiva do curso de Psicologia e as demais em co-participação com cursos de Biblioteconomia, Educação, Letras e Medicina. O Estado do Ceará apresenta uma maior co-participação entre cursos de ensino superior na produção de fontes documentais sobre Biblioterapia, entre os cursos de Psicologia, Biblioteconomia, Educação, Letras e Medicina. O Estado da Paraíba destaca-se com a apresentação de cinco fontes documentais,

quatro delas do curso de Biblioteconomia, e uma em co-participação entre os cursos de Biblioteconomia e Psicologia.

TABELA 3.6

Distribuição das ocorrências e percentuais do tipo de formação universitária de menor nível dos autores das fontes documentais sobre Biblioterapia por Região geográfica do território brasileiro, Estados da União, Instituições de Ensino Superior vinculadas a produção dessas fontes

Região	Estado	Instituição de Ensino	Formação Acadêmica dos Autores	Quantidade	Total (%)
Sul	RS	UFRGS	Biblioteconomia	1	9 (22,5)
	SC	UFSC	Biblioteconomia	5	
			Enfermagem	1	
	PR	UFPR	Biblioteconomia	1	
TUITI do PR		Psicologia	1		
Sudeste	SP	UNICAMP	Biblioteconomia	1	12 (30)
		PUCAMP	Biblioteconomia	2	
		USP	Biblioteconomia	1	
		UNESP	Biblioteconomia	1	
		Não Localizado	Biblioteconomia	1	
	RJ	UFRJ	Psicologia	1	
	MG	UFMG	Biblioteconomia	1	
	ES	UFES	Biblioteconomia	2	
Psicologia			2		
Norte	-	-	-	-	-
Nordeste	CE	UFC	Psicologia	1	17 (42,5)
			Biblioteconomia	4	
			Biblioteconomia	1	
			Psicologia	1	
			Biblioteconomia	1	
			Psicologia	1	
			Letras	1	
	Educação	1			
	Sem vínculo institucional	Jornalismo	1	1	
			1	1	
BA	UFBA	Biblioteconomia	2		
PB	UFPB	Biblioteconomia	4		
		Biblioteconomia	1		
MA	UFMA	Psicologia	1		
Centro-Oeste	GO	UFG	Educação	1	2 (5)
			Terapia Ocupacional	1	
			Psicologia	1	
	DF	UnB	Biblioteconomia	1	
Total					40 (100)

Na Tabela 3.6 observa-se que, na Região Sudeste, das fontes documentais localizadas sobre Biblioterapia, três foram produzidas por autores com formação acadêmica em Psicologia, duas no Estado do Espírito Santo e uma no Estado do Rio de Janeiro. Especialmente em São Paulo, percebe-se que as fontes documentais examinadas sobre Biblioterapia foi predominantemente produzidas por autores com formação em Biblioteconomia.

A produção de fontes documentais por profissionais com formações diferenciadas da Biblioteconomia é localizada no Estado de Santa Catarina, com a ocorrência de uma fonte documental produzida por autores com formação acadêmica em Enfermagem, e no Estado de Goiás, com a ocorrência de uma fonte documental produzida por autores de formação acadêmica em Educação, Terapia Ocupacional e Psicologia, em co-participação. Na Região Centro-Oeste há ainda uma fonte documental produzida por um profissional de Biblioteconomia, no Distrito Federal.

Os dados representados na Tabela 3.6 sugerem que as Regiões Nordeste e Centro-Oeste têm sua produção realizada por uma participação maior de autores com diferentes formações acadêmicas, em contraposição com as Regiões Sul e Sudeste onde a produção das fontes documentais sobre Biblioterapia é produzida por autores com a mesma formação acadêmica. Das 17 instituições de ensino superior vinculadas a produção documental sobre Biblioterapia, 15 são instituições Federais. Notadamente, é repetida a predominância da concentração dessa produção nessas instituições de ensino superior.

A Tabela 3.7 apresenta a distribuição das ocorrências e percentuais do tipo de formação universitária de menor nível dos autores das fontes documentais sobre Biblioterapia por forma do texto ou obra. Os profissionais de formação acadêmica em Biblioteconomia produziram fontes documentais sob todas as categorias de publicação, exceto sob a forma de comunicação oral e relatório de pesquisa. Os cinco trabalhos de conclusão de curso foram produzidos por estudantes de Biblioteconomia e a fonte documental publicada na forma de livro foi produzida por um profissional da Biblioteconomia. Os artigos, em sua maioria (nove), foram publicados por profissionais do curso de Biblioteconomia, além de um artigo produzido por profissionais de formação em Psicologia. A Tabela 3.7 revela ainda que a ocorrência da produção documental sobre Biblioterapia na forma de painel, apostila de curso, projeto de extensão e relatório de extensão, apresenta em todas as diferentes produções apenas uma unidade, de autoria de profissionais e estudantes de cursos de Biblioteconomia.

TABELA 3.7

Distribuição das ocorrências e percentuais do tipo de formação universitária de menor nível dos autores das fontes documentais sobre Biblioterapia por forma do texto ou obra

Tipo de Acesso	Forma do Texto ou Obra	Formação Acadêmica dos autores								Total (%)	
		Psicologia	Biblioteconomia	Enfermagem	Jornalismo	Formação diferenciada na qual, pelo menos um dos autores, apresenta formação acadêmica em Psicologia					
						Biblioteconomia	Biblioteconomia Medicina Educação	Biblioteconomia Letras Educação	Educação Terapia Ocupacional		
Publicados	Artigos	1	9	-	-	-	-	-	-	10 (25)	
	Resumos	1	3	-	-	1	-	-	1	6 (15)	
	Painéis	-	1	-	-	-	-	-	-	1 (2,5)	
	Livros	-	1	-	-	-	-	-	-	1 (2,5)	
	Sites	Revista Eletrônica	2	2	-	-	-	-	-	-	4(10)
		Jornal Eletrônico	-	1	-	1	-	-	-	-	2 (5)
Não-publicados	Dissertação	1	3	1	-	-	-	-	-	5 (12,5)	
	Monografia TCC	-	5	-	-	-	-	-	-	5 (12,5)	
	Relatório de Pesquisa	-	-	-	-	-	1	1	-	2 (5)	
	Relatório de Extensão	-	1	-	-	-	-	-	-	1 (2,5)	
	Projeto de Extensão	-	1	-	-	-	-	-	-	1(2,5)	
	Apostila de Curso	-	1	-	-	-	-	-	-	1 (2,5)	
	Comunicação Oral	-	-	-	-	1	-	-	-	1 (2,5)	
Total		5 (12,5)	28 (70)	1 (2,5)	1 (2,5)	2 (5)	1 (2,5)	1 (2,5)	1 (2,5)	40 (100)	

As dissertações de mestrado foram produzidas por pesquisadores cuja formação acadêmica é em Biblioteconomia, Psicologia e Enfermagem. Os relatórios de pesquisa (dois) sobre Biblioterapia foram realizados por profissionais e estudantes de diferentes formações acadêmicas e não foram publicados. Os artigos publicados em revista eletrônica foram produzidos por profissionais de formação em Psicologia e em Biblioteconomia, dois de cada. Quanto aos artigos de jornais eletrônicos, por sua vez, um foi produzido por um profissional com formação em Biblioteconomia e outro artigo por um jornalista.

Outra característica da produção documental brasileira sobre Biblioterapia é a da natureza estrutural dessas fontes documentais, ou seja, se os diferentes relatos nos trabalhos encontrados eram de natureza dissertativa, narrativa, descritiva ou ainda um conjunto de combinações possíveis das anteriores. Quando as fontes documentais apresentavam natureza estrutural combinatória essa estava precipuamente relacionada à natureza de texto dissertativo e narrativo. A Tabela 3.8 apresenta a distribuição das ocorrências e percentuais da natureza estrutural dos trabalhos nas fontes documentais sobre Biblioterapia.

Conforme é possível observar na Tabela 3.8, a maioria das fontes documentais examinadas sobre Biblioterapia é de natureza estrutural combinatória, na qual apresentam duas ou mais formas de estruturação desses trabalhos, com 24 ocorrências e representando 60% do volume total das publicações. A categoria “combinatória” presente na Tabela 3.8 refere-se a presença de fontes documentais com características estruturais mesclando combinações de natureza dissertativa, narrativa e descritiva. Das 24 fontes documentais de natureza combinatória, 11 estão publicadas, com quatro publicações na forma de artigos e três na forma de resumos. Das 13 fontes documentais não-publicadas e de natureza combinatória, cinco são dissertações de mestrado e cinco são trabalhos de conclusão de curso.

A Tabela 3.8 informa também que das fontes documentais examinadas, 10 delas são de natureza estrutural dissertativa, o que representa 25% do volume total da produção documental sobre Biblioterapia. Encontram-se publicadas nove das 10 fontes documentais de natureza dissertativa, a maioria apresenta-se na forma de artigos.

Por fim, fontes documentais cuja natureza estrutural é narrativa ou descritiva representam os menores valores percentuais investigados, 10% e 5%,

respectivamente. Fontes documentais de natureza descritiva são duas, uma na forma de projeto de extensão e outra como relatório de extensão. Estão publicadas todas as fontes documentais examinadas de natureza estrutural narrativa, três como resumos e uma como painel.

TABELA 3.8
Distribuição das ocorrências e percentuais da natureza estrutural dos trabalhos nas fontes documentais sobre Biblioterapia

Tipos de Publicação		Natureza estrutural das fontes documentais				Total (%)	
		Dissertativo	Narrativo	Descritivo	Combinatório		
Publicados	Artigos	6	-	-	4	10 (25)	
	Resumos	-	3	-	3	6 (15)	
	Painéis	-	1	-	-	1 (2,5)	
	Livros	-	-	-	1	1 (2,5)	
	Sites	Revista Eletrônica	2	-	-	2	4 (10)
		Jornal Eletrônico	1	-	-	1	2 (5)
Não-publicados	Dissertação	-	-	-	5	5 (12,5)	
	Monografia/TCC	-	-	-	5	5 (12,5)	
	Relatório de Pesquisa	-	-	-	2	2 (5)	
	Relatório de Extensão	-	-	1	-	1 (2,5)	
	Projeto de Extensão	-	-	1	-	1 (2,5)	
	Apostila de Curso	1	-	-	-	1 (2,5)	
	Comunicação Oral	-	-	-	1	1 (2,5)	
Total (%)		10 (25)	4 (10)	2 (5)	24 (60)	40 (100)	

A Tabela 3.9 apresenta a distribuição de ocorrências dos tipos de obras publicadas e não-publicadas de acordo com a natureza do trabalho relatado nas fontes documentais sobre Biblioterapia. As fontes documentais examinadas, por vezes, relatam intervenções, pesquisas básicas ou pesquisas aplicadas realizadas. Pelo fato de ser comum a

identificação de mais de uma natureza dos trabalhos relatados nas fontes documentais elas foram registradas mais de uma vez nessa tabela. As fontes documentais examinadas sobre Biblioterapia que apresentam relatos de pesquisa/intervenção são registrados na coluna pesquisa/intervenção e também nas colunas que representam a natureza da intervenção realizada. Outras fontes documentais sobre Biblioterapia caracterizavam-se por ensaios sobre algum aspecto de Biblioterapia, apresentando Biblioterapia para diferentes públicos-alvos etc. São 13 as fontes documentais identificadas que apresentam características distintas de relatos de pesquisa ou intervenção.

Conforme a Tabela 3.9, fontes documentais cuja natureza do trabalho relatado foi a de pesquisa constaram na quantidade de quatro unidades, sendo três delas trabalhos de conclusão de curso e uma delas uma dissertação de mestrado. Relatando processos de pesquisa/intervenção foram identificadas cinco fontes documentais sobre Biblioterapia, das quais quatro na forma de dissertação de mestrado, um de trabalho de conclusão de curso e um como resumo. Essas cinco fontes documentais encontram-se ainda registradas nas categorias de intervenção.

Na Tabela 3.9 são identificadas cinco categorias de intervenção biblioterapêutica nas fontes documentais examinadas. As categorias de intervenção são informativa, pedagógica, psicoterapêutica, terapia ocupacional subdividida em auto-ajuda e ludoterapêutica, e socializante. Essas categorias não são excludentes. A denominação dessas categorias foi estabelecida por intermédio do exame da finalidade do processo de intervenção relatado nas fontes documentais examinadas e pelos objetivos descritos por seus autores.

A função informativa dos processos de intervenção biblioterápica, como demonstra a Tabela 3.9, foi destacada em três fontes documentais sobre Biblioterapia. Dois artigos examinados citaram tal função ou finalidade informativa do emprego de Biblioterapia e o mesmo ocorreu em uma dissertação de mestrado. Essa foi a categoria de intervenção biblioterapêutica que menor número apresentou em comparação com as demais naturezas dos trabalhos relatados nas fontes documentais.

TABELA 3.9

Distribuição de ocorrências dos tipos de obras publicadas e não-publicadas de acordo com a natureza do trabalho relatado nas fontes documentais sobre Biblioterapia

Tipo de Acesso	Forma do Texto ou Obra	Natureza do trabalho relatado									
		Intervenção						Pesquisa			
		Informativa	Pedagógica	Psicoterapêutica	Terapia Ocupacional		Socializante	Pesquisa	Pesquisa Intervenção	Outros	
					Auto-ajuda	Ludoterapêutica					
Publicados	Artigos	2	3	2	1	2	1	-	-	6	
	Resumos	-	3	1	5	6	3	-	1	-	
	Painéis	-	-	-	1	1	-	-	-	-	
	Livros	-	-	-	-	-	-	-	-	1	
	Sites	Revista Eletrônica	-	-	1	1	1	1	-	-	4
		Jornal Eletrônico	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Não-publicados	Dissertação	1	1	2	3	3	1	1	4	-	
	Monografia TCC	-	2	1	2	2	1	3	1	-	
	Relatório de Pesquisa	-	1	1	2	2	1	-	-	-	
	Relatório de Extensão	-	-	1	-	-	-	-	-	-	
	Projeto de Extensão	-	1	-	1	1	-	-	-	-	
	Apostila de Curso	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
	Comunicação Oral	-	1	1	1	1	1	1	-	-	-
Total		3	12	10	17	19	9	4	6	13	

Os dados da Tabela 3.9 também revelam que a função pedagógica dos processos de intervenção biblioterapêutica foi referida em 12 fontes documentais. Em publicações aparece três vezes sob a forma de artigos e três vezes na forma de resumos. Nas fontes documentais não-publicadas, a função pedagógica é destacada em uma dissertação de mestrado, dois trabalhos de conclusão de curso, um relatório de extensão, um projeto de extensão e uma comunicação oral.

Relatam a função psicoterapêutica dos processos de intervenção biblioterapêutica 10 fontes documentais. Estão publicados dois artigos, um resumo e um artigo de revista eletrônica que ressaltam essa função. A função psicoterapêutica foi destacada em duas dissertações de mestrado e respectivamente uma vez em trabalho de conclusão de curso, relatório de pesquisa, relatório de extensão e comunicação oral.

Do total de fontes documentais examinadas, nove referem-se à função socializadora dos processos de intervenção biblioterápica. Sob a forma de resumos, essa função é destacada em três fontes documentais. Além disso, está presente em um artigo científico, um artigo de revista eletrônica, uma dissertação de mestrado, um trabalho de conclusão de curso, um relatório de pesquisa e uma comunicação oral.

Em todas as fontes documentais examinadas que registravam a função de terapia ocupacional de Biblioterapia ficaram ressaltadas as funções de auto-ajuda e ludoterapia dos processos de intervenção. Em 17 fontes documentais sobre Biblioterapia foram destacadas Biblioterapia com função de auto-ajuda. A função ludoterapêutica de Biblioterapia foi identificada em 19 fontes documentais. Optou-se por situar as funções de auto-ajuda e ludoterapia dentro da função de Terapia Ocupacional, tendo em vista a finalidade do emprego de Biblioterapia relatada nas fontes documentais.

Na Tabela 3.10 podem ser observadas a distribuição das características das obras nacionais que apresentam em seu título o termo Biblioterapia das fontes documentais citadas três ou mais vezes nas referências bibliográficas das fontes documentais, organizadas em função decrescente da quantidade de citações recebidas. Como indicam os dados na Tabela 3.10, todas as nove referências bibliográficas que aparecem estão vinculadas a cursos de Biblioteconomia em instituições de ensino superior federais. Das nove referências bibliográficas mais citadas, cinco delas aparecem sob a forma de artigo, duas como dissertação de mestrado, uma como livro e outra como resumo. Duas referências bibliográficas são citadas 14 vezes cada uma nas fontes documentais examinadas que aparecem na forma de artigos científicos ou

profissionais e datam de 1975 e 1982. As referências bibliográficas mais antigas, que datam de 1959 e 1975, apresentam como título exclusivamente “Biblioterapia”. A fonte documental mais antiga remonta a 1959, representando, portanto, a primeira fonte documental sobre Biblioterapia no Brasil; nesse trabalho não foram localizadas as informações referentes à instituição e unidade de produção da fonte documental. Na década de 80 foram publicadas quatro referências bibliográficas sobre Biblioterapia.

Pereira (1989, 1991, 1996) apresenta três diferentes referências bibliográficas no conjunto das fontes documentais mais citadas pelas fontes investigadas. As referências que datam de 1989 e 1996 são citadas sete vezes nas referências bibliográficas das fontes documentais examinadas. O único livro publicado no Brasil sobre Biblioterapia tem como núcleo a relação entre Biblioterapia e portadores de necessidade especiais e é intitulado “Biblioterapia: proposta de um programa de leitura para portadores de deficiência visual em Bibliotecas Públicas”. A autora do livro escreveu outras fontes documentais na forma de dissertação de mestrado, artigo e resumo que destacam essa mesma relação. A referência que data de 1991 é citada por quatro fontes documentais; os títulos das referências bibliográficas da autora apresentam em comum a relação entre Biblioterapia e portadores de deficiência visual em contextos institucionais e públicos (bibliotecas públicas e instituto de cegos). A referência bibliográfica mais recente a receber citações, cinco no total, data do ano de 2001.

Os únicos trabalhos mais citados e não-publicados, apresentados na Tabela 3.10, são as dissertações de mestrado de Pereira e Fernandez-Vasquez que datam de 1989. Além de Pereira (1989, 1991, 1996), a referência de Fernandez-Vasquez (1989) indica uma aplicação institucional da Biblioterapia, através do exame do título. Alves (1982) refere-se a aplicação da Biblioterapia no processo de reintegração social. A relação entre Biblioterapia e função terapêutica é destacada nas referências de Orsini (1982) e Caldin (2001a), ambas na forma de artigos. São quatro as referências bibliográficas vinculadas a UFPB, sendo esta instituição de ensino superior a que apresenta a maior concentração de citações nos documentos sobre Biblioterapia investigados.

TABELA 3.10

Distribuição das características das obras nacionais que apresentam em seu título o termo Biblioterapia das fontes documentais citadas três ou mais vezes nas referências bibliográficas das fontes documentais, organizadas em função decrescente da quantidade de citações recebidas

Ano de publicação	Autor	Título do trabalho	Tipo de trabalho	Situação do trabalho	Instituição	Unidade	Quantidade de citações
1975	Ratton, A.M.L.	Biblioterapia.	Artigo	Publicado	UFMG	Biblioteconomia	14
1982	Alves, M.H.H.	A aplicação da Biblioterapia no processo de reintegração social.	Artigo	Publicado	UFES	Biblioteconomia	14
1982	Orsini, M.S.	O uso da literatura para fins terapêuticos: Biblioterapia.	Artigo	Publicado	Não localizado	Biblioteconomia	9
1989	Pereira, M.M.G.	A Biblioterapia em instituições de deficientes visuais: estudo de caso	Dissertação de mestrado	Não-publicado	UFPB	Biblioteconomia	7
1996	Pereira, M.M.G.	Biblioterapia: proposta de um programa de leitura para portadores de deficiência visual em Bibliotecas Públicas.	Livro	Publicado	UFPB	Biblioteconomia	7
2001	Caldin, C.F.	A leitura como função terapêutica: Biblioterapia.	Artigo	Publicado	UFSC	Biblioteconomia	5
1991	Pereira, M.M.G.	Proposta para implantação de um programa de Biblioterapia para cegos no Instituto dos Cegos Adalgisa Cunha	Resumo	Publicado	UFPB	Biblioteconomia	4
1959	Mira Y Lopes, E.A.	Biblioterapia.	Artigo	Publicado	Não localizado	Não localizado	3
1989	Fernandez-Vásquez, M.S.A.F.	Biblioterapia para idosos: um estudo de caso no Lar da Providência Carneiro da Cunha.	Dissertação de Mestrado	Não-publicado	UFPB	Biblioteconomia	3
Outras referências com menos de três citações							15
Total							81

A Tabela 3.11 representa a distribuição das características das obras nacionais que apresentam em seu título o termo Biblioterapia⁹ das fontes documentais citadas menos de três vezes nas referências bibliográficas das fontes documentais, organizadas em função decrescente da quantidade de citações recebidas. Em comparação com a Tabela 3.10, a Tabela 3.11 apresenta um maior número de referências bibliográficas não-publicadas. Das 10 referências bibliográficas caracterizadas, seis não estão publicadas, sendo três dissertações de mestrado, dois trabalhos de conclusão de curso e um relato de experiência, quatro estão publicadas na forma de resumos em Anais de Congressos.

Das 10 referências bibliográficas caracterizadas na Tabela 3.11, sete datam da década de 1990. O ano de 1995 é o que mais apresenta referências bibliográficas citadas pelas fontes documentais examinadas, seguido pelos anos de 1998 e 1999. A referência bibliográfica mais recente data de 2001 e a mais antiga é de 1987.

Com exceção das referências bibliográficas de Cruz (1995) e Braghin (1998), todas as oito demais estão vinculadas a Instituições de Ensino Superior Federais. A Referência de Cruz (1995) está relacionada a PUCCAMP e não foi possível localizar a vinculação institucional da referência de Braghin (1998). Todas as referências bibliográficas citadas estão vinculadas à Biblioteconomia, com exceção da referência bibliográfica de Seitz (2000) que apresenta vinculação com a Engenharia de Produção.

As referências bibliográficas de Pereira (1987), Seitz (2000) e Bandeira e Bentes Pinto (1995) aparecem citadas duas vezes pelas fontes documentais analisadas e apresentam em comum o fato de referirem-se no título a intervenções biblioterápicas em hospitalares. O trabalho de Fontenele (1995), citado uma vez também faz referência a intervenções com hospitalares.

Do total de referências bibliográficas caracterizadas, cinco são citadas por duas vezes nas fontes documentais examinadas e outras cinco são citadas uma vez. Com exceção da referência bibliográfica de Bandeira e Bentes Pinto (1995), todas as demais referências foram produzidas por um único autor.

Por intermédio do exame dos títulos das referências bibliográficas caracterizadas na Tabela 3.11 é possível observar que nove das 10 referências sugerem uma

⁹ Com exceção da fonte documental “Leitura para Enfermos: uma experiência em hospital psiquiátrico”, de PEREIRA, A.M.G.S. (1987), dissertação de mestrado do curso de Biblioteconomia da UFPB.

intervenção biblioterapêutica. A referência de Braghin (1998) não deixa claro a que se refere à aplicabilidade de Biblioterapia na Biblioteconomia.

TABELA 3.11
Distribuição das características das obras nacionais que apresentam em seu título o termo Biblioterapia das fontes documentais citadas menos de três vezes nas referências bibliográficas das fontes documentais, organizadas em função decrescente da quantidade de citações recebidas

Ano de publicação	Autor	Título do trabalho	Tipo de trabalho	Situação do Trabalho	Instituição	Unidade	Quantidade de citações
1987	Pereira, A.M.G.S.	Leitura para enfermos; uma experiência em um hospital psiquiátrico.	Dissertação de Mestrado	Não-publicado	UFPB	Biblioteconomia	2
1995	Cruz, M.A.L.	Biblioterapia de desenvolvimento pessoal: um programa para adolescentes de periferia.	Dissertação de Mestrado	Não-publicado	PUCAMP	Biblioteconomia	2
2000	Seitz, E.M.	Biblioterapia: uma experiência com pacientes internados em clínica médica.	Dissertação de Mestrado	Não-publicado	UFSC	Engenharia de Produção	2
1995	Bandeira, A.A.P. e Bentes Pinto, V.	O uso da biblioterapia como coadjuvante no tratamento de crianças portadoras de câncer do Hospital Albert Sabin	Resumo	Publicado	UFBA	Biblioteconomia	2
1995	Bowman, G.	Biblioterapia: uma técnica para aconselhamento aos deficientes visuais	Resumo	Publicado	UFPB	Biblioteconomia	2
1999	Fontenele, M.F.S.	A biblioterapia no tratamento do câncer infantil.	Resumo	Publicado	UFRGS	Biblioteconomia	1
2001	Gomes, M.Q.O.	A importância da leitura e o seu contexto na biblioterapia.	Monografia conclusão de curso	Não-publicado	UFBA	Biblioteconomia	1
1998	Pinheiro, E.G.	Biblioterapia para o idoso. Projeto Renascer: um relato de experiência	Relato de experiência	Não-publicado	UFC UFPB	Biblioteconomia	1
1998	Braghin, P.F.	Biblioterapia: estudo da aplicabilidade na área de Biblioteconomia	Monografia de conclusão de curso	Não-publicado	Não Localizado	Biblioteconomia	1
1999	Pereira, M.M.G.	A biblioterapia e a leitura crítica para a formação da cidadania com os alunos do instituto dos cegos da Paraíba "Adalgisa Cunha"	Resumo	Publicado	UFPB	Biblioteconomia	1
Outras referências com mais de três citações							66
Total							81

A quantidade, qualidade e complexidade das informações descritas com base no exame das características das fontes documentais sobre Biblioterapia exigem a interpretação desses dados de forma cuidadosa de modo a revelar e integrar as descobertas feitas. A síntese integrativa das principais descobertas acerca do que as fontes revelam sobre as características de Biblioterapia no Brasil é um “passo” de fundamental importância para gerir o conhecimento produzido. Os dados apresentados (descritos) a respeito das características da produção documental brasileira sobre Biblioterapia têm implicações significativas no modo de comunicar conhecimentos e experiências de Biblioterapia, no modo de “perceber” Biblioterapia e no modo de “reproduzir” Biblioterapia. Mas as implicações da interpretação desses dados não se resume a isso. Os dados revelam ainda confusões conceituais e semânticas que “perturbam” a definição do que é Biblioterapia.

3.1 Principais descobertas acerca do que as fontes documentais revelam sobre as características de Biblioterapia no Brasil

O exame das fontes documentais sobre Biblioterapia permite afirmar que há uma produção documental de pesquisa e uso de Biblioterapia com uma identidade própria que resulta em algum nível de conhecimento e experiência profissional. O conhecimento situado na produção documental brasileira sobre Biblioterapia precisa ser conhecido, examinado, avaliado, organizado, comunicado e estar acessível para os mais diferentes tipos de público, com meios, objetivos e linguagens adequadas. É com base na sistematização desse conhecimento e no exame constante do mesmo que novos avanços poderão ocorrer.

Um dos fatores importantes que podem ser localizados nos dados é o fato de que a produção documental sobre Biblioterapia é intensificada a partir do ano de 2000. O que significa dizer que Biblioterapia é um objeto de investigação pouco conhecido, independente da área de conhecimento a ela relacionada, e ainda incipiente? Parte disso é confirmado pelos dados apresentados na Tabela 3.1. A produção e publicação de fontes documentais sobre Biblioterapia estão tornando-se anuais desde o ano de 2000. A que se deve isso? Será que Biblioterapia foi descoberta? Quem a descobriu e por que por ela se interessou? Os dados apresentados nas Tabelas 3.10 e 3.11 também podem ser utilizados para corroborar essas afirmações. A maior

parte das referências nacionais que continham o termo “Biblioterapia” e que foram citadas pelas fontes documentais examinadas são trabalhos anteriores ao ano de 2000, com exceção da referência de Caldin (2001a), citada por cinco fontes documentais examinadas, Gomes (2001), citado uma vez e Seitz (2000).

A produção de conhecimento sobre um determinado fenômeno ou processo, objeto, procedimento, está relacionada, em geral, com o contexto no qual destacam-se necessidades a ela relacionadas. Por isso é importante observar o local de produção das fontes documentais sobre Biblioterapia. A produção documental brasileira sobre Biblioterapia é realizada especialmente nas Regiões Nordeste e Sudeste, e essas regiões, por sua vez, são seguidas pelas Regiões Sul e Centro-Oeste. Esse dado pode ser mal interpretado como se a produção documental de Biblioterapia fosse distribuída igualmente nos Estados que constituem essas Regiões, o que não é verdadeiro. O Estado de Santa Catarina representa e concentra a produção documental na Região Sul. Na Região Sudeste, o Estado de maior produção é São Paulo. Na Região Nordeste, o Ceará é o Estado que mais apresenta produção documental sobre Biblioterapia.

Com relação à localização geográfica da produção documental brasileira sobre Biblioterapia é preciso considerar também dois elementos. O primeiro elemento refere-se à concentração no litoral brasileiro de grande parte da produção documental. Este fato pode estar associado à concentração econômica que tem influência sobre o capital intelectual de um país. Além disso, é preciso considerar que a maior parte das universidades federais brasileiras estão localizadas nos centros urbanos e litorâneos da costa brasileira. O segundo elemento que merece atenção é a significativa produção documental sobre Biblioterapia nas instituições de ensino superior na Região Nordeste. A presença das Instituições de Ensino Federais relacionadas à produção documental examinada sobre Biblioterapia pode ser decorrência do incentivo de algumas dessas instituições em atividades como a pesquisa básica e aplicada e programas de extensão. É possível que nas Federais do Nordeste, por exemplo, dado o custo relativamente baixo da pesquisa e do emprego de Biblioterapia em hospitais, asilos, orfanatos etc, as dificuldades financeiras referentes a essa Região, bem como as carências sociais de sua população, o objeto de pesquisa Biblioterapia tenha encontrado um “solo fértil” para produção documental.

Ainda a respeito da localização regional da produção documental sobre Biblioterapia, é interessante notar que a localidade de produção da fonte nem sempre é a mesma

da publicação dessa fonte, quando a publicação ocorre. Ao comparar os dados apresentados nas Figuras 3.1 e 3.2 é possível perceber que há variações entre o local de produção e o local de publicação das fontes documentais examinadas, principalmente se observamos a Região Nordeste. Outro exemplo é o da Região Centro-Oeste que, mesmo que de forma tímida, tenha produzido duas fontes documentais sobre Biblioterapia, esses trabalhos não foram publicados, impedindo assim que um número maior de pesquisadores tivessem acesso a eles.

É suposto que a produção de fontes documentais é realizada no contexto institucional e profissional dos autores. Entretanto, é comum que essas fontes sejam direcionadas a diferentes veículos de publicação adequados aos objetivos dos autores. A publicação das descobertas da produção da pesquisa realizada sobre um determinado objeto de investigação é um dos fatores mais importantes para o avanço do conhecimento científico e, conseqüentemente, do avanço profissional. Um profissional que faz uso de Biblioterapia depende da pesquisa relacionada a ela, além da experiência adquirida com base no seu emprego. Quanto mais fontes documentais publicadas sobre Biblioterapia estiverem disponíveis de forma acessível, organizada e objetiva para os demais profissionais e pesquisadores e quanto maior for a qualidade dessas publicações em termos de rigor metodológico e de apresentação das descobertas, é suposto que o avanço sistematizado de um campo de pesquisa sobre Biblioterapia terá seu início garantido.

Biblioterapia não é, infelizmente, um objeto de apreciação ou exame que possa ser examinado em livrarias. A ocorrência da produção de um único livro com uma publicação de editora universitária é indício de que não existe uma “literatura de estante” pronta para servir o público (profissional ou não) interessado no assunto. Talvez isso seja indício para que os autores interessados em Biblioterapia possam publicar outros livros. Embora o livro produzido e publicado sobre Biblioterapia no Brasil seja de 1996, e levando-se em conta que a produção de documentos foi intensificada a partir do ano de 2000, por que novos livros não foram editados? O único livro examinado é decorrente de uma dissertação de mestrado. Por que outros autores, que produziram dissertações de mestrado ou outros trabalhos não procuram publicá-los para que as possibilidades de inserção de Biblioterapia na sociedade sejam ampliadas, para que os conhecimentos deixem de estar restritos aos âmbitos acadêmicos e da instituição de ensino com a qual o autor apresente vínculo. Parece que há subjacente a essa prática a suposição de que fato do conhecimento ter sido produzido já bastasse para torná-lo conhecido. A divulgação de conhecimentos produzidos (que se dá também na forma de livros) é de suma importância para o exercício de qualquer profissional e para o desenvolvimento daquilo que já é conhecido e

reproduzido. A divulgação dos conhecimentos é uma ferramenta contra a declaração e estagnação de “verdades”.

A localização de fontes documentais brasileiras sobre Biblioterapia sob as formas de resumos, painéis e comunicação oral indica que trabalhos sobre Biblioterapia estejam sendo apresentados em eventos como congressos, simpósios, encontros profissionais etc. Há algum nível de alcance de divulgação sobre Biblioterapia além daquele restrito a publicação na forma de artigos científicos ou profissionais que transitam mais especificamente entre assinantes ou associados de instituições de ensino ou sociedades de pesquisa ou profissionais. O aparecimento de relatos documentais em congressos, seminários, simpósios etc talvez esteja possibilitando um espaço de organização e troca de informações e experiências que auxilie o desenvolvimento de Biblioterapia brasileira como um campo de pesquisa e intervenção sistematizado.

A ocorrência de um projeto de extensão localizado, um relatório de extensão e dois relatórios de pesquisa, sugere que a produção de pesquisa acadêmica é incipiente e que a iniciativa de intervenção biblioterápica promovida por instituições de ensino superior nas comunidades é tímida. A maior concentração de pesquisa sobre Biblioterapia, conforme mostram os dados da Tabela 3.1, situa-se na fase dos estágios de graduação, o que pode ser corroborado pela ocorrência de trabalhos de conclusão de curso e, ainda, nos Programas de Pós-graduação, exclusivamente no nível de Mestrado, pelas dissertações já defendidas.

É possível que alguns autores, na urgência de divulgar suas descobertas ou meramente suas opiniões e torná-las acessíveis a um público maior, optem pela publicação de alguns de seus trabalhos em portais midiáticos de informação variada e sem restrições a assuntos ou abordagens, como em algumas revistas e jornais eletrônicos. No caso de uma produção documental ainda não sistematizada como se dá com Biblioterapia, pode ser útil ao pesquisador levar em consideração características como a do local de publicação da fonte documental de modo a tomar alguns cuidados com o tratamento a ser dado às fontes documentais. Um dos possíveis problemas quanto a publicação por meio eletrônico, na rede mundial de computadores, é que isso pode favorecer a negligência de informações importantes como, por exemplo, a origem e o ano de publicação da produção do trabalho, dados que foram de difícil localização para algumas das fontes examinadas na pesquisa sobre as características da produção documental brasileira sobre Biblioterapia. As exigências para a publicação de uma fonte documental em muitos *websites* na rede mundial de computadores não são rigorosas e comumente não levam em

consideração muitos critérios para uma apresentação mais adequada das informações e conhecimentos que disponibilizam.

Uma outra característica a ser observada sobre Biblioterapia é que a sua produção é na sua grande maioria uma iniciativa de pesquisadores “isolados” cujo interesse acerca de Biblioterapia data de alguns anos ou até mesmo décadas. É o caso, por exemplo, dos estados de Santa Catarina e do Ceará. No estágio de desenvolvimento dos trabalhos com Biblioterapia esses autores vêm procurando a atenção de pesquisadores e profissionais de outras áreas de forma a colocar o conhecimento sobre Biblioterapia em outro nível de investigação, buscando novas contribuições científicas e profissionais. Apesar de a Psicologia ser a área de conhecimento que aparece logo após a Biblioteconomia quando se discute que profissionais estão relacionados com a produção documental sobre Biblioterapia, é preciso ter atenção para as Tabelas 3.10 e 3.11 que indicam que hegemonicamente a produção documental utilizada como referência é predominantemente relacionada à Biblioteconomia. A discussão sobre “interdisciplinaridade” e “multiprofissionais” elucidada com maior cuidado essas relações: como é usado o conhecimento dessas áreas de conhecimento para investigar e intervir sobre determinados fenômenos e processos? Como afirmam Paviani e Botomé (1993, p.69) comumente enfrentamos problemas que “transbordam os limites das áreas, das disciplinas do conhecimento”, portanto “é preciso juntar, combinar e articular o uso do conhecimento” de diferentes áreas.

A área de conhecimento que está mais relacionada com outras áreas de conhecimento na produção de fontes documentais sobre Biblioterapia no Brasil, de acordo com as fontes documentais que foram consultadas, é a Psicologia, seguida da Biblioteconomia. Será que isso se deve ao fato de que os fenômenos e processo psicológicos acontecem em diferentes contextos e situações? Fenômenos e processos psicológicos acontecem em qualquer lugar, a qualquer momento e diferentes profissionais também lidam com eles na sua realidade profissional. Mas, o que faz com que o psicólogo seja o profissional mais habilitado para trabalhar com eles? A área de conhecimento denominada Psicologia e a formação profissional relacionada a ela. A formação profissional permite que os psicólogos possam identificar, caracterizar, examinar, observar, criar hipóteses, intervir, alterar, avaliar e prevenir problemas relacionados aos fenômenos e processos psicológicos por intermédio dos recursos (ferramentas, técnicas, teorias, informações, etc) disponibilizados pela área de conhecimento denominada Psicologia e em função da experiência profissional do campo de atuação da Psicologia.

Outra questão importante que merece cuidado é: qual é o fenômeno da Biblioteconomia como área de conhecimento? Isso significa dizer que, apesar de Biblioteconomistas estarem atuando com Biblioterapia, é possível que eles estejam intervindo sobre os fenômenos e processos psicológicos sem o conhecimento e capacitação necessários. Isso é corroborado também quando se observa a natureza das intervenções relatadas nas fontes documentais. Há a existências de objetivos amplos em relação a um fenômeno ou processo que não aparece caracterizado. É comum que os agentes queiram alcançar diferentes objetivos e por isso não se concentram em um determinado problema ou necessidade relativos a determinados fenômenos ou processos. Por exemplo, ao intervir sobre um problema de “auto-conceito”, os agentes de biblioterapia objetivam naturezas diversas à intervenção de natureza de “Auto-conhecimento”, como intervenções de natureza psicoterapêutica, ludoterapêutica, informativa, didática, socializadora.

É possível propor, com base em alguns aspectos dos dados examinados, sugestões para que o uso e a pesquisa da Biblioterapia possa se desenvolver e, talvez, atingir um grau de maturidade ainda maior tanto como objeto de pesquisas, como objeto de interesse profissional: a) publicações de artigos ou outros tipos de fontes documentais dos autores de trabalhos de conclusão de curso ou de dissertação de mestrado, por exemplo, podem contribuir para esse avanço; b) embora uma quantidade da produção documental brasileira sobre Biblioterapia não esteja sob a forma de artigos, livros, etc, essa produção está situada, notadamente, em núcleos de pesquisa dentro de instituições de ensino superior, particularmente as Universidades Federais; mais iniciativas na forma de participação de projetos de extensão com as comunidades, como é o caso de algumas Universidades Federais do Nordeste, e a apresentação dos resultados dessas experiências na forma de documentos ou comunicação apresentados em congressos, encontros de estudantes etc, parece ser algo útil para o avanço da Biblioterapia como área de conhecimento ou campo de atuação; c) a criação de cursos de formação e especialização para preparar de forma mais adequada os futuros biblioterapeutas é outra iniciativa relevante; d) tendo em vista a longevidade da pesquisa, do uso e, principalmente, da produção documental diversificada sobre Biblioterapia no exterior, um relacionamento mais representativo para a troca de experiências entre os profissionais e pesquisadores envolvidos com Biblioterapia no Brasil e os estrangeiros, também pode fazer parte dos esforços para o desenvolvimento da Biblioterapia brasileira.

REFERÊNCIAS

- Alston, E. F. (1962) Bibliotherapy and Psychotherapy. **Library Trends**, **11** (2), 159-176.
- Alves, M. H. H. (1982) A aplicação da biblioterapia no processo de reintegração social. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, **15** (1/2), 54-61. UNICAMP: São Paulo.
- Bandeira, A.A.P. e Bentes Pinto, V. (1995) O uso da biblioterapia como coadjuvante no tratamento de crianças portadoras de câncer do Hospital Albert Sabin. Resumo não publicado. In: Itercom, 1995, Havana. Actas do congresso. Havana : IDICT.
- Barker, M. (1979) Bibliothèques et lectures pour jeunes. **Documentation et bibliothèques**. Montréal, 213-15, dec.
- Bastos, A.V. B. (1988) Áreas de atuação: em questão o nosso modelo profissional. In: Conselho Federal de Psicologia (Org.). **Quem é o psicólogo brasileiro?** São Paulo: EDICON.
- Beatty, W. K. (1962) A Historical Review of Bibliotherapy. **Library Trends**, **11** (2), 106-117
- Bezerra, R. M. Biblioterapia: benefícios da leitura são experienciados por pessoas em recuperação de saúde. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, Ceará, 19/10/2003.
- Botomé, S. P. (1988) Em busca de perspectivas para a Psicologia como área de conhecimento e como campo profissional. In: Conselho Federal de Psicologia (Org.). **Quem é o psicólogo brasileiro?** São Paulo: EDICON.
- Botomé, S. P., Azevedo, B. M. (2001) Psicólogo Organizacional: aplicador de técnicas e procedimentos ou agente de mudanças e de intervenção nos processos decisórios organizacionais? **Psicologia Organizações e Trabalho**, **1** (1), 181-186.
- Botomé, S. P., Kubo, O. M. (2002) Responsabilidade social dos programas de Pós-graduação e formação de novos cientistas e professores de nível superior. **Interação em Psicologia**, **6** (1), 81-110.
- Braghin, P. F. (1998) **Biblioterapia**: estudo da aplicabilidade na área de biblioteconomia. Trabalho de Conclusão de Curso. Marília: Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”.
- Caldin, C. F. (2001a) **A leitura como função terapêutica: biblioterapia**. UFSC: Florianópolis, 2001. Acesso em: 02/03/2002. Disponível em: http://www.encontros-bibli.ufsc.br/biblioterapia_clarice.htm
- Caldin, C. F. (2001b) **A poética da voz e da letra na literatura infantil: leitura de alguns projetos de contar e ler para crianças**. Dissertação de mestrado não-publicada. Universidade Federal de Santa Catarina.

Caldin, C. F. (2001c) **Curso de Biblioterapia** – Apostila. Depto. de Biblioteconomia e Ciências da Informação. UFSC: Florianópolis. Não-publicado.

Caldin, C. F. (2002) Biblioterapia para crianças internadas no Hospital Universitário da UFSC: uma experiência. Encontros de Biblioteconomia: Revista Eletrônica de Biblioteconomia. **Ciências da Informação**, n.14, Florianópolis.

Caldin, C. F. e Bueno, S. B. (2002) A aplicação da Biblioterapia em crianças enfermas. **ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**. V.7, n.1. (p.157 – 170)

Caldin, C. F. (2003) **Biblioterapia para a classe matutina de aceleração da E.E.B. Dom Jaime de Barros Câmara**. Relatório final de atividade de extensão. Florianópolis.

Carvalho, A. M. A. (1988) Atuação psicológica: uma análise das atividades desempenhadas pelos psicólogos. In: Conselho Federal de Psicologia (Org.). **Quem é o psicólogo brasileiro?** São Paulo: EDICON.

Conselho Federal de Psicologia (Org.). (1995) **Psicologia no Brasil: direções epistemológicas**. Brasília: Conselho Federal de Psicologia.

Cruz, M. A. L. (1995) **Biblioterapia de desenvolvimento pessoal: um programa para adolescentes de periferia**. Dissertação de mestrado não-publicada. Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

Davie, L. (1940) The function of a patient's library in a psychiatric hospital. **Bulletin of the Menninger Clinic**, 4, 24-129.

Elser, H. (1982) Bibliotherapy in practice. **Library Trends**, 30 (4),647-659.

Fernández Vázquez, M. S. A. F. (1989) **Biblioterapia para idosos: um estudo de caso no Lar da Providência Carneiro da Cunha**. Dissertação de mestrado não-publicada. Universidade Federal da Paraíba.

Ferreira, D. T. (2003) Biblioterapia: uma prática para o desenvolvimento pessoal. **Revista Educação Temática Digital**, v.4, n.2, p.35-47, Campinas, SP.

Fontanele, M. F. ; Pinto, V. B. *et all*. **A biblioterapia no tratamento do câncer infantil**. Projeto de Pesquisa do Curso de Biblioteconomia e Psicologia da UFC: Fortaleza, março de 1994 a dezembro de 1995.

Freire, P. (1997) **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez.

Gianini, F. H. (1995) **Biblioterapia: um novo campo de atuação para o profissional bibliotecário?** Monografia de conclusão de curso, USP/ECA/CBD, Departamento de Biblioteconomia e Documentação. São Paulo.

Gomes, M. Q. O. (2001) **A importância da leitura e o seu contexto na biblioterapia**. Monografia de Conclusão de Curso. Universidade Federal da Bahia.

Guidi, G. R. S. (Coord.). (1998) **Em busca da autonomia do sujeito-leitor: a leitura de universitários**. São Paulo: Ed. Leopoldianum - UniSantos.

Hasse, Margareth. (2004) **Biblioterapia como texto: análise interpretativa do processo biblioterapêutico**. Universidade Tuiuti do Paraná. (Dissertação de Mestrado) Curitiba.

Hoff, M. S. (1999) A proposta de diretrizes curriculares para os cursos de Psicologia: uma perspectiva de avanços? **Psicologia: Ciência e Profissão**, **19** (3), 12-31.

Isidório, F. M.; Rodrigues, M. S. (2002) **Vivenciando leituras na “Casa de Nazaré”**. Projeto Renascer. XI Encontro Extensão/Encontros Universitários, 11, Caderno de Resumos, UFC: Fortaleza.

Katz, G. et all. (1992) Bibliotherapy: the use of books in psychiatric treatment. **Journal of Psychiatry**, **37** (3), 173-176

Kinner, M. M. (1946) Bibliography and the librarian. *Special Libraries*, v. 37, n. 2, pp. 175-180, jul/aug.

Kinney, M. (1962) The bibliotherapy programs: requirements for training. **Library Trends**, **11**, 129.

Kleiman, A. (1989) **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. Campinas: Pontes.

Lajolo, M., Zilberman, R. (1996) **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo: Editora Ática.

Leite, D. M. (1987) **Psicologia e Literatura**. São Paulo: HUCITEC: UNESP.

Lévy, André. (2001) **Ciências clínicas e organizações sociais – sentido e crise do sentido**. Belo Horizonte: Autêntica.

Lima, L. C. (Coord.). (2002) **A literatura e o leitor: textos de estética da recepção**. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Maimoni, E. H. (1994) Histórias infantis e desempenho verbal de escolares: influência de textos, do contador da história, do nível sócio-econômico e do sexo dos sujeitos. **Estudos de Psicologia**, **11**_(1/2), 23-32.

Manguel, A. (1997) **Uma história da leitura**. São Paulo: Companhia das Letras.

Marcondes, K. A. **Contando histórias para a vida**. Depto Psicologia UFES. Canal Saúde Escelsanet, acesso em 02/07/2003b. Disponível em: www.escelasnet.com.br/sitesaude.

Marcondes, K. A. **Ler faz bem aos olhos e ao coração**. Depto Psicologia UFES. Canal Saúde Escelsanet, acesso em 26/06/2003a. Disponível em: www.escelasnet.com.br/sitesaude.

Matos, C. R. M.; Queiroz, M. P. C. P. (2003) **Uma experiência de Biblioterapia com os idosos do Abrigo do Salvador**. Instituto de Ciências da Informação, Curso de Biblioteconomia; Biblioteca Virtual – Revista Informativa On-line, Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro Disponível em: <http://www.estacio.br/>

Mattews, D. e Lonsdale, R. (1992) Library services to children in hospital: a tale of two surveys. **Library Association Record (GB)**, v. 93, n. 7, p. 455-458, Jul.

McFarland, J. H. (1952) A method of Bibliotherapy. **The American Journal of Occupational Therapy**, 6 (2), 66-73.

Mendes, R. O. ; Magalhães, S. M. O. (2003) **A Biblioterapia no Processo de Socialização da Criança Especial**. Anais do VIII Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional e V Congresso Latino Americano de Terapia Ocupacional. Foz do Iguaçu.

Mendonça, G.G. L. et all. (1997) As funções da leitura para graduandos e pós-graduandos. **Estudos de Psicologia**, 14 (1), 37-46.

Menezes, L. S. (2002) **Biblioterapia: uma proposta de leitura para os doentes mentais em um hospital psiquiátrico do DF**. Monografia de conclusão de curso do Depto. de Ciência da Informação e Documentação da UnB: Brasília.

Mood, M., Limper, H. K. (1971) **Bibliotherapy: methods and materials**. Chicago: American Library Association.

Moro, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. (2004) **Biblioterapia Através da Contação de Histórias Para Crianças com Fibrose Cística do HCPA – RS**. XXII Seminário de Extensão Universitária da Região Sul. Pelotas, UFPEL, vol 9.

Muller, S. P. M.; Campello, B. S.; Dias, E. J. W. (1996) Disseminação da pesquisa em ciência da informação e biblioteconomia no Brasil. **Ciência da Informação**, v. 25, n. 3.

Ohira, M. L. B.; Sombrio, M. L. L. N.; Prado, N. S. (2000) Periódicos Brasileiros especializados em Biblioteconomia e ciência da informação: evolução. **Encontros Biblioteconomia: Revista Biblioteconomia e Ciência da Informação: Florianópolis**, n. 10, out.

Oliveira, P. L. (2002) **Análise das Atividades Biblioterápicas Desenvolvidas por Profissionais da Informação**. Monografia de conclusão de curso de Biblioteconomia, PUC/Campinas. Campinas.

Orsini, M. S. (1982) O uso da literatura para fins terapêuticos: biblioterapia. **Comunicações e Artes**, 11, 139-149. São Paulo.

Ouaknin, M.A. (1996) **Biblioterapia**. São Paulo: Loyola.

Paiva, S. B., Del-Masso, M. C. S. (2001) A biblioterapia e a manutenção das habilidades cognitivas no processo de envelhecimento. **III Seminário da UNATI (Universidade Aberta à Terceira Idade)**. Universidade Estadual Paulista – UNESP, São Paulo.

Pardini, M. A. (2002) **Biblioterapia! Encontro perfeito entre o bibliotecário, o livro e o leitor no processo de cura através da leitura. Estamos preparados para essa realidade?** Divisão Técnica de Biblioteca e Documentação da UNESP. XII Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU), UFPE: Recife.

Paviani, J., Botomé, S. P. (1993) **Interdisciplinaridade: disfunções conceituais e enganos acadêmicos**. Caxias do Sul: EDUCS.

Pereira, A. M. G. S. (1987) **Leitura para enfermos: uma experiência em um hospital psiquiátrico**. Universidade Federal da Paraíba. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Mestrado em Biblioteconomia. UFPB: João Pessoa.

Pereira, A. M. G. (1989) **A Biblioterapia em Instituições de Deficientes Visuais: um estudo de caso**. Dissertação de mestrado não publicada. Universidade Federal da Paraíba.

Pereira, A. M. G. (1991) Proposta para implantação de um programa de biblioterapia para cegos no Instituto dos Cegos “Adalgisa Cunha”. In: Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 1991, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: UFRJ, v. 2, 652-671.

Pereira, M. M. G. (1996) **Biblioterapia: proposta de um programa de leitura para portadores de deficiência visual em Bibliotecas Públicas**. João Pessoa: UFPB. Editora Universitária.

Pereira, M. M. G. (2002) **A Biblioterapia e leitura para a formação da cidadania com os alunos do Instituto dos Cegos da Paraíba “Adalgisa Cunha”**. Projeto de Extensão do curso de Biblioteconomia da UFPB: João Pessoa.

Pessotti, I. (1988) Notas para uma história da psicologia brasileira. In: Conselho Federal de Psicologia (Org.). **Quem é o psicólogo brasileiro?** São Paulo: EDICON.

Pinheiro, E. G. (2001) **Biblioterapia para o idoso. Projeto Renascer: um relato de experiência**. Cursos de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará e Universidade Federal da Paraíba.

Pinheiro, E. G. *et all.* (2002) **Abra os olhos e também o coração: a história do Projeto Reviver – Biblioterapia com crianças portadoras de câncer**. Relatório de Pesquisa do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba. I Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, Comunicação Oral. UFPB: João Pessoa.

Pinto, V. B. (2002a) Biblioterapia: a leitura que ajuda a sarar. *Jornal o Povo*, acesso em: 02/07/2003. Disponível em: <http://www.noolhar.com/opovo/opiniao/189050.html>

Pinto, V. B. *et all.* (2001) **Práticas leitoras da biblioterapia: a vivência na “Casa da Criança”**. Projeto de Pesquisa: Práticas Leitoras da Biblioterapia do Depto. de Ciências da Informação. UFC: Fortaleza.

Pinto, V. B. *et all.* (2002b) **Contação de História na Biblioterapia com Crianças**. Projeto Práticas Leitoras da Biblioterapia na Casa da Criança. XI Encontro Extensão/Encontros Universitários, 11, Caderno de Resumos, UFC: Fortaleza.

Pintos, C. G. (1999) **A logoterapia em contos: o livro como recurso terapêutico**. São Paulo: Paulus.

Queiroz, M. P. C. P. (2003) **A necessidade da leitura na vida do indivíduo e a sua função curadora nos anciãos do Abrigo do Salvador**. ICI – Instituto de Ciências da Informação. Curso de Biblioteconomia e Documentação. Orientação Carmélia Mattos. Monografia para Bacharelado. UFBA.

Rangé, B. (2001) Programa de treinamento à distância para tratamento do transtorno do pânico e da agorafobia. **Revista de Psiquiatria Clínica**, 28 (6), 331-339. USP: São Paulo. Disponível em: <http://www.hcnet.usp.br/ipq/revista/index.html>

Ratton, A. M. L. (1975) Biblioterapia. **Revista da Escola de Biblioteconomia**, 4 (2), 198-214. UFMG: Belo Horizonte.

Rodrigues, M. S. (2002) **A vivência da Biblioterapia na Casa da Criança**. Encontro de Estudantes de Biblioteconomia, ENEBD. UFMG, Belo horizonte.

Rongione, L. A. (1972) Bibliotherapy: its nature and uses. **Catholic Library World**, 43, 1497-1498.

Savoia, M. G. (2000) Tratamento combinado do transtorno de pânico farmacológico e psicoterápico. **Revista de Psiquiatria Clínica**, 28 (6). Disponível em: <http://www.hcnet.usp.br/ipq/revista/index.html>.

Schlachter, L. (1999) **O envelhecer e a Biblioterapia**. Anais do II Congresso de Psicologia Clínica – Parte II, 311-313. Universidade Presbiteriana Mackenzie: São Paulo.

Schvarstein, L. (1997) **Psicologia social de las organizaciones: nuevos aportes**. México: Paidós.

Seitz, E. M. (2000). **Biblioterapia: uma experiência com pacientes internados em clínica médica**. Dissertação de Mestrado não-publicada. Universidade Federal de São Catarina. UFSC: Florianópolis.

Shrodes, C. (1949). **Bibliotherapy: a theoretical and clinical-experimental study**. Dissertação de mestrado não-publicada. University of California, Berkeley.

Souza, K.; Botelho, R.. (2000) A Biblioterapia no Tratamento de Crianças Enfermas. **Revista Bibliomar da Universidade Federal do Maranhão, Vol 2** , No. 2.

Sperandio, S. M. (1978) **Validade e viabilidade da aplicação da Biblioterapia**. UFPR, Biblioteconomia e Documentação, Curitiba.

Tews, R. M. (1962). Introduction. **Library Trends**, 11 (2), 97-105.

Wruck, D. F. (2004) **Comportamentos característicos da dimensão ética na formação do psicólogo**. Dissertação de mestrado não-publicada. Universidade Federal de Santa Catarina.

Yamamoto, O. H.; Menandro, P. R. M.; Koller, S. H.; LoBianco, A. C.; Hutz, C. S.; Bueno, J. L. O.; Guedes, M. C. (2002) Avaliação de periódicos científicos brasileiros da área da Psicologia. **Ciência da Informação**, v. 31, n.2, pp. 163-177, maio/ago.

Yamamoto, O. H., Souza, C. C., Yamamoto, M. E. (1999). A produção científica na Psicologia: uma análise dos periódicos brasileiros no período 1990-1997. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 12 (2), 549-565.

ANEXOS

ANEXO 1

Relação das Fontes Documentais Examinadas

1. PINHEIRO, E. G. *et all.* **Abra os olhos e também o coração: a história do Projeto Reviver – Biblioterapia com crianças portadoras de câncer.** Relatório de Pesquisa do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba. I Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, Comunicação Oral. UFPB: João Pessoa, 2002.
2. PINHEIRO, E. G. **Biblioterapia para o idoso. Projeto Renascer: um relato de experiência.** Cursos de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará e Universidade Federal da Paraíba.
3. PARDINI, M. A. **Biblioterapia! Encontro perfeito entre o bibliotecário, o livro e o leitor no processo de cura através da leitura. Estamos preparados para essa realidade?** Divisão Técnica de Biblioteca e Documentação da UNESP. XII Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU), UFPE: Recife, 2002.
4. CALDIN, C. F. **Biblioterapia para a classe matutina de aceleração da E.E.B. Dom Jaime de Barros Câmara.** Relatório final de atividade de extensão. Florianópolis, 2003.
5. ORSINI, M. S. **O uso da literatura para fins terapêuticos: Biblioterapia.** Comunicações e Artes, 11, 139-149. São Paulo, 1982.
6. MARCONDES, K. A. **Ler faz bem aos olhos e ao coração.** Depto Psicologia UFES. Canal Saúde Escelsanet, acesso em 26/06/2003. Disponível em: www.esclasnet.com.br/sitesaude.
7. MARCONDES, K. A. **Contando histórias para a vida.** Depto Psicologia UFES. Canal Saúde Escelsanet, acesso em 02/07/2003. Disponível em: www.esclasnet.com.br/sitesaude.
8. PINTO, V. B. **Biblioterapia: a leitura que ajuda a sarar.** Jornal o Povo, acesso em: 02/07/2003. Disponível em: <http://www.noolhar.com/opovo/opiniaio/189050.html>
9. RODRIGUES, M. S. **A vivência da Biblioterapia na Casa da Criança.** Encontro de Estudantes de Biblioteconomia, ENEBD. UFMG, Belo horizonte, 2002.
10. MATOS, C. R. M.; QUEIROZ, M. P. C. P. **Uma experiência de Biblioterapia com os idosos do Abrigo do Salvador.** Instituto de Ciências da Informação, Curso de

Biblioteconomia; Biblioteca Virtual – Revista Informativa On-line, Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: <http://www.estacio.br/>

11. QUEIROZ, M. P. C. P. **A necessidade da leitura na vida do indivíduo e a sua função curadora nos anciãos do Abrigo do Salvador**. ICI – Instituto de Ciências da Informação. Curso de Biblioteconomia e Documentação. Orientação Carmélia Mattos. Monografia para Bacharelado. UFBA, 2003.
12. PEREIRA, M. M. G. **Biblioterapia: proposta de um programa de leitura para portadores de deficiência visual em Bibliotecas Públicas**. João Pessoa: UFPB/Editora Universitária, 1996.
13. SCHLACHTER, L. **O envelhecer e a Biblioterapia**. Anais do II Congresso de Psicologia Clínica – Parte II, 311-313. Universidade Presbiteriana Mackenzie: São Paulo, 1999.
14. PEREIRA, A. M. G. S. **Leitura para enfermos: uma experiência em um hospital psiquiátrico**. Universidade Federal da Paraíba. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Mestrado em Biblioteconomia/UFPB. João Pessoa, 1987.
15. ALVES, M. H. H. **A aplicação da Biblioterapia no processo de reintegração social**. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, 15 (1/2), 54-61. UNICAMP: São Paulo, 1982.
16. RATTON, A. M. L. **Biblioterapia**. Revista da Escola de Biblioteconomia, 4 (2), 198-214. UFMG: Belo Horizonte, 1975.
17. SEITZ, E. M. **Biblioterapia: uma experiência com pacientes internados em clínica médica**. Dissertação de Mestrado – Curso de Engenharia de Produção. UFSC: Florianópolis, 2000.
18. CALDIN, C. F. **Curso de Biblioterapia – Apostila**. Depto. de Biblioteconomia e Ciências da Informação. UFSC: Florianópolis, 2001.
19. CALDIN, C. F. **A leitura como função terapêutica: Biblioterapia**. UFSC: Florianópolis, 2001. Acesso em: 02/03/2002. Disponível em: http://www.encontros-bibli.ufsc.br/biblioterapia_clarice.html
20. CALDIN, C. F. **Biblioterapia para crianças internadas no Hospital Universitário da UFSC: uma experiência**. Encontros de Biblioteconomia: Revista Eletrônica de Biblioteconomia. Ci. Inf., n.14, Florianópolis, 2002.

21. CRUZ, M. A. **Biblioterapia de desenvolvimento pessoal: um programa para adolescentes de periferia**. Dissertação de mestrado do programa de pós-graduação em Biblioteconomia da PUCCAMP: Campinas, 1995.
22. FERNÁNDEZ VÁZQUES, M. S. A. F. **Biblioterapia para idosos: um estudo de caso no Lar da Providência Carneiro da Cunha**. Dissertação de mestrado do programa de pós-graduação em Biblioteconomia da UFPb: João Pessoa, 1989.
23. PAIVA, S. B., DEL-MASSO, M. C. S. **A Biblioterapia e a manutenção das habilidades cognitivas no processo de envelhecimento**. III Seminário da UNATI (Universidade Aberta à Terceira Idade), UNESP: São Paulo, 2001.
24. RANGÉ, B. **Programa de treinamento à distância para tratamento do Transtorno do Pânico e da Agorafobia**. Revista de Psiquiatria Clínica, 28 (6), 331-339. Disponível em: <http://www.hcnet.usp.br/ipq/revista/index.html>. USP: São Paulo, 2001.
25. FONTANELE, M. F. ; PINTO, V. B. *et all.* **A biblioterapia no tratamento do câncer infantil**. Projeto de Pesquisa do Curso de Biblioteconomia e Psicologia da UFC: Fortaleza, março de 1994 a dezembro de 1995.
26. PINTO, V. B. *et all.* **Práticas leitoras da biblioterapia: a vivência na “Casa da Criança”**. Projeto de Pesquisa: Práticas Leitoras da Biblioterapia do Depto. de Ciências da Informação. UFC: Fortaleza, 2001.
27. GIANINI, F. H. **Biblioterapia: um novo campo de atuação para o profissional bibliotecário?** Monografia de conclusão de curso, USP/ECA/CBD, Departamento de Biblioteconomia e Documentação. São Paulo, 1995.
28. OLIVEIRA, P. L. **Análise das Atividades Biblioterápicas Desenvolvidas por Profissionais da Informação**. Monografia de conclusão de curso de Biblioteconomia, PUC/Campinas. Campinas, 2002.
29. ISIDORIO, F. M.; RODRIGUES, M. S. **Vivenciando leituras na “Casa de Nazaré”**. Projeto Renascer. XI Encontro Extensão/Encontros Universitários, 11, Caderno de Resumos, UFC: Fortaleza, 2002.
30. PINTO, V. B. *et all.* **Contação de História na Biblioterapia com Crianças**. Projeto Práticas Leitoras da Biblioterapia na Casa da Criança. XI Encontro Extensão/Encontros Universitários, 11, Caderno de Resumos, UFC: Fortaleza, 2002.
31. FERREIRA, D. T. **Biblioterapia: uma prática para o desenvolvimento pessoal**. Revista Educação Temática Digital, Campinas, SP, v.4, n.2, p.35-47, jun.2003.

32. MENEZES, L. S. **Biblioterapia: uma proposta de leitura para os doentes mentais em um hospital psiquiátrico do DF**. Monografia de conclusão de curso do Depto. de Ciência da Informação e Documentação da UnB: Brasília, 2002.
33. MENDES, R. O. ; MAGALHÃES, S. M. O. **A Biblioterapia no Processo de Socialização da Criança Especial**. Anais do VIII Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional e V Congresso Latino Americano de Terapia Ocupacional. Foz do Iguaçu, 2003.
34. PEREIRA, M. M. G. **A Biblioterapia e leitura para a formação da cidadania com os alunos do Instituto dos Cegos da Paraíba “Adalgisa Cunha”**. Projeto de Extensão do curso de Biblioteconomia da UFPB: João Pessoa, 2000.
35. BEZERRA, R. M. **Biblioterapia: benefícios da leitura são experienciados por pessoas em recuperação de saúde**. Diário do Nordeste, Fortaleza, Ceará, 19/10/2003.
36. SPERANDIO, S. M. **Validade e viabilidade da aplicação da Biblioterapia**. UFPR, Biblioteconomia e Documentação, Curitiba, 1978.
37. CALDIN, C. F. e BUENO, S. B. **A aplicação da Biblioterapia em crianças enfermas**. Ver. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina. V.7, n.1, 2002. (p.157 – 170)
38. MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. **Biblioterapia Através da Contação de Histórias Para Crianças com Fibrose Cística do HCPA – RS**. XXII Seminário de Extensão Universitária da Região Sul. Pelotas, UFPEL, 2004, vol 9.
39. SOUZA, Katiane; BOTELHO, Regycléia. **A Biblioterapia no Tratamento de Crianças Enfermas**. Revista Bibliomar da Universidade Federal do Maranhão, Vol 2 , No. 2.
40. HASSE, Margareth. **Biblioterapia como texto: análise interpretativa do processo biblioterapêutico**. Universidade Tuiuti do Paraná. (Dissertação de Mestrado) Curitiba, 2004.

ANEXO 2

Modelo do Roteiro de Observação aplicado às fontes documentais sobre Biblioterapia

CATEGORIAS DE OBSERVAÇÃO	UNIDADES DE OBSERVAÇÃO	
Código de identificação da fonte documental:		
Título da fonte documental		
Autor(es)	Identificação: Relação com a fonte documental: Nacionalidade: Titulação acadêmica (maior nível de formação, segundo lattes):	
Ano de publicação		
Número de páginas		
Produção e Publicação da fonte documental	Onde: País: Localidade: Região: Área de Conhecimento: Público alvo: Palavras-chave:	
Definição do próprio trabalho pelo autor (Categoria Observação Provisória)		
Área de conhecimento/Campo de Atuação	Áreas de conhecimento <input type="checkbox"/> Biblioteconomia <input type="checkbox"/> Educação	Campos de Atuação <input type="checkbox"/> Letras <input type="checkbox"/> Psicologia <input type="checkbox"/> Terapia Ocupacional <input type="checkbox"/> Enfermagem <input type="checkbox"/> Serviço Social <input type="checkbox"/> Engenharia de Produção <input type="checkbox"/> Medicina <input type="checkbox"/> Psiquiatria <input type="checkbox"/> Multiprofissional <input type="checkbox"/> Outras <input type="checkbox"/> Indefinido
Citações do autor quanto às áreas de conhecimento e campos de atuação envolvidos (provisório?)		
Definição da Biblioterapia citada pelo(s) autor(es) da fonte documental segundo outros autores e fontes documentais		
Definição da Biblioterapia dada pelo(s) autor(es) da fonte documental	Concepção do(s) autor(es): <input type="checkbox"/> Campo de atuação <input type="checkbox"/> Área de conhecimento <input type="checkbox"/> Técnica/Conjunto de técnicas/Técnica coadjuvante/Ferramenta <input type="checkbox"/> Prática profissional heterogênea <input type="checkbox"/> Indefinido. <input type="checkbox"/> Definições variadas <input type="checkbox"/> Outras. Explicitar:	

<p>Orientação dos processos envolvidos com Biblioterapia quanto aos fenômenos pesquisados/intervistos</p>	<p><input type="checkbox"/> Pacientes hospitalares <input type="checkbox"/> Idosos institucionalizados <input type="checkbox"/> Relação entre os bibliotecários e atividades biblioterápicas <input type="checkbox"/> Biblioterapia com crianças <input type="checkbox"/> Biblioterapia com portadores de necessidades especiais <input type="checkbox"/> A relação entre a leitura e a ação terapêutica <input type="checkbox"/> Biblioterapia e aprendizagem <input type="checkbox"/> Transtornos psicológicos e Biblioterapia <input type="checkbox"/> Biblioterapia com adolescentes <input type="checkbox"/> Própria Biblioterapia como tema de pesquisa, para elaborar projetos posteriores, para examinar implicações teóricas do seu uso, para fazer a sua apresentação, etc (?) <input type="checkbox"/> Outros. Explicitar. De onde retirou?</p>
<p>Natureza do texto quanto à estrutura</p>	<p><input type="checkbox"/> Dissertativa <input type="checkbox"/> Narrativa <input type="checkbox"/> Descritiva <input type="checkbox"/> Combinatória.</p>
<p>Finalidade do relato do trabalho da fonte documental segundo autor</p>	
<p>Finalidade do trabalho biblioterápico quanto à natureza</p>	<p><input type="checkbox"/> Intervenção</p> <p style="padding-left: 40px;"><input type="checkbox"/> Informativa <input type="checkbox"/> Pedagógica <input type="checkbox"/> Psicoterapêutica <input type="checkbox"/> Auto-ajuda <input type="checkbox"/> Ludoterapêutica <input type="checkbox"/> Terapia ocupacional <input type="checkbox"/> Outras. Explicitar.</p> <p><input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Intervenção/Pesquisa <input type="checkbox"/> Outras. Explicitar.</p>
<p>Forma do material que relata o trabalho com Biblioterapia</p>	<p><input type="checkbox"/> Artigos de revista científica ou profissional <input type="checkbox"/> Resumos (resumo de projeto de extensão) <input type="checkbox"/> Ensaios <input type="checkbox"/> Livros <input type="checkbox"/> Capítulos de livros <input type="checkbox"/> Dissertação de Mestrado <input type="checkbox"/> Tese de Doutorado <input type="checkbox"/> Monografias de conclusão de curso <input type="checkbox"/> Apresentação de painéis <input type="checkbox"/> Projeto de pesquisa <input type="checkbox"/> Projeto de intervenção <input type="checkbox"/> Relatório de pesquisa <input type="checkbox"/> Relatório de intervenção <input type="checkbox"/> Publicações resultantes de seminários e palestras (de divulgação) <input type="checkbox"/> Outras. Explicitar.</p>
<p>Natureza dos recursos usado para pesquisa/intervenção</p>	<p><input type="checkbox"/> leitura individual ou em grupo <input type="checkbox"/> contação de histórias <input type="checkbox"/> dramatização (pessoas, fantoches) <input type="checkbox"/> trabalho manual com materiais de artes plásticas (pintura, desenho, escultura etc) <input type="checkbox"/> oficina de criação de histórias <input type="checkbox"/> música <input type="checkbox"/> jogos <input type="checkbox"/> mescla de vários recursos</p>
<p>Natureza do material usado para pesquisa/intervenção</p>	<p><input type="checkbox"/> livros <input type="checkbox"/> jornais <input type="checkbox"/> revistas <input type="checkbox"/> revistas em quadrinhos <input type="checkbox"/> Folhetos informativos <input type="checkbox"/> Canções <input type="checkbox"/> Textos não especificados</p>

	<input type="checkbox"/> Não definido na fonte documental. <input type="checkbox"/> Outros. Explícita.
Estilo do texto usado para pesquisa/intervenção	<input type="checkbox"/> Infante-Juvenil <input type="checkbox"/> Romance <input type="checkbox"/> Crônica <input type="checkbox"/> Conto <input type="checkbox"/> Auto-ajuda <input type="checkbox"/> Poesia <input type="checkbox"/> Filosofia <input type="checkbox"/> Biografia <input type="checkbox"/> Religião <input type="checkbox"/> Teatro <input type="checkbox"/> Material Pedagógico <input type="checkbox"/> História <input type="checkbox"/> Ensaio <input type="checkbox"/> Não definido na fonte documental. <input type="checkbox"/> Outros. Explicitar: <input type="checkbox"/> Variado
Caracterização do(s) agente(s) que empregaram Biblioterapia	<p>Quem usou? <input type="checkbox"/> Professor(es) Qual campo? Área de formação?</p> <p><input type="checkbox"/> Estagiário(s) Qual campo? Área de formação?</p> <p><input type="checkbox"/> Pesquisador (es) Qual campo? Área de formação?</p> <p><input type="checkbox"/> Outros profissional(is). Qual campo? Área de formação? Área de estudo?</p> <p><input type="checkbox"/> Voluntários da sociedade civil</p> <p>Quem promoveu?</p>
Percepção dos agentes quanto ao(s) resultado(s) provenientes do emprego da Biblioterapia.	
Percepção do pesquisador e autor da fonte documental quanto ao(s) resultado(s) provenientes do exame teórico da Biblioterapia.	
Características do(s) sujeito(s) atendido(s) com Biblioterapia	
Percepção do(s) sujeito(s) atendido(s) com Biblioterapia quanto aos resultados da pesquisa/intervenção	
Provisória: quem autor recomenda como possíveis agentes da biblioterapia?	
Provisória: indicar os autores e trabalhos brasileiros citados no trabalho como fonte de referência teórica	

ANEXO 3

Relação dos Catálogos de Teses e Dissertações examinadas

REGIAO SUDESTE

Instituição de Ensino Superior	Programa de Pós-Graduação	Área de concentração	Abrangência do Catálogo	Forma do material	Natureza do material	Ocorrência de Resumo	Ocorrência de material pertinente à pesquisa	Número de (DM) e (TD)	
CEFET/RJ	Engenharia de Produção		-	-	-	-	-	-	
FAMERP/SP	Medicina		-	-	-	-	-	-	
FCMSCSP	Medicina	Clinica médica	1991-2003	Site	M/D	Não	Não	36	
		Pediatria	1995-2003	Site	M/D	Não	Não	76	
FIOCRUZ	Medicina	Saúde Pública	1996-2001	Impresso	M/D	Sim	Não	856	
FMABC	Medicina		2002	Email	D	Não	Não	05	
PUC/RJ	Comunicação		Curso Novo						
	Educação		-	-	-	-	-	-	
	Engenharia de Produção		-	-	-	-	-	-	
	Letras		1972-1997	Impresso	M/D	Sim	Não	460	
	Psicologia	Tratamento e Prevenção Psicológica	-	-	-	-	-	-	
	Serviço Social	Fundamentos do Serviço Social	-	-	-	-	-	-	
PUC/MG	Educação		-	-	-	-	-	-	
	Letras	Literatura Brasileira	-	-	-	-	-	-	
PUC/SP	Comunicação		-	-	-	-	-	-	
	Educação		1993-2001	Site	M/D	Não	Não	287	
	Educação		1971-2002	Site	M/D	Não	Não	559	
	Psicologia	Tratamento e prevenção psicológica	-	-	-	-	-	-	
			Psicologia Social	1974-2002	Site	M/D	Não	Não	357
			Psicologia experimental	2001-2003	Site	M/D	Não	Não	49
Serviço Social		-	-	-	-	-	-		
PUC-CAMP	Ciência da informação		-	-	-	-	-	-	
	Educação		-	-	-	-	-	-	
	Psicologia		-	-	-	-	-	-	
UCP/RJ	Educação		-	-	-	-	-		
UERJ	Medicina		-	-	-	-	-	-	
	Comunicação		-	-	-	-	-	-	
	Educação		-	-	-	-	-	-	
	Enfermagem		-	-	-	-	-	-	
	Letras	Literatura Brasileira	-	-	-	-	-	-	
	Serviço Social		-	-	-	-	-	-	
	Psicologia	Psicologia Social	1997-2003	Site	M/D	Não	Não	90	
UFES/ES	Letras	Estudos Literários	1997-2002	Site	M	Sim	Não	43	
	Medicina	Saúde Coletiva	-	-	-	-	-	-	
	Educação		1993-2000	Site	M	Sim	Não	96	
	Psicologia		1994-2003	Email	M/D	Sim	Não	91	
UFF/RJ	Psicologia		2001	Site	M	Não	Não	12	
	Comunicação		1999-2001	Site	M	Não	Não	23	
	Educação		1998-2001	Site	M/D	Não	Não	123	

	Engenharia de produção		1998-2001	Site	M	Não	Não	72
	Letras		1998-2001	Site	M/D	Não	Não	561
	Medicina	Pediatria	1986-2003	Site	M	Não	Não	56
UFJF/MG	Letras		-	-	-	-	-	-
	Educação		1997-2003	Email	M	Não	Não	87
UFMG	Medicina	Pediatria	1989-2003	Site	M/D	Não	Não	181
		Saúde Pública	1995-2003	Site	M	Não	Não	75
Patologia		1978-2003	Site	M/D	Não	Não	131	
	Ciência da informação		1978-2003	Site	M/D	Não	Não	170
	Educação		-	-	-	-	-	-
	Enfermagem		?	Site	M	Não	Não	137
	Engenharia de produção		-	-	-	-	-	-
	Letras	Linguística	1998-2003	Site	M/D	Não	Não	239
	Psicologia		1991-2002	Site	M	Não	Não	125
UFRJ	Ciência da informação		-	-	-	-	-	-
	Medicina	Clinica médica	-	-	-	-	-	-
	Comunicação		-	-	-	-	-	-
	Educação		-	-	-	-	-	-
	Enfermagem		1998-2003	Site	M	Sim	Não	142
	Engenharia de produção		-	-	-	-	-	-
	Psicologia		-	-	-	-	-	-
	Medicina	Psiquiatria	-	-	-	-	-	-
		Saúde Coletiva	-	-	-	-	-	-
	Serviço social		-	-	-	-	-	-
UFSCAR/SP	Engenharia de produção		1993-2003	Site	M/D	Sim	Não	154
	Educação		-	-	-	-	-	-
		Educação especial	1981-2003	Site	M/D	Não	Não	287
UFU/MG	Medicina	Clínica médica	1998-2000	Site	M	Não	Não	20
	Educação		-	-	-	-	-	-
UMESP	Psicologia		-	-	-	-	-	-
	Comunicação		-	-	-	-	-	-
	Educação		-	-	-	-	-	-
UNESAR/RJ	Educação		-	-	-	-	-	
UNESP/ASS	Psicologia		-	-	-	-	-	-
	Letras		-	-	-	-	-	-
UNESP/BAU	Comunicação		-	-	-	-	-	
UNESP/BOT	Medicina	Saúde coletiva e Pediatria	1993-2003	Site	M/D	Não	Não	648
UNESP/FR	Serviço Social		1995-2003	Site	M/D	Não	Não	135
UNESP/MAR	Ciência da informação		2001-2003	Site	M	Sim	Não	23
	Educação	Ensino-aprendizagem	-	-	-	-	-	-
UNESP/PP	Educação		-	-	-	-	-	
UNESP/SJRP	Letras	Teoria da literatura	1983-2003	Site	M/D	Não	Não	157
		Literaturas em língua portuguesa	1983-2003	Site	M/D	Não	Não	90
UNIRIO	Enfermagem		-	-	-	-	-	
UNICAMP	Educação		1977-1997	Impresso	D	Sim	Não	585
UNICID/SP	Educação		-	-	-	-	-	
UNIFEI/MG	Engenharia de produção		2001-2003	Site	M	Não	Não	73
UNIFESP	Enfermagem		-	-	-	-	-	-
	Medicina	Pediatria	-	-	-	-	-	-
		Psiquiatria	1981-2003	Site	M/D	Sim	Não	156
UNIFRAN/SP	Multidisciplinar	Promoção de saúde	-	-	-	-	-	
UNIMAR/SP	Comunicação		-	-	-	-	-	

UNIMARCO	Multidisciplinar	Educação, administração e comunicação	-	-	-	-	-	-	
	Psicologia		1996-2003	Email	D	Não	Não	141	
UNIMEP/SP	Educação		-	-	-	-	-	-	
	Engenharia de produção		-	-	-	-	-	-	
UNINOVE/SP	Educação		-	-	-	-	-	-	
UNIP/SP	Engenharia de produção		-	-	-	-	-	-	
	Comunicação		-	-	-	-	-	-	
UNISO/SP	Educação		-	-	-	-	-	-	
UNOESTE/SP	Educação		-	-	-	-	-	-	
UPM/SP	Letras		1992-2001	Site	M	Sim	Não	54	
USF/SP	Educação		1996-2003	Site	M/D	Não	Não	89	
	Psicologia		2001-2003	Site	M	Não	Não	25	
USP	Comunicação		-	-	-	-	-	-	
	Educação		1967-1998	Site	M/D	Sim	Não	788	
	Enfermagem		1991-1999	Impresso	D	Sim	Não	62	
	Engenharia de Produção		-	-	-	-	-	-	
	Medicina	Pediatria		-	-	-	-	-	-
		Psiquiatria		-	-	-	-	-	-
		Saúde Pública		-	-	-	-	-	-
Psicologia		1997-2003	Site	M/D	Não	Não	177		
USP/RP	Enfermagem		-	-	-	-	-	-	
	Medicina	Clinica médica	-	-	-	-	-	-	
		Medicina preventiva	-	-	-	-	-	-	
	Psicologia		1997-2003	Email	M/D	Não	Não	153	
USP/SC	Engenharia de Produção		-	-	-	-	-		
UFSP	Psicologia	1971-2003	1971-2003	Email	M/D	Não	Não	211	

REGIAO CENTRO-OESTE

Instituição de Ensino Superior	Programa de Pós-Graduação	Especialização	Abrangência do Catálogo	Forma do material	Natureza do material	Ocorrência de Resumo	Ocorrência de material pertinente à pesquisa	Número de (DM) e (TD)
UFMS	Engenharia de Produção		1991-2003	Site	M	Sim	Não	141
	Letras	Estudos lingüísticos e Estudos Literários	2000-2003	Site	M	Sim	Não	24
		Medicina	Saúde coletiva	-	-	-	-	-
UCB/DF	Educação		1996-2003	Site	M	Não	Não	125
	Psicologia		Curso Novo					
UCDB/MS	Educação		1996-2003	Site	M	Sim	Não	100
	Psicologia		2000-2003	Site	M	Não	Não	34
UCGO	Psicologia		-	-	-	-	-	-
UNB/DF	Ciência da informação		-	-	-	-	-	-
	Multidisciplinar	Ciências da saúde	1998-2002	Site	M/D	Sim	Não	204
	Comunicação		-	-	-	-	-	-
	Educação		1992-2003	Email	M	Não	Não	435
	Letras	Literatura	-	-	-	-	-	-
	Psicologia		1968-2003	Site	M/D	Sim	Não	511

REGIAO NORDESTE

Instituição de Ensino Superior	Programa de Pós-Graduação	Especialização	Abrangência do Catálogo	Forma do material	Natureza do material	Ocorrência de Resumo	Ocorrência de material pertinente à pesquisa	Número de (DM) e (TD)
FUFPI/PI	Educação		?	Email	D	Sim	Não	78
UFS/SE	Medicina		2001-2003	Site	M/D	Não	Não	19
	Educação		1995-2004	Email	M	Não	Não	74
NESC/CpqAM/PE	Medicina	Saúde coletiva	-	-	-	-	-	-
UFAL	Educação		-	-	-	-	-	-
	Letras		1991-2002	Site	M/D	Não	Não	75
UFBA	Ciências da informação		Curso Novo					
	Educação		1992-1999	Site	M	Sim	Não	73
	Enfermagem		-	-	-	-	-	-
	Letras		-	-	-	-	-	-
	Psicologia		-	-	-	-	-	-
UFC/CE	Medicina	Saúde pública	1971-2001	Impresso	M/D	Sim	Não	218
	Enfermagem		-	-	-	-	-	-
	Educação		-	-	-	-	-	-
	Letras		-	-	-	-	-	-
	Psicologia		Curso Novo					
UFMA	Medicina	Saúde coletiva	-	-	-	-	-	-
		Clinica médica	-	-	-	-	-	-
UFMA	Multidisciplinar	Ciências da saúde	1998-2001	Site	D	Sim	Não	16
	Educação		-	-	-	-	-	-
	Saúde coletiva		2000-2002	Site	D	Sim	Não	15
UFPB/JP	Enfermagem		1996-2000	Site	M	Sim	Não	57
	Engenharia de produção		1996-2000	Site	M	Sim	Não	65
	Letras		1996-2000	Site	M/D	Sim	Não	82
	Psicologia	Psicologia social	1996-2000	Site	M	Sim	Não	40
	Educação	Educação de adultos	1996-2000	Site	M	Sim	Não	91
	Serviço Social		1996-2000	Site	M	Sim	Não	36
UFPE	Biblioteconomia Documentação		1993 - 1999	Impresso	M	Sim	Não	?
	Comunicação		1998-2003	Site	M	Não	Não	26
UFPE	Educação	Planejamento educacional	-	-	-	-	-	-
	Engenharia de produção		-	-	-	-	-	-
	Letras		-	-	-	-	-	-
	Medicina	Saúde coletiva	1998-2003	Email	M	Não	Não	25
		Pediatria	1976-2003	Email	D	Não	Não	95
	Psicologia	Psicologia cognitiva	-	-	-	-	-	-
	Serviço social		-	-	-	-	-	-
UFRN	Medicina		-	-	-	-	-	-
	Engenharia de produção		-	-	-	-	-	-
	Enfermagem		-	-	-	-	-	-
UNEB/BA	Educação		-	-	-	-	-	
UNICAP/PE	Psicologia	Tratamento e prevenção psicológica	-	-	-	-	-	-
UNIFOR/CE	Psicologia		1999-2003	Site	M	Não	Não	77
UECE	Medicina	Saúde pública	1994-2003	Email	D	Não	Não	92

REGIÃO SUL

Instituição de Ensino Superior	Programa de Pós-Graduação	Especialização	Abrangência do Catálogo	Forma do material	Natureza do material	Ocorrência de Resumo	Ocorrência de material pertinente à pesquisa	Número de (DM) e (TD)
FFFCMPA	Medicina		1998-2003	Site	M/D	Sim	Não	113
FURB	Educação		1993-2002	Site	M	Sim	Não	197
PUC-PR	Medicina	Tecnologia da saúde	-	-	-	-	-	-
	Educação		-	-	-	-	-	-
	Engenharia de produção e sistemas		-	-	-	-	-	-
PUC-RS	Medicina	Clinica médica	-	-	-	-	-	-
		Pediatria	-	-	-	-	-	-
	Educação		1973-2003	Site	M/D	Não	Não	488
	Letras	Linguística	1973-1999	Impresso	M/D	Sim	Não	555
	Psicologia	Psicologia social	1996-2003	Site	M/D	Não	Não	344
UCPEL/RS	Serviço Social		2002-2003	Site	M/D	Não	Não	25
	Letras	Linguística aplicada	1996-2003	Site	M	Não	Não	69
UEL	Medicina		-	-	-	-	-	-
	Educação		1995-2003	Site	D	Sim	Não	68
UEL	Letras		-	-	-	-	-	-
	Medicina	Saúde Coletiva	1990-2000	Site	M	Sim	?	?
	Serviço Social		Curso Novo					
	Ciências da Informação		1999 – 2001	Impresso	M	Sim	Não	?
UEM/PR	Educação		-	-	-	-	-	-
	Letras		1999-2004	Site	M	Sim	Não	50
UEPG/PR	Educação		2001-2002	Site	M	Não	Não	23
UFPEL/RS	Educação		1999-2003	Site	M	Não	Não	99
UFPR	Educação		1993-2003	Site	M	Não	Não	144
	Letras	Estudos literários Estudos Linguísticos Linguística Literatura Inglesa Literatura Brasileira	1977-2002	Email	M/D	Sim	Não	210
	Psicologia		2000-2002	Site	M	Não	Não	30
UFRGS	Enfermagem		2000-2003	Site	M	Não	Não	14
	Engenharia de Produção		1991-2003	Email	M/D	Não	Não	119
	Letras		-	-	-	-	-	-
	Medicina	Clinica médica	-	-	-	-	-	-
		Pediatria	-	-	-	-	-	-
		Psiquiatria	-	-	-	-	-	-
	Psicologia	Psicologia do desenvolvimento Psicologia social	-	-	-	-	-	-
UFSC	Psicologia social		2000-2002	Site	M	Sim	Não	34
	Ciências da informação		-	-	-	-	-	-
	Medicina	Clinica médica	-	-	-	-	-	-
		Saúde pública	-	-	-	-	-	-
	Educação		-	-	-	-	-	-
	Enfermagem		1978-2003	Site	M/D	Sim	Não	443
	Engenharia de produção		1993-2003	Site	M/D	Sim	1	4723
	Letras	Literatura	1976-2003	Site	M/D	Sim	1	247
Psicologia		1987 - 2003	Impresso	M	Sim	Não	107	
Serviço social		1982-2003	Site	M	Sim	Não	44	
UFSM/RS	Educação		-	-	-	-	-	-
	Engenharia de produção		-	-	-	-	-	-

	Letras		1991-2003	Site	M/D	Sim	Não	120
ULBRA/RS	Medicina	Saúde coletiva	2002-2003	Email	D	Não	Não	35
UNISINOS/RS	Comunicação		1997-2003	Site	M/D	Sim	Não	102
	Educação		1994-2003	Site	M/D	Sim	Não	104
	Medicina	Saúde Coletiva	Curso Novo					
UNIVALI/SC	Educação		2002-2003	Site	M	Sim	Não	33
UPF/RS	Educação		1997-2002	Site	M	Não	Não	60
	Letras		Curso Novo					
UTP/PR	Comunicação		1999-2003	Site	M	Sim	Não	30
	Educação		1999-2003	Site	M	Sim	Não	30
UCS/RS	Letras		Curso Novo					

REGIÃO NORTE

Instituição de Ensino Superior	Programa de Pós-Graduação	Especialização	Abrangência do Catálogo	Forma do material	Natureza do material	Ocorrência de Resumo	Ocorrência de material pertinente à pesquisa	Número de (DM) e (TD)
UFPA	Educação		-	-	-	-	-	-
	Letras		-	-	-	-	-	-
	Psicologia		1990-2002	Site	M	Não	Não	91
	Serviço Social		1998-2003	Email	M	Não	Não	19
UFRN	Psicologia		Curso Novo					

ANEXO 4

Relação de Revistas de Psicologia e Biblioteconomia examinadas

1) Revistas de Psicologia investigadas:

(1) Estudos de Psicologia - UFRN

Programa de Pós-Graduação em Psicologia
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) - Natal – RN
Semestral

Volume	Número	Ano	Ocorrência
1	1 e 2	1996	Nenhuma
2	1 e 2	1997	
3	1 e 2	1998	
4	1 e 2	1999	
5	1 e 2	2000	
6	1 e 2	2001	
7	1, 2 e Especial	2002	
8	1	2003	

(2) Estudos de Psicologia - PUCCAMP

Instituto de Psicologia da PUC de Campinas
PUCCAMP – Editora Átomo
Quadrimestral

Volume	Número	Ano	Ocorrência
1	2, 3 e 4	1984	Nenhuma
2	1, 2 e 3	1985	
3	1 e 2	1986	
4	1 e 2	1987	
5	1 e 2	1988	
6	1 e 2	1989	
7	1 e 2	1990	
8	1 e 2	1991	
9	1, 2 e 3	1992	
10	1, 2 e 3	1993	
11	1, 2 e 3	1994	
12	1, 2 e 3	1995	
13	1, 2 e 3	1996	
14	1, 2 e 3	1997	
15	1, 2 e 3	1998	
16	1, 2 e 3	1999	
17	1, 2 e 3	2000	
18	1, 2 e 3	2001	
19	1 e 2	2002	
20	1 e 2	2003	

(3) Psicologia: Reflexão e Crítica - UFRGS
 Curso de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento
 UFRGS – Porto Alegre
 Quadrimestral

Volume	Número	Ano	Ocorrência
1	1	1986	2 artigos
2	1	1987	
3	1 e 2	1988	
4	1 e 2	1989	
5	1 e 2	1990	
6	1 e 2	1991	
7	1 e 2	1994	
8	1 e 2	1995	
9	1 e 2	1996	
10	1 e 2	1997	
11	1, 2 e 3	1998	
12	1, 2 e 3	1999	
13	1, 2 e 3	2000	
14	1, 2 e 3	2001	
15	1, 2 e 3	2002	
16	1 e 2	2003	

(4) Psicologia: Teoria e Prática
 Universidade Presbiteriana Mackenzie
 Programa de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento
 Semestral

Volume	Número	Ano	Ocorrência
1	?	?	Nenhuma
2	?	?	
3	1 e 2	2001	
4	1 e 2	2002	
5	1	2003	

(5) Psicologia: Teoria e Pesquisa - UnB
 Universidade de Brasília – UnB
 Instituto de Psicologia
 Quadrimestral

Volume	Número	Ano	Ocorrência
1	1 e 3	1985	Nenhuma
2	1, 2 e 3	1986	
3	1, 2 e 3	1987	
4	1, 2 e 3	1988	
5	1, 2 e 3	1989	
6	1, 2 e 3	1990	
7	1, 2 e 3	1991	
8	1, 2, 3 e Especial	1992	
9	1, 2, 3 e Especial	1993	
10	1, 2, 3 e Suplemento	1994	
11	1, 2 e 3	1995	
12	1, 2 e 3	1996	
13	1, 2, 3 e Especial	1997	
14	1, 2 e 3	1998	
15	1, 2 e 3	1999	
16	1, 2 e 3	2000	
17	1, 2 e 3	2001	
18	1, 2 e 3	2002	
19	1, 2 e 3	2003	

(6) **PSICO - USF**

Universidade São Francisco
Programa de Pós-Graduação em Psicologia
Semestral

Volume	Número	Ano	Ocorrência
1	1	1996	Nenhuma
2	1 e 2	1997	
3	1 e 2	1998	
4	1 e 2	1999	
5	1 e 2	2000	
6	1 e 2	2001	
7	1 e 2	2002	

(7) **PSICO - PUCRS**

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Programa de Pós-Graduação em Psicologia
Semestral

Volume	Número	Ano	Ocorrência
24	1 e 2	1993	Nenhuma
25	1 e 2	1994	
26	1 e 2	1995	
27	1 e 2	1996	
28	1 e 2	1997	
29	1 e 2	1998	
30	1 e 2	1999	
31	1 e 2	2000	
32	1 e 2	2001	
33	1 e 2	2002	

(8) **Revista da ABPMC**

Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva

Volume	Número	Ano	Ocorrência
1	1	1999	Nenhuma
2	2	2000	
3	1 e 2	2001	
4	1	2002	

(9) **Revista: Psicologia em Estudo**

Universidade Estadual de Maringá
Departamento de Psicologia
Quadrimestral

Volume	Número	Ano	Ocorrência
1	1	1996	Nenhuma
2	1	1997	
3	1	1998	
4	1	1999	
5	1	2000	
6	1	2001	
7	1	2002	
8	1	2003	

(10) **Psicologia - USP**

Revista do Instituto de Psicologia da USP
Semestral

Volume	Número	Ano	Ocorrência
1	1	1990	Nenhuma
2	1	1991	
3	1	1992	
4	1	1993	
5	1	1994	
6	1	1995	
7	1	1996	
8	1	1997	
9	1	1998	
10	1	1999	
11	1	2000	
12	1	2001	
13	1	2002	
14	1	2003	

(11) **Revista Argumento - PUCPR**

Revista do Departamento de Psicologia da PUCPR

Volume	Número	Ano	Ocorrência
1	1	1994	Nenhuma
2	1	1995	
3	1	1996	
4	1	1997	
5	1	1998	
6	1	1999	
7	1	2000	
8	1	2001	
9	1	2002	
10	1	2003	

(12) **Psicologia: Ciência e Profissão**

Ano/Volume	Número	Ano	Ocorrência
13	1, 2, 3 e 4	1993	Nenhuma
14	1, 2 e 3	1994	
15	1, 2 e 3	1995	
16	1, 2 e 3	1996	
17	1, 2 e 3	1997	
18	1 e 2	1998	
19	1, 2 e 3	1999	
20	1, 2, 3 e 4	2000	
21	1	2001	
22	1, 2, 3 e 4	2002	
23	1 e 2	2003	

(13) **Psicologia & Sociedade – ABRAPSO**
 Revista da Associação Brasileira de Psicologia Social
 Semestral

Volume	Número	Ano	Ocorrência
7	1	1993	Nenhuma
8	1	1994	
9	1	1995	
10	1	1996	
11	1	1997	
12	1	1998	
13	1	1999	
14	1	2000	
15	1	2001	
16	1	2002	
17	1	2003	

(14) **Revista Brasileira de Psiquiatria**

Volume	Número	Ano	Ocorrência
16	?	1993	Nenhuma
17	?	1994	
18	?	1995	
19	?	1996	
20	?	1997	
21	1 – 4 ; Supl. 1 e 2	1999	
22	1 – 4 ; Supl. 1 e 2	2000	
23	1 – 4 ; Supl. 1 e 2	2001	
24	1 – 4 ; Supl. 1, 2 e 3	2002	
25	1 – 4 ; Supl. 1 e 2	2003	

2) Revistas de Biblioteconomia investigadas:

Título da revista	Vols	Anos	Área	Ocorrência
Revista ACB (UNIVALI)	1 – 7	1996-2002	Biblioteconomia	Sim (3)
Revista Escola Biblioteconomia (1ª.)	1 – 24 (1ª.) 1 – 7 (2ª.)	1972 – 1995 1996 - 2002	Biblioteconomia	Não
Perspectivas em Ciências da Informação (2ª.) (UFMG)				
Revista de Biblioteconomia de Brasília	2 – 24	1974 –2001	Biblioteconomia	Não
Revista de Biblioteconomia e Documentação (UFRGS)	1 – 7	1986 –1996	Biblioteconomia	Não
Transinformação (PUCCAMP)	1 – 14	1989 – 2002	Biblioteconomia	Não
Revista Brasileira Biblioteconomia e Documentação (FEBAB)	1 – 2 (Nova Série)	1973 – 2000 (não saiu no. posterior)	Biblioteconomia	Não
Revista Informação e Sociedade (UFPB)	1 – 13	1991 – 2003	Biblioteconomia	Não
Revista Informação e Informação (UEL)	0 – 7	1995 - 2002	Ciências da Informação	Não
Revista Ciências da Informação (IBICT/DF)	1 – 32	1972 – 2003	Ciências da Informação	Não
Library Trends (University Illinois)	2/1 – 51	1953-2003	Biblioteconomia	Sim
The library Quarterly (University Chicago)	32/1 – 73	1962-2003	Biblioteconomia	Sim

APÊNDICES

APÊNDICE 1

Características dos processos de intervenção biblioterapêuticos relatados nas fontes documentais examinadas

O exame das fontes documentais sobre Biblioterapia revela características dos processos de intervenção biblioterapêuticos. O Apêndice 1 contém dados observados nas fontes documentais sobre Biblioterapia que não foram incluídos na pesquisa e que podem servir como informação para pesquisas posteriores.

Tabela 5.1

Distribuição dos trabalhos sobre Biblioterapia em relação às Áreas de Conhecimento e à sua finalidade. Objetivos: Examinar a concentração / a distribuição das diferentes finalidades em relação às áreas de conhecimento; examinar as ênfases de cada Área de Conhecimento descobrir se há e qual é a natureza do trabalho biblioterápico relatado e a natureza da Área de Conhecimento

Formação Acadêmica dos autores		Natureza do trabalho relatado									
		Intervenção						Pesquisa	Pesquisa Intervenção	Outros	
		Informativa	Pedagógica	Psicoterapêutica	Terapia Ocupacional		Socializante				Indefinido
Auto-ajuda	Ludoterapêutica										
Psicologia		01	01	01	01	01	-	-	01	-	02
Biblioteconomia		01	08	06	11	12	-	-	03	04	10
Enfermagem		01	-	01	01	01	-	-	-	01	-
Jornalismo		-	-	-	-	-	-	01	-	-	-
Formação diferenciada na qual, pelo menos um dos autores, apresenta formação acadêmica em Psicologia	Biblioteconomia	-	01	01	02	02	02	-	-	-	-
	Biblioteconomia, Medicina e Educação	-	-	01	01	01	-	-	-	-	-
	Educação e Terapia Ocupacional	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-
	Biblioteconomia, Letras e Educação	-	01	-	01	01	01	-	-	-	-

Tabela 5.2

**Quando a finalidade do trabalho era intervenção, qual a natureza dos recursos utilizados?
Distribuição dos recursos usados para pesquisa/intervenção quando uma das finalidades do trabalho relatado era intervenção**

Tipo de intervenção	Recurso	Quantidade
Informativa	Leitura individual ou em grupo	02
	Contação de histórias	-
	Dramatização (pessoas, fantoches...)	-
	Trabalhos manuais com materiais de artes plásticas (pintura, desenho, escultura etc.)	-
	Oficina de criação de histórias	-
	Música	-
	Jogos	-
	Diferentes recursos combinados	01
Pedagógica	Leitura individual ou em grupo	03
	Contação de histórias	-
	Dramatização (pessoas, fantoches...)	-
	Trabalhos manuais com materiais de artes plásticas (pintura, desenho, escultura etc.)	-
	Oficina de criação de histórias	-
	Música	-
	Jogos	-
	Diferentes recursos combinados	09
Psicoterapêutica	Leitura individual ou em grupo	03
	Contação de histórias	-
	Dramatização (pessoas, fantoches...)	-
	Trabalhos manuais com materiais de artes plásticas (pintura, desenho, escultura etc.)	-
	Oficina de criação de histórias	-
	Música	-
	Jogos	-
	Diferentes recursos combinados	08
Terapia Ocupacional	Leitura individual ou em grupo	06
	Contação de histórias	01
	Dramatização (pessoas, fantoches...)	-
	Trabalhos manuais com materiais de artes plásticas (pintura, desenho, escultura etc.)	-
	Oficina de criação de histórias	-
	Música	-
	Jogos	-
	Diferentes recursos combinados	11
Socialização	Leitura individual ou em grupo	02
	Contação de histórias	-
	Dramatização (pessoas, fantoches...)	-
	Trabalhos manuais com materiais de artes plásticas (pintura, desenho, escultura etc.)	-
	Oficina de criação de histórias	-
	Música	-
	Jogos	-
	Diferentes recursos combinados	07

Tabela 5.3
Relação entre a formação acadêmica dos autores e orientações dos processos biblioterápicos aplicados

Área de formação acadêmica dos autores	Para quem são orientados os processos biblioterápicos aplicados		Quantidade
Psicologia	Hospitalares	Crianças	-
		Adolescentes	-
		Adultos	-
		Idosos	-
	Institucionalizados (menores, presidiários, pacientes psiquiátricos...)	Crianças	-
		Adolescentes	-
		Adultos	-
		Idosos	01
	Portadores de Necessidades Especiais	Crianças	-
		Adolescentes	-
		Adultos	-
		Idosos	-
	Que apresentam transtornos psicológicos	Crianças	-
		Adolescentes	-
		Adultos	01
Idosos		-	
Crianças		-	
Adolescentes		-	
Adultos		-	
Idosos		-	

Área de formação acadêmica dos autores	Para quem são orientados os processos biblioterápicos aplicados		Quantidade
Biblioteconomia	Hospitalares	Crianças	02
		Adolescentes	-
		Adultos	-
		Idosos	-
	Institucionalizados (menores, presidiários, pacientes psiquiátricos...)	Crianças	03
		Adolescentes	01
		Adultos	03
		Idosos	05
	Portadores de Necessidades Especiais	Crianças	01
		Adolescentes	01
		Adultos	01
		Idosos	-
	Que apresentam transtornos psicológicos	Crianças	-
		Adolescentes	-
		Adultos	-
Idosos		-	
Crianças		-	
Adolescentes		01	
Adultos		-	
Idosos		-	

Área de formação acadêmica dos autores	Para quem são orientados os processos biblioterápicos aplicados		Quantidade
Enfermagem	Hospitalares	Crianças	
		Adolescentes	
		Adultos	01
		Idosos	01
	Institucionalizados (menores, presidiários, pacientes psiquiátricos...)	Crianças	
		Adolescentes	
		Adultos	
		Idosos	
	Portadores de Necessidades Especiais	Crianças	
		Adolescentes	
		Adultos	
		Idosos	
	Que apresentam transtornos psicológicos	Crianças	
		Adolescentes	
		Adultos	
		Idosos	
Crianças			
Adolescentes			
Adultos			
Idosos			

Área de formação acadêmica dos autores	Para quem são orientados os processos biblioterápicos aplicados		Quantidade
Psicologia Biblioteconomia	Hospitalares	Crianças	01
		Adolescentes	-
		Adultos	-
		Idosos	-
	Institucionalizados (menores, presidiários, pacientes psiquiátricos...)	Crianças	01
		Adolescentes	-
		Adultos	-
		Idosos	-
	Portadores de Necessidades Especiais	Crianças	-
		Adolescentes	-
		Adultos	-
		Idosos	-
	Que apresentam transtornos psicológicos	Crianças	-
		Adolescentes	-
		Adultos	-
		Idosos	-
Crianças		-	
Adolescentes		-	
Adultos		-	
Idosos		-	

Área de formação acadêmica dos autores	Para quem são orientados os processos biblioterápicos aplicados	Quantidade	
Psicologia, Biblioteconomia, Medicina e Educação	Hospitalares	Crianças	01
		Adolescentes	-
		Adultos	-
		Idosos	-
	Institucionalizados (menores, presidiários, pacientes psiquiátricos...)	Crianças	-
		Adolescentes	-
		Idosos	-
	Portadores de Necessidades Especiais	Crianças	-
		Adolescentes	-
		Adultos	-
		Idosos	-
	Que apresentam transtornos psicológicos	Crianças	-
		Adolescentes	-
		Adultos	-
Idosos		-	
Crianças	-		
Adolescentes	-		
Adultos	-		
Idosos	-		

Área de formação acadêmica dos autores	Para quem são orientados os processos biblioterápicos aplicados	Quantidade	
Psicologia, Educação, Terapia Ocupacional e	Hospitalares	Crianças	-
		Adolescentes	-
		Adultos	-
		Idosos	-
	Institucionalizados (menores, presidiários, pacientes psiquiátricos...)	Crianças	-
		Adolescentes	-
		Adultos	-
		Idosos	-
	Portadores de Necessidades Especiais	Crianças	01
		Adolescentes	-
		Adultos	-
		Idosos	-
	Que apresentam transtornos psicológicos	Crianças	-
		Adolescentes	-
Adultos		-	
Idosos		-	
Crianças	-		
Adolescentes	-		
Adultos	-		
Idosos	-		

Área de formação acadêmica dos autores	Para quem são orientados os processos biblioterápicos aplicados		Quantidade
Psicologia, Biblioteconomia, Letras e Educação	Hospitalares	Crianças	-
		Adolescentes	-
		Adultos	-
		Idosos	-
	Institucionalizados (menores, presidiários, pacientes psiquiátricos...)	Crianças	01
		Adolescentes	-
		Adultos	-
		Idosos	-
	Portadores de Necessidades Especiais	Crianças	-
		Adolescentes	-
		Adultos	-
		Idosos	-
	Que apresentam transtornos psicológicos	Crianças	-
		Adolescentes	-
		Adultos	-
		Idosos	-
Crianças		-	
Adolescentes		-	
Adultos		-	
Idosos		-	

Tabela 5.4
Relação entre a formação acadêmica dos autores e a orientação das intervenções ou pesquisas quanto aos processos envolvidos com Biblioterapia.

Formação Acadêmica dos autores	Orientação	Quantidade
Psicologia	Relação entre bibliotecários e atividades biblioterapêuticas	
	Relação entre leitura e prática terapêutica	
	Relação entre Biblioterapia e aprendizagem	
	Relação entre transtornos psicológicos e biblioterapia	
	Conceitos e processos de Biblioterapia	
Biblioteconomia	Relação entre bibliotecários e atividades biblioterapêuticas	
	Relação entre leitura e prática terapêutica	
	Relação entre Biblioterapia e aprendizagem	
	Relação entre transtornos psicológicos e biblioterapia	
	Conceitos e processos de Biblioterapia	
Enfermagem	Relação entre bibliotecários e atividades biblioterapêuticas	
	Relação entre leitura e prática terapêutica	
	Relação entre Biblioterapia e aprendizagem	
	Relação entre transtornos psicológicos e biblioterapia	
	Conceitos e processos de Biblioterapia	
Jornalismo	Relação entre bibliotecários e atividades biblioterapêuticas	
	Relação entre leitura e prática terapêutica	
	Relação entre Biblioterapia e aprendizagem	
	Relação entre transtornos psicológicos e biblioterapia	
	Conceitos e processos de Biblioterapia	

Formação Acadêmica dos autores	Orientação	Quantidade	
Formação diferenciada na qual, pelo menos um dos autores, apresenta formação acadêmica em Psicologia	Biblioteconomia	Relação entre bibliotecários e atividades biblioterapêuticas	
		Relação entre leitura e prática terapêutica	
		Relação entre Biblioterapia e aprendizagem	
		Relação entre transtornos psicológicos e biblioterapia	
		Conceitos e processos de Biblioterapia	
	Biblioteconomia, Medicina e Educação	Relação entre bibliotecários e atividades biblioterapêuticas	
		Relação entre leitura e prática terapêutica	
		Relação entre Biblioterapia e aprendizagem	
		Relação entre transtornos psicológicos e biblioterapia	
		Conceitos e processos de Biblioterapia	
	Biblioteconomia, Letras e Educação	Relação entre bibliotecários e atividades biblioterapêuticas	
		Relação entre leitura e prática terapêutica	
		Relação entre Biblioterapia e aprendizagem	
		Relação entre transtornos psicológicos e biblioterapia	
		Conceitos e processos de Biblioterapia	
	Educação e Terapia Ocupacional	Relação entre bibliotecários e atividades biblioterapêuticas	
		Relação entre leitura e prática terapêutica	
		Relação entre Biblioterapia e aprendizagem	
		Relação entre transtornos psicológicos e biblioterapia	
		Conceitos e processos de Biblioterapia	

Tabela 5.5

Relação entre a natureza do trabalho e orientação (para quem se dirige) a aplicação da biblioterapia

Natureza do trabalho		Orientação	Quantidade	
Intervenção	Informativo	Hospitalares	Crianças	
			Adolescentes	
			Adultos	01
			Idosos	01
		Institucionalizados (menores, presidiários, pacientes psiquiátricos...)	Crianças	
			Adolescentes	
			Adultos	
			Idosos	01
		Portadores de Necessidades Especiais	Crianças	
			Adolescentes	
			Adultos	
			Idosos	
		Que apresentam transtornos psicológicos	Crianças	
			Adolescentes	
			Adultos	01
			Idosos	
			Crianças	
			Adolescentes	
			Adultos	
			Idosos	
	Pedagógica	Hospitalares	Crianças	02
			Adolescentes	
			Adultos	
			Idosos	
		Institucionalizados (menores, presidiários, pacientes psiquiátricos...)	Crianças	03
			Adolescentes	
			Adultos	
			Idosos	02
Portadores de Necessidades Especiais		Crianças	02	
		Adolescentes	01	
		Adultos	02	
		Idosos		
Que apresentam transtornos psicológicos		Crianças		
		Adolescentes		
		Adultos	01	
		Idosos		
		Crianças		
		Adolescentes	01	
		Adultos		
		Idosos		

Natureza do trabalho		Orientação	Quantidade	
Intervenção	Psicoterapêutico	Hospitalares	Crianças	04
			Adolescentes	
			Adultos	01
			Idosos	01
		Institucionalizados (menores, presidiários, pacientes psiquiátricos...)	Crianças	
			Adolescentes	01
			Adultos	03
			Idosos	02
		Portadores de Necessidades Especiais	Crianças	
			Adolescentes	
			Adultos	
			Idosos	
		Que apresentam transtornos psicológicos	Crianças	
			Adolescentes	
			Adultos	
			Idosos	
	Crianças			
	Adolescentes			
	Adultos			
	Idosos			
	Auto-Ajuda	Hospitalares	Crianças	
			Adolescentes	
			Adultos	
			Idosos	
		Institucionalizados (menores, presidiários, pacientes psiquiátricos...)	Crianças	
			Adolescentes	
			Adultos	
			Idosos	
Portadores de Necessidades Especiais		Crianças		
		Adolescentes		
		Adultos		
		Idosos		
Que apresentam transtornos psicológicos	Crianças			
	Adolescentes			
	Adultos			
	Idosos			
Crianças				
Adolescentes				
Adultos				
Idosos				

Natureza do trabalho		Orientação	Quantidade	
Intervenção	Ludoterapêutica	Hospitalares	Crianças	
			Adolescentes	
			Adultos	
			Idosos	
		Institucionalizados (menores, presidiários, pacientes psiquiátricos...)	Crianças	
			Adolescentes	
			Adultos	
			Idosos	
		Portadores de Necessidades Especiais	Crianças	
			Adolescentes	
			Adultos	
			Idosos	
		Que apresentam transtornos psicológicos	Crianças	
			Adolescentes	
			Adultos	
			Idosos	
	Crianças			
	Adolescentes			
	Adultos			
	Idosos			
	Terapia Ocupacional	Hospitalares	Crianças	04
			Adolescentes	
			Adultos	01
			Idosos	01
		Institucionalizados (menores, presidiários, pacientes psiquiátricos...)	Crianças	03
			Adolescentes	
			Adultos	02
			Idosos	06
Portadores de Necessidades Especiais		Crianças	01	
		Adolescentes	01	
		Adultos	01	
		Idosos		
Que apresentam transtornos psicológicos		Crianças		
		Adolescentes		
		Adultos		
		Idosos		
Crianças				
Adolescentes				
Adultos				
Idosos				

Natureza do trabalho		Orientação	Quantidade	
Intervenção	Socialização	Hospitalares	Crianças	01
			Adolescentes	
			Adultos	01
			Idosos	01
		Institucionalizados (menores, presidiários, pacientes psiquiátricos...)	Crianças	03
			Adolescentes	
			Adultos	01
			Idosos	03
		Portadores de Necessidades Especiais	Crianças	
			Adolescentes	
			Adultos	
			Idosos	
		Que apresentam transtornos psicológicos	Crianças	
			Adolescentes	
			Adultos	
			Idosos	
Crianças				
Adolescentes				
Adultos				
Idosos				
Pesquisa	Hospitalares	Crianças		
		Adolescentes		
		Adultos		
		Idosos		
	Institucionalizados (menores, presidiários, pacientes psiquiátricos...)	Crianças		
		Adolescentes		
		Adultos		
		Idosos		
	Portadores de Necessidades Especiais	Crianças		
		Adolescentes		
		Adultos		
		Idosos		
	Que apresentam transtornos psicológicos	Crianças		
		Adolescentes		
		Adultos		
		Idosos		
Crianças				
Adolescentes				
Adultos				
Idosos				

Natureza do trabalho	Orientação		Quantidade
Intervenção Pesquisa	Hospitalares	Crianças	01
		Adolescentes	
		Adultos	01
		Idosos	01
	Institucionalizados (menores, presidiários, pacientes psiquiátricos...)	Crianças	
		Adolescentes	
		Adultos	02
		Idosos	01
	Portadores de Necessidades Especiais	Crianças	
		Adolescentes	
		Adultos	
		Idosos	
	Que apresentam transtornos psicológicos	Crianças	
		Adolescentes	
		Adultos	
		Idosos	
Crianças			
Adolescentes		02	
Adultos			
Idosos			
Outros	Hospitalares	Crianças	
		Adolescentes	
		Adultos	
		Idosos	
	Institucionalizados (menores, presidiários, pacientes psiquiátricos...)	Crianças	
		Adolescentes	
		Adultos	
		Idosos	
	Portadores de Necessidades Especiais	Crianças	
		Adolescentes	
		Adultos	
		Idosos	
	Que apresentam transtornos psicológicos	Crianças	
		Adolescentes	
		Adultos	
		Idosos	
	Crianças		
	Adolescentes		
	Adultos		
	Idosos		

Tabela 5.6
Relação entre forma e estilo do texto utilizado no processo de intervenção biblioterápica

Natureza da Intervenção	Estilo do texto usado para pesquisa/intervenção	Forma do material							
		Livros	Jornais	Revistas	Quadrinhos	Folhetos informativos	Canções	Não definido	Outros
Informativa	Infanto-juvenil								
	Romance								
	Crônica								
	Conto								
	Auto-ajuda								
	Poesia								
	Filosofia								
	Biografia								
	Religião								
	Teatro							01	
	Material Pedagógico								
	História								
	Ensaio								
	Não definido	01				01		01	
	Outros								
Variados	01	01	01						

Natureza da Intervenção	Estilo do texto usado para pesquisa/intervenção	Forma do material								
		Livros	Jornais	Revistas	Quadrinhos	Folhetos informativos	Canções	Não definido	Outros	Variados
Pedagógico	Infanto-juvenil	04								
	Romance									
	Crônica									
	Conto	02								
	Auto-ajuda									
	Poesia									
	Filosofia									
	Biografia									
	Religião									
	Teatro									
	Material Pedagógico							01		
	História									
	Ensaio									
	Não definido	02		01	01		01	02		01
	Outros									
Variados									01	

Natureza da Intervenção	Estilo do texto usado para pesquisa/intervenção	Forma do material							
		Livros	Jornais	Revistas	Quadrinhos	Folhetos informativos	Canções	Não definido	Outros
Psicoterapêutico	Infanto-juvenil	02							
	Romance	02							
	Crônica	01							
	Conto	05							
	Auto-ajuda								
	Poesia	03							
	Filosofia								
	Biografia								
	Religião	01							
	Teatro	01							
	Material Pedagógico								
	História								
	Ensaio								
	Não definido	02	01		01			01	
	Outros	02							
Variados	02	01	01					01	

Natureza da Intervenção	Estilo do texto usado para pesquisa/intervenção	Forma do material								
		Livros	Jornais	Revistas	Quadrinhos	Folhetos informativos	Canções	Não definido	Outros	Variados
Terapia Ocupacional	Infanto-juvenil	02								
	Romance	01								
	Crônica									
	Conto	04								
	Auto-ajuda									
	Poesia	02								
	Filosofia									
	Biografia									
	Religião	01								
	Teatro									
	Material Pedagógico									
	História									
	Ensaio									
	Não definido	03		02	01		01	05		01
	Outros	01								
Variados	02	01	01						01	

Tabela 5.8
Relação entre a formação acadêmica dos autores e as características dos agentes que empregam biblioterapia

Formação Acadêmica dos autores	Agentes	Quantidade
Psicologia	Professor(es)	01
	Estagiário(s)	01
	Pesquisador(es)	01
	Voluntário(s)	
	Profissional de Psicologia	
	Profissional de outra formação acadêmica	
Biblioteconomia	Professor(es)	08
	Estagiário(s)	10
	Pesquisador(es)	05
	Voluntário(s)	01
	Profissional de Psicologia	
	Profissional de outra formação acadêmica	03
Enfermagem	Professor(es)	
	Estagiário(s)	
	Pesquisador(es)	01
	Voluntário(s)	
	Profissional de Psicologia	
	Profissional de outra formação acadêmica	
Jornalismo	Professor(es)	
	Estagiário(s)	
	Pesquisador(es)	
	Voluntário(s)	
	Profissional de Psicologia	
	Profissional de outra formação acadêmica	
Psicologia e Biblioteconomia	Professor(es)	01
	Estagiário(s)	02
	Pesquisador(es)	
	Voluntário(s)	01
	Profissional de Psicologia	
	Profissional de outra formação acadêmica	
Psicologia, Biblioteconomia, Medicina e Educação	Professor(es)	01
	Estagiário(s)	01
	Pesquisador(es)	01
	Voluntário(s)	
	Profissional de Psicologia	
	Profissional de outra formação acadêmica	01
Psicologia, Biblioteconomia, Letras e Educação	Professor(es)	01
	Estagiário(s)	01
	Pesquisador(es)	01
	Voluntário(s)	
	Profissional de Psicologia	
	Profissional de outra formação acadêmica	
Psicologia, Educação e Terapia Ocupacional	Professor(es)	01
	Estagiário(s)	01
	Pesquisador(es)	
	Voluntário(s)	
	Profissional de Psicologia	
	Profissional de outra formação acadêmica	

APÊNDICE 2

Caracterização das definições sobre Biblioterapia encontradas nas fontes documentais examinadas

Tabela 6.1
Definições de Biblioterapia que apresentam como núcleo os *processos terapêuticos*

Conceito Núcleo	Definição
Processo Terapêutico (Terapia por meio de livros; recurso terapêutico)	1. MARCONDES, K. A. (2003a) “Obviamente a Biblioterapia, que é o nome técnico do uso de “histórias para a vida” não é um recurso maior ou mais importante que nenhum outro recurso terapêutico . É apenas mais um recurso. Entretanto, é um recurso totalmente livre de “contra-indicações” e “efeitos colaterais””.
	2. PINTO, V. B. (2003) “Entendemos a Biblioterapia como uma atividade terapêutica que se utiliza da leitura de textos verbais e não-verbais, da produção textual, das formas de expressão e de outros objetos lúdicos como coadjuvante no tratamento de pessoas acometidas por alguma doença, seja ela física ou mental, ou ainda que estejam experimentando uma etapa particular ou específica em suas vidas (...)”.
	3. GIANINI, F. H. (1995) “A biblioterapia é uma terapia fundamentada na leitura dirigida. Ou seja, pressupõe a atuação de um biblioterapeuta, o qual é o intermediário entre o leitor e a leitura”. (p.7)
Terapia auxiliar (Terapia auxiliar, atividade auxiliar, auxílio terapêutico, complemento tratamento, coadjuvante no tratamento; apoio à psicoterapia)	1. MARCONDES, K. A. (2003b) “Uso de material selecionado como coadjuvante terapêutico em medicina e psicologia”. <i>Apud</i> Associação de Bibliotecas de Hospitais e Instituições Correcionais Americanas
	2. PINHEIRO, E. G. (1998a) “A Biblioterapia é uma técnica que se utiliza da leitura e de atividades lúdicas como coadjuvante de tratamentos ”; (p.4)
	3. CALDIN, C. F. (2001a) “É o uso de livros, artigos e panfletos como coadjuvantes no tratamento psiquiátrico”. (Appel; p.2)
	4. FONTANELLE, M. F. <i>et all</i> (1995) “A Biblioterapia é o uso de materiais de leitura selecionados como auxiliares terapêuticos em medicina e psiquiatria, e também auxílio na solução de problemas por meio de leitura dirigida”. (Webster International, 1961) (p.2)
	5. RODRIGUES, M. S. (2002) “Destaca-se a Biblioterapia que, como prática leitora, utiliza-se de textos verbais e não-verbais como coadjuvantes no tratamento de pessoas acometidas por doenças físicas ou mentais ou, ainda, que enfrentam momentos de crise ou de dificuldades”. (p.1)
	6. PINHEIRO, E. G. (2002) “A Biblioterapia é uma técnica que se utiliza da leitura e de atividades lúdicas como coadjuvante de tratamentos ”; (p.4)
	7. MENEZES, L. S. (2002) “Tratamento terapêutico auxiliar ”. (p.7)
	8. FENÁNDEZ-VÁSQUEZ, M. S. A. (1989) “A Biblioterapia, ou “medicina do intelecto”, é um complemento extremamente importante no tratamento do paciente”. (p.30)

	<p>9. SCHLACHTER, L. (1999)</p> <p>“A Biblioterapia, como coadjuvante em tratamentos, teve início por volta de 1800, com Benjamim Rush, um americano que aconselhava o uso da leitura como forma de apoio à psicoterapia, para doentes mentais e para qualquer pessoa com conflitos internos”. (p.312)</p>
	<p>11. CALDIN, C. F. (2001b)</p> <p>“ A Associação das Bibliotecas de Instituições e Hospitais dos Estados Unidos (Mood; Limper, 1973), adotou como definições de biblioterapia: a utilização de materiais de leitura selecionados como coadjuvante terapêutico na medicina e na psiquiatria”. (p.5)</p>
	<p>12. RATTON, A. M. L. (1975)</p> <p>“Uso de material de leitura selecionada, como adjuvante terapêutico em Medicina e Psicologia” e também: “Guia na solução de problemas pessoais através da leitura dirigida”. (Webster’s Third International Dictionary) (p.199)</p>
	<p>13. ALVES, M. H. H. (1982)</p> <p>“Uso de material de leitura selecionada, como adjuvante terapêutico em Medicina e Psicologia” e também: “Guia na solução de problemas pessoais através da leitura dirigida”. (Webster’s Third International Dictionary) (p.55)</p>
	<p>14. SOUZA, K.; BOTELHO, R. (2004)</p> <p>“Uso de material selecionado como coadjuvante terapêutico em Medicina e Psicologia”. (p.2)</p>
	<p>15. QUEIROZ, M. P. C. P. (2003)</p> <p>“Método subsidiário da psicoterapia; um auxílio no tratamento que, através da leitura, busca a aquisição de um conhecimento melhor de si mesmo e das reações dos outros, resultando em um melhor ajustamento à vida” (apud L.H.Tweffort) (p.32)</p>
Técnica	<p>1. ORSINI, M. S. (1982)</p> <p>“O termo Biblioterapia não envolve o tratamento; trata-se de uma técnica largamente usada, tanto para fins de diagnóstico, como também medida profilática. Isso equivale dizer que, em termos gerais, a Biblioterapia pode ser vista sob o prisma de diagnóstico, tratamento e prevenção”. (p.145)</p>
	<p>2. FERREIRA, D. T. (2003)</p> <p>“O componente que torna a Biblioterapia uma técnica de aconselhamento é naturalmente um biblioterapeuta que pode ser qualquer um dos profissionais que atuarão conjuntamente neste programa (psicólogo, educador, bibliotecário ou assistente social”. (p.36)</p>
	<p>3. HASSE, M. (2004)</p> <p>“Apresenta-se nesta dissertação a investigação de um fenômeno comunicativo particular – uma técnica psicoterapêutica chamada Biblioterapia”. (p.1)</p>
	<p>4. PINHEIRO, E. G. (1998)</p> <p>“A Biblioterapia é uma técnica que se utiliza da leitura e de atividades lúdicas como coadjuvante de tratamentos”; (p.4)</p>
	<p>4. MATOS, C. R. M.; QUEIROZ, M. P. C. P. (2003)</p> <p>“A Biblioterapia é uma técnica que se utiliza da leitura e outras atividades lúdicas como coadjuvante no tratamento de pessoas acometidas por alguma doença física ou mental. É aplicada como educação e reabilitação em indivíduos em diversas faixas etárias”. (p.2)</p>
	<p>5. OLIVEIRA, P. L. (2002)</p> <p>“A Biblioterapia é uma técnica de tratamento que busca através da leitura o auto conhecimento com o objetivo de curar o usuário de moléstias psicossociais e físicas”. (p.3)</p>

Ferramenta (instrumento)	1. CALDIN, C. F. (2003) “A Biblioterapia é uma ferramenta útil no combate às tensões da vida diária e age como pacificadora das emoções ao realizar a catarse pela fruição do literário e satisfazer as necessidades estéticas do ser humano”. (p.10)
Método subsidiário de psicoterapia	1. -

Tabela 6.2
Definições de Biblioterapia que apresentam como núcleo os *processos de socialização*

Conceito Núcleo	Definição
Prática Social	1. -
Processo dinâmico, interativo, de desenvolvimento, clínico, de estudo;	1. CRUZ, M. A. (1995) “Biblioterapia pode ser tanto um processo de desenvolvimento pessoal como um processo clínico de cura, que utiliza literatura selecionada, filmes, e participantes que desenvolvem um processo de escrita criativa com discussões guiadas por um facilitador treinado com o propósito de promover a integração de sentimentos e pensamentos a fim de promover auto-afirmação, auto conhecimento ou reabilitação”. (LACK apud MARCINKO, 1989) (p.15)
	2. CALDIN, C. F.; BUENO, S. B. (2002) “Com a união destes dois termos, leitura e terapia, surgiu a biblioterapia, definida como um processo dinâmico de interação entre o leitor, o texto e o ouvinte, ajudando no crescimento emocional e psicológico”. (p.158)
	3. SPERANDIO, S. M. (1978) “ Processo de interação entre a personalidade do leitor e a leitura de ficção”. (p.6)
	4. OLIVEIRA, P. L. (2002) “Biblioterapia como sendo um processo dinâmico de interação entre a personalidade do leitor e as leituras imaginativas, que pode atrair as emoções do leitor e liberá-las para o uso consciente e produtivo”. (p.4)
Modo de Comunicação	1. -

Tabela 6.3
Definições de Biblioterapia que apresentam como núcleo os procedimentos de agentes da Biblioterapia

Conceito Núcleo	Definição
Leitura Dirigida	1. RATTON, A. M. L. (1975) "Guia na solução de problemas pessoais através da leitura dirigida ". (Webster's Third International Dictionary) (p.199)
Programa de Atividades	1. PEREIRA, M. M. G. (2000) "Biblioterapia – programa de leitura orientada". (p.7) 2. SEITZ, E. M. (2000) A Biblioterapia é um programa de atividades selecionadas envolvendo materiais de leitura, planejadas e conduzidas e controladas como um tratamento, sob orientação médica, para problemas emocionais e de comportamento. Devendo ser administrada por um bibliotecário treinado de acordo com as propostas e finalidades prescritas. (p.10)
Prescrição de Materiais	1. -
Aconselhamento de Leitura	1. PEREIRA, M. M. G. (1996) Biblioterapia é uma aplicação refinada de uma função normal de aconselhamento de leitura . (p.39)

Tabela 6.4
Definições de Biblioterapia que apresentam como núcleo a Biblioterapia

Conceito Núcleo	Definição	Quantidade de x que aparece repetida
Serviço Bibliotecário	1. PEREIRA, A. M. G. S. (1987) Serviço bibliotecário (p.15)	3
Um ramo da biblioteca; serviço de extensão da biblioteca;	1. PARDINI, M. A. (2002) "A Biblioterapia é um ramo da biblioteconomia ". (p.3)	1

Tabela 6.5
Definições de Biblioterapia que apresentam como núcleo o campo de atuação

Conceito Núcleo	Definição	Quantidade de x que aparece repetida
Um campo à parte	1. -	-
Uma área nova, de especialização	1. -	-
Atividade interdisciplinar, multidisciplinar	1. -	-
Campo de produção científica e atuação profissional	1. -	-

Tabela 6.7
Definições de Biblioterapia que apresentam como núcleo as Relações estabelecidas com o livro

Conceito Núcleo	Definição	Quantidade de x que aparece repetida
Prática Leitora	1. PINTO, V. B. <i>et all</i> (2001) “As práticas leitoras se constroem multidisciplinarymente e, neste contexto, destaca-se a Biblioterapia que, como prática leitora, utiliza-se de textos – verbais e não-verbais – como coadjuvantes no tratamento de pessoas”. (Resumo)	2
	2. RODRIGUES, M. S. (2002) “Destaca-se a Biblioterapia que, como prática leitora , utiliza-se de textos verbais e não-verbais como coadjuvantes no tratamento de pessoas acometidas por doenças físicas ou mentais ou, ainda, que enfrentam momentos de crise ou de dificuldades”. (p.1)	1
	3. PINTO, V. B. <i>et all</i> (2002) “Enquanto prática leitora , a biblioterapia se apropria de diversos mecanismos de leituras de textos verbais e não-verbais para auxiliar no tratamento de pessoas doentes ou que estejam enfrentando momentos de crise, dificuldades (...)”	1
Filosofia do Livro	1. -	-

